



1164. a. 17





*Flora a dornada pelos Elementos*

6

# JARDIM BOTANICO

DE DARWIN. (18.)

P A R T E I.

O U

A ECONOMIA DA VEGETAÇÃO,

P O E M A

COM NOTAS FILOSOFICAS,

TRADUZIDO DO INGLEZ

P O R

VICENTE PEDRO NOLASCO DA CUNHA

---

LISBOA. M. DCCC. III.

---

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

*Per Ordem Superior.*

*It ver , et Venus , et Veneris praenuncius ante  
Pennatus graditur Zephyrus vestigia propter  
Flora quibus mater , praespergens ante viai  
Cuneta coloribus egregiis , et odoribus opplet.*

**Lucret.**



46  
12 17  
1898

D E D I C A T O R I A  
A O  
P R I N C I P E R E G E N T E  
N O S S O S E N H O R .

**P** R I N C I P E , á quem do Fado as Leis eternas  
A' Gloria , ao Throno vasto rumo abríção :  
A quem a grande empresa confíarão  
Da pública Ventura ; e para ornar-te  
A frente Augusta dos mais nobres louros  
Quizerão submetter-te ás provas duras  
De arrancar-te a ti mesmo , e dar-te aos outros.

Tu do avito esplendor preclaro herdeiro ,  
Traslado dos Heroes teus ascendentes ,  
Que até sobrepujando a Regia Herança  
Não fazes depender tua Grandeza  
Do lustre encantador do herdado Throno.  
Mas por feitos só Grande , e por Virtudes  
Preferes sustentando o Sceptro Augusta

*Ao prazer de gozalo o pezo delle ,  
Que todo entregue ao público serviço ,  
Nem hum momento para ti reservas.*

*Tu , que sem deslumbrar-te ao falso brilho  
Do Diadema , que o fausto impõe dos Deoses  
Prézas mais homem ser , que ser Monarca ,  
Que á Verdade , e á Razão curvando a frente  
Sabes por sentimento , e por principios  
Que de hum Príncipe a Gloria he só ser Justo ,  
Que huma Religião dos Ceos descida ,  
Que iguala os homens , que concentra os laços  
Do mutuo Amor , geral Beneficencia ,  
Tendo por Mestra , e Guia não receas  
Dos vãos Prestigijs do Erro allucinar-te.*



*Tu, que encarando da existencia as métas  
Iguaes em todo o ser, diversa origem  
Não conheces na Purpura, e na Choça.  
Que Idolatra do Bem, que nutrir sabes  
Na indole melhor, que o Ceo formára,  
Gemes com dor da rigida Justiça  
Ao sagrado dever, se o crime punes.  
Que tens sempre ao Perdão, sempre á Piedade  
O Coração aberto, e sem soberba,  
Sem fausto Grande, sem fraqueza Terno,  
Mais que seu Soberano, és Pai da Patria.  
Tu, digno de reinar, mesmo que o Throno  
Risonha te não dêsse a herança delle,  
Recebe, sim, recebe o nosso Culto,  
Fiscaes de nosso amor tuas Virtudes*

Requerem nossos Votos , e homenagens,  
Ellas te são devidas , e eu tas devo.  
Orgão do grito universal da Patria  
Não posso recusar-me a insensos , preces ,  
Que em tuas aras respeitoso offerta  
Hum Povo agradecido : Oh Venerando ,  
Inclyto Chefe da Nação , que adornas ,  
Numen de Elysia , Gloria do Universo ,  
Claro exemplo dos Principes da terra ,  
Da humana Perfeição Modélo excelso ,  
Sublime Original ! Quanto devemos  
A teu benigno influxo ! Oh vil Memoria  
Dessas idades de Ignominia , e Lucto ,  
Em que do estrago das Nações sedente  
O Vampiro feroz do Depotismo

*Com barbaro prazer sorvia o sangue  
Das victimas humanas , que immolava  
Nas aras do Delirio , e da Cegueira!  
Oh memoria de horror , como he diverso  
O quadro encantador da nossa gloria ,  
Das tuas negras ; malfazejas sombras !  
Pode já sem pavor traçar-te a idéa ,  
Symptoma já de susto , e de perigo ;  
Não he do genio a lucida scintella ,  
Que a Verdade vibrando aelara o Mundo,  
Dias melhores sobre Elysia descem ,  
Vapor maligno os ares seus não turba.  
No regaço da Paz , junto do Throno  
Vingão Sciencias , e Virtudes crescem ,  
Que não deixão surgir , breter não deixão*

*Do Erro as sementes , da Ignorancia os germes ,  
Que os vicios das Nações , e a quêda trazem .*

*Tu , Principe sublime , honrando as artes ,  
Animando as Sciencias , que prescrutão  
As immutaveis leis da Natureza ,  
Rebates seu maligno , e fero influxo ;  
Estendes de teu braço a Potestade ,  
E o hem do Povo teu consolidando ,  
Segurando-lhe o Gozo , e as Esperanças  
Lhe eriges hum padrão , que affronta os Evos ,  
Hum Fado assolador correndo ás iras ,  
Nações pôde extinguir , desfazer Thronos ;  
Mas o teu sustentado em nossos peitos  
Nas bases da Virtude indestructiveis ;*

*Mantido em doce paz , mantido á sombra  
Dos louros , de que o cobre a Sapiencia .  
Dos Fados zombará do Throno adversos ,  
Move-se em teu abono a mão daquelle ,  
Que a hum só aceno seu Reinos dissolve ,  
Move as esfêras , e dirige os Mundos :  
Assim o tem predito as Parcas rindo ,  
Que á fatidica mente Arcanos abrem.  
Reina pois , e do Throno em que te assentas  
Ao lado da Equidade , a par da Gloria ,  
Docil do grão Ministro aos seus avisos ,  
Do Ministro preclaro , em cujo zelo  
Estremado saber , e altos talentos  
Tens o ponto de apoio , em que sustentas  
A balança de Astréa incorruptivel ,*

*Em cuja exactidão , e integridade  
Tens o Fiscal do púhlico Thesouro ,  
Da Patria o Resplendor , do Sceptro o Esmalte ,  
E a Regia Dignidade , que affugenta  
Sordidas tramas da venal cubiça ,  
De baixos Cortezãos torpes lisonjas ,  
Do Throno , donde as Leis , e o exemplo envias ,  
Donde ao nobre fulgor da Magestade  
Animas a Virtude , e o crime espantas ,  
Manda benigno olhar , e almo sorrizo  
A' pura offrenda , que dirijo ao Throno ,  
Filha do amor da Patria , em que me inflammo  
De Respeito , e de Fé sincero abono  
Ella tem da Verdade o santo aspectu ,  
De vil lisonja corrompidos cultos*

*Pela voz da baixexa não te offerta ,  
Não ricos bustos , inclitas estatuas ,  
Nem Doricas columnas te levanta ;  
Mas em firmes Padrões , que os annos vencem  
Leva ao futuro as homenagens tuas ,  
E de pura lealdade em testemunho  
Teu nome proclamado á voz da Gloria ,  
Rouba das ferreas mãos do tempo avaro.*

*Digna-te , pois , Senhor , de ouvir seus votos ,  
Deixa que saiba o Mundo , a Eternidade  
Dos versos meus , que dêste asilo , e esforço  
A' Musa , que te acena , e que te invoca.  
Faze que d'entre o horror da enercia rude  
Que os vãos lhe intorpece , o ser lho apaga ,*

*Sahindo a teu aeeno impetuosa  
Fitando ethereo rumo , a gloria tua  
Corra contigo scintillando aos astros ,  
Se lhe dás teu favor , calcando a Inveja ,  
Ha de transpôr do Tumulo as barreiras ,  
No seio do futuro aras erguer-te.  
Tal he da sua offrenda o culto , os votos  
Nelles te ostento os saborosos fructos ,  
Que cultiva do Genio a mão fecunda.  
Nelles podem folgar da mente as Lidas ,  
Que em torno espraia da sublime fronte.  
Franqueio aos olhos teus campo aprazivel  
De incantado Jardim , que aromatisão  
As ricas mãos de Primavera eterna.  
Nelles podes beber tranquillo o Nectar ,*



*Que em puras taças vêrte a Sapiencia  
No regaço do Genio , alli te esperão  
Com seu mais rico trem Pamona , e Flora ;  
E teu sorrizo carinhosas buscão.*

*Não lho negues , Senhor , deixa guiar-te  
Do influxo animador da Agricultura ,  
Que os thesouros entorna da abundancia :  
Com teu benigno aspecto alenta os fructos  
Anima os troncos , que em seu seio encerra  
Botanico Jardim , do Eden traslado.  
Verás aos passos teus brotando flores ,  
Penhascos verdejar , sorrir charnecas ;  
Verás azas tomando as densas selvas  
Sobre as espaldas de Neptuno undosa*

*Novos Gamas levar a estranhos climas ,  
E dizer outra vez ao Mundo absorto  
A' voz do seu trovão , que és Rei dos Mares ,  
Que possues da Terra a melhor plaga ,  
Que rica em producções , rica em thesouros ,  
Fecunda mãe de Heroes , berço das artes ,  
Das Sciencias amiga , nutre a seiva  
Das sublimes vergontas , que produzem  
Os assombros , e Glorias do Universo.  
Verás aos passos teus crescendo a industria ,  
Franquear da riqueza as fontes todas  
Do Commercio fundar mais firmes bazes ,  
E a Nação reerescendo em paz segura  
A' sombra dos Vergeis que lhe cultivas ,  
Contente abençoar risonhos dias ,*

*Que em teu doce Reinado os Ceos lhe derão.  
E o Têjo revolvendo arêas de ouro  
Sem invejar do Thamiza as fragrancias ,  
Que fecundos Jardins sobre elle entornão  
Por largos campos de cultura ornados ,  
Reflectirá da lucida torrente  
Aos Ceos dos Ceos retrato a Imagem tua ,  
Idolo dos Mortaes . da Patria adorno.*

*Do Traductor.*



## P R E F A C I O .

**N**ENHUM dos conhecimentos humanos, levados para a sua perfeição, pôde ser indifferente á pública felicidade. As Sciencias fysicas ensinando o homem a dominar os elementos, e a dirigir as suas operações, lhe tem dado hum carácter de imminencia sobre os outros seres, que assás se manifesta nos soberbos monumentos das suas obras. He pelo seu influxo, que o homem conhecendo os climas, e os seus productos, submetteo a escabrosidade dos desertos, corrigio as estações, e abriu pelo rumo intractavel dos mares as fontes da sua riqueza, e civilisação. O homem, a superficie da terra a mais intelligente das creaturas, devia naturalmente elevar-se sobre o resto dos

animaes , e fazer-lhes sentir a consequencia das suas vantagens ; convencido intimamente das suas faculdades superiores, elle arrogou a si bem depressa o sceptro do Universo , e suppoz-se o fim unico da creação. Este sentimento de orgulho , alterando os seus orgãos , deveo corromper a sua sensibilidade , e tornar-se o principal elemento da sua existencia. Desde esse momento a razão vacillou com os seus sentidos ; e as Sciencias moraes , que houverão della o criterio , bem depressa recebêrão a impressão variada , e obscura da sua fraqueza. O erro então levantando a frente cuberta de nuvens , assombrou longo tempo o genero humano , deo a gostar-lhe os seus prestigios , e autorizado pela força , em todo o lustre de hum orgulhoso triumpho , arrastou longo tempo a seu carro a torrente das gerações. De outra parte a Natureza , como indignada dos ultrajes que recebia , creou o Genio , que em seus voos lidou sempre em transpôr as barreiras do prejuizo. Inflammados pelo Genio os primeiros Poetas do mundo , interpretes então , e contempladores da Natureza , derão a conhecer aos povos a Moral , e as Virtudes , que traçavão debaixo de imagens brilhantes ,

e de algum modo desbastarão as sombras do erro. Honrando as Artes , e celebrando as Sciencias , que as auxilião , fizeram de seus Cantos a escola da utilidade , e do gosto. A Agricultura foi por elles celebrada , não só como a primeira das Artes , mas como o modelo da perfeição social. Virtudes que não se derivavão do trabalho dos Campos , não merecião a consagração da Poezia. A Botanica era a primeira que fallava a sua linguagem ; e as suas lições , envernizadas com o lustre da eloquencia , adoçarão o seio da barbaridade. O homem cessou de ser selvagem desde que cultivou a terra ; e o estudo da Fysica temperando as suas affeições tumultuosas , lhe deu hum temperamento mais doce. De todo o tempo as investigações da Natureza tiverão que oppôr-se á torrente dos caprichos Moraes ; e a verdadeira Sciencia nada podia ter de commum com a trapaça , e a intriga , que formarão tanto tempo o engodo do charlatanismo , e nada mais fizeram que a historia dos delirios do espirito humano. Sem o estudo da Natureza elle não sahiria do cáhos , onde o arrastava a sua imprudente filaucia , e o retinha a inercia de huma ignorancia *systematica*. Foi

preciso longo tempo combater os prejuizos universaes, e paixões particulares, para se determinar alguma cousa de exacto, e verdadeiro ácerca da Moral. Esta Sciencia, que tem huma relação tão íntima com o fysico, não tem ainda chegado áquelle gráo de perfeição, de que ella he susceptivel; e eis-aqui porque os seus escritores a não tem feito servir tão grandemente á felicidade geral, como o podem fazer os conhecimentos fysicos. He certo que tudo o que a filosofia sabe da Natureza, não he ainda bastante para satisfazer as suas ávidas investigações; a esfera dos sentidos, sendo a méta da experiencia, e da observação, nenhum progresso pôde effectuar-se senão pelos esforços reiterados do genio. Quando porém debaixo da sua influencia se chega a colligir, e arranjar os factos, que compõe a vastidão da Sciencia, se tem feito o ultimo esforço da capacidade humana. Neste gráo de imminencia, e sublimidade, que raras vezes toca o espirito do homem, he que me atrevo a collocar o Author, cuja obra offereço ao Público Portuguez.

O Jardim Botânico he sem dúvida huma daquellas produções, que caracterisáo o Gê-



nio, enriquecido de todo o esplendor scientifico dos dias modernos, e do que tinha de mais sublime a antiguidade. A mythologia dos Egyptios, e Gregos, que reбуçava com véo de mysterio os conhecimentos fysicos do tempo, e cujas sombras alegorisavão as mais importantes verdades filosoficas, lhe tem dado este ar de dignidade, que imprime huma veneração religiosa; e serve nelle com a escala para a desenvolução do alfabeto scientifico dos antigos. As hypotheses, que em todo o tempo se forjão para explicar os movimentos dos Corpos celestes, e os grandes phenomenos da Natureza na impotencia dos nossos sentidos, quasi sempre imaginárão poderes extraordinarios que os regessem. Daqui a presença de espiritõs para commandar os astros, e presidir ás operações da Natureza, foi julgada necessaria por muitos filosofos, e mesmo admittida por alguns Padres da Igreja, e parece ter dado origem ao systema Russicreciano. Os Gnomos, Sylfos, Nymfas, Genios, Salamandras, &c. que habitão cada elemento, e que o governão, não são outra cousa mais, que as suas operações intimas personalizadas; e por isso constituem o maravilhoso deste Pos-

ma. As verdades, e descobertas filosoficas de que elle abunda, bastavão para o recommendar á posteridade como hum classico respeitavel, quando não fossem as innumeraveis bellezas que o enriquecem; grandeza de estilo, sublimidade de imagens, tudo nelle concorre para formar o modêlo mais perfeito do gosto.

O fim deste Poema filosofico, desenvolvendo a theoria da vegetação, he de inspirar o amor da Botanica, e Agricultura, como a Sciencia mais interessante aos Estados, e digna de attenção dos grandes Ministros. Já Theocrito, e o grande Virgilio honrando em seus cantos os trabalhos campestres; e Dellile fazendo ulteriormente a decoração das campinas, tinham contribuido para tornar amavel a cultura da terra. Mas cumpria á Darwin levar á madureza os frutos, de que outros só tinham lançado as sementes.

A economia da vegetação encerra todos os principios theoreticos, e os conhecimentos mais exactos relativos á desenvolução das plantas, e por conseguinte constitue as doutrinas que hão de servir de baze a hum systema de Agricultura filosofica, e a hum Politico que quizer estender as suas vantagens. Este Poe-

ma he dividido em quatro Cantos, em que se considerão quatro elementos primitivos, segundo as idéas dos antigos; mas bem que a chymica hoje não reconheça elementos senão no termo d'analyse, todavia esta divisão simples, e natural forneceo materia ao Author para desenvolver nelles os principaes phenomenos da vegetação.

O calorico, como o agente principal da organização; a luz, e a electricidade do modo que parecem contribuir para o crescimento dos vegetaes, faz o objecto do I. Canto. A terra, incluindo os seus saes, pedras, fosseis, e metaes, relativamente á nutrição das plantas, se considera no Canto II. O Canto III. encerra as operações da agua, como o elemento principal da vegetação. E o Canto IV. considera o ar como vehiculo dos gazes, que influem na economia das plantas. Estes objectos grandes, e filosoficos, submettidos ao estandarte da fantezia, não perdem nada da exactidão da Sciencia nas mãos de hum Artista tão habil, antes conduzem o Leitor dos vãos similes da Poezia ás analogias mais severas do raciocinio; e são de huma dobrada vantagem na aquisição dos principios, que elles

facilitão, mostrando ao mesmo tempo que as lidas mais rigorosas da analyse não são incompatíveis com as côres da imaginação.

O Author da Zoonomia, e da Fytologia não carece dos elogios de hum particular desconhecido no mundo literario, onde basta o seu nome para produzir o assombro; mas instigado do amor da Justiça, eu levanto a minha voz para render homenagem ao merecimento. Darwin he morto, a lisonja não pôde corromper a sua gloria, nem a inveja dar-lhe attingencia. A filosofia, a quem elle será sempre cáro, orna o seu tumulo de flores, e conserva para a humanidade o seu nome, e os seus escritos, como hum dos melhores presentes, que já mais lhe fizera a sabedoria. Elles constituem hum monumento, não fundado sobre arêas movediças, segundo a fraze do Author, mas hum padrão, que semelhante ao Colosso Newtoniano, ficará como hum rochedo indestructivel no meio da solidão das idades;

# ARGUMENTO

D O

## CANTO I.

**O** Genio do Lugar convida a Deosa da Botanica. I. Ella desce, he recebida pela Primavera, e pelos Elementos. Falla as Nymfas do fogo. Noite estrellada vista em Camara obscura. Amor creou o Universo. Explosão do Cãhos. Todas as Estrellas se revolvem. Deos. II. Exhalações. Relampagos. Arco Iris. Côres do Ceo da manhã, e da tarde. Atmosfera exterior do ar inflammavel. Crespusculo. Globos de fogo. Aurora Boreal. Planetas, Cometas, Estrellas fixas. Orbita do Sol. III. Fogos no centro da terra. Incubaçãõ animal. Montes Vulcanicos. Venus visita os Cyclopes. IV. Ca'or detido na terra pelo ar. Luze; Fosforicas da tarde. Pedra de Bolonha. Conchas calcinadas. Harpa de Mennon. Fogo fatuo. Flores luminosas. Perilampos. Vaza-lume. Insectos maritimos luminosos. Enguia electrica. Aguia armada do relampago. V. Descuberta do fogo. Meduza. As propriedades Chymicas do fogo. Fosforo. Dama amorosa. Polvora. VI. Engenho de Vapor applicado ás Bombas, Folles. Engenho d'Agua. Moinhos, Cunho, Carro-

ças, Barcos, Carros volantes. Trabalhos de Hercules. Abyla e Calpe. VII. Máquina electrica. Dragão das Hesperides. Beijo electrico. Resplendor da cabeça dos Santos. Choque electrico. Morte do Professor Richman. Franklin tira o relampago das nuvens. Cupido arranca o raio das mãos de Jupiter. VIII. Acido Fosforico. O Calor vital produzido no sangue. O grande Ovo da noite. IX. Vento occidental desagrilhoado. Naiada solta. Gelo assaltado. Balça atacada. X. Botões e Flores expandidas pelo calor. Electricidade, e Luz. Desenhos sem côr com tintas sympathicas, que apparecem aquecidos ao fogo. XI. Sirio. Jupiter. Semele. Constellações do Norte. Ilhas de gelo navegando aos mares Tropicos. Monsões chuvosas. XII. Pontas levantadas para procurar chuva. Elias no monte Carmelo. Partida das Nymfas do fogo, como scintellas de fogos artificiaes.

A  
ECONOMIA DA VEGETAÇÃO.

C A N T O I.

**D**ETENDE o rude passo! oh vós, que o bando  
 Dos Monstros infernaes da Gloria, ou do Ouro  
 Nutris nos peitos, que o remorso ancea.  
 Vós! que hum rizo impostor soltais dos beijos  
 Em quanto a fraude o torpe seio aninha! 5  
 Não ornão para vós seu roseo berço  
 As Dryades, seus vasos scintillantes  
 Jámais as Nymfas para vós entornão;  
 De vós a furto sobre a relva ondeão  
 Ligeiras graças, e apontando as settas, 10  
 De vós não vistos, os Amores voão.

„ Vem tu! em cujo espirito raiando  
 Do Gosto, e da Virtude a luz se apura,  
 Cujó tacto mais fino aos doces toques  
 Responde de sympathica harmonia. 15  
 Assim a linda flor Lucida expande

*Assim a linda flor, l. 16.* Parece ter sido o designio geral da Filosofia de Epicuro o fazer o espirito exquisitamente sensivel ás sensações agradaveis, e igualmente insensivel ás desagradaveis.

CANTO I.

Sua fórma ao Sol, e a fecha a tempestade.  
 Para ti meus limites odorantes  
 Capellas nutrem, para ti murmurão  
 Minhas fontes, meus Zephyros respirão, 20  
 Para encantar teus olhos curiosos  
 Lento se arrasta o Caracol pintado,  
 E o lindo vélo aliza a Mosca de ouro.  
 Co' as luzidias barbatanas brincão  
 Minhas perleas nações, ou invios rumos 25  
 Em sinuosa comitiva assomão.  
 Meus plumeos pares ricamente ornados  
 Com destro bico o pensil ninho assentão;  
 Aos reclamos de Amor responde a gruta  
 Com sonora attenção, e Eco repete 30  
 Os doces sons da harmoniosa concha.

„ E se comtigo misera Donzella  
 De quem Desastre, e Amor são companheiros,  
 Deve andar divagando; ah para aquella  
 Gruta seus passos temerosos guia, 35  
 Onde nutantes alamos assombrão  
 Arqueados rochedos. Alli quando  
 Suaves virações desperte a tarde,  
 E pelos ramos tremulos luzirem

*De quem desastre, e Amor, l. 33.* O scenário he tirado de hum Jardim Botanico, quasi hum milha distante de Lichfield, aonde se erigirão huns banhos frios pelo senhor João Floyer. Ha hum gruta naquelle sitio, cercada de escerpados rochedos, de cujos bordos se vê correr huma perpétua torrente de agua. O lugar pela sua situação parece ser tão adaptado para as scenas de amor, como proprio para a residencia da Deosa da Botanica, e mais facil para introduzir o proximo Poeta dos amores das Plantas, segundo o systema de Lineo.



Do meio dia os raios , os ribeiros , 40  
 Que em torno gurgitando alli murmurão  
 Hão de encantar-lhe o ouvido. Humidas róchas  
 Chorando hão de exhalar pranto por pranto.  
 Alli quando a saudosa Filomella  
 Deserta como tu , e abandonada 45  
 Do pouso agreste descantar a noite ,  
 Em quanto docemente aos intervallos  
 Cada tronçado som gemer no vento ,  
 E em torno a gruta-murmurar suave  
 Tristeza irmã da sua ha de acalmar-lhe 50  
 O peito attribulado , e doce allivio  
 Hão de trazer-lhe deleitosos sonhos.

„ Ventos do Norte reprimi os vossos  
 Frigidos sopros , não geleis o seio  
 Destes vales ditosos , daqui longe 55  
 Densas nuvens levai vossos negrumes ,  
 Relampagos , e nevoas dispersai-vos.

'D'além do Ceo oriental sahindo  
 Vem Botanica Deosa ! Os radiantes  
 Olhos inclina , teu suave imperio 60  
 Vem fundar nestas scenas apraziveis  
 A par de Ceres , de Pompona , e Flora  
 Da calada manhã no seio entorna  
 O teu placido rizo , e sobre o orvalho  
 Imprime as niveas , argentadas plantas 65  
 Ao lucido clarão do meio-dia ,  
 As rubras vestes solta , e no ar ondea  
 A insignia esmeraldina orlada de ouro.

Assim fallava o Genio errando ao longo  
 Destas veigas , que á paz , e que á verdade 70  
 Quiz consagrar ; por ingrimes ladeiras

CANTO I.

Elle guiou com artificio humilde  
 Comoda sonda, perguiçoso arroyo  
 Estendeo sobre o vale paludoso  
 Aquellas estacadas de salgueiro  
 Onde no chão virente o lago brilha,  
 Ergueo as tenras selvas, a ondeante  
 Relva aplanou, e deo á formosura  
 Toda a estenção da socegada scena.

75

Ella vem! — Eis a Deo e — á terra desce, 80  
 Qual brilhante manhã, seu roseo carro  
 Rasgando o ar, que geme. Em cada roda  
 De Flores se entrelaça huma grinalda,  
 Por entre flores luz o arnez de seda,  
 Ornão floreatos festões seus aureos freios, 85  
 Mólhos de flores com seus nós apertão  
 As redeas carmezins. Já sobre a terra  
 Soa o eixo argentino, e as tenues molas  
 Da concha, que se abate, ao pezo vergão  
 Do assento aereo veloz salta a Deosa, 90  
 E o culto chão célestes plantas ferem.

A linda Primavera os plumeos córos  
 Avançando-se chama, e mais suaves  
 Cantos entoa na ridente lyra.  
 Manda ás alegres Horas que se movão  
 Sobre as purpureas azas, e das settas 95  
 Do Deos de Amor os seus Favonios arma.  
 Contentes Gnomos de seus terreos leitos

*Contentes Gnomos, l. 98.* A doutrina Rosicruciana dos Gnomos, Sylfos, Nymfás, e Salamandras fornece huma decoração propria para hum Poema philosophico; por quanto he provavel que ~~fossem originariamente os nomes das figuras hieroglyphicas dos elementos, ou dos Genios, pre-~~

Subindo, a graciosa marcha seguem  
 Da gentil Deosa, e della em torno brincão. 100  
 Alegres Sylfos os fragrantés ares  
 Co' as ventilantes azas sacudindo  
 Levão fluctuando suas tranças de ouro.  
 Deixão as suas lucidas torrentes  
 As azuladas Nymfas, e dos raios 105  
 Do Oriente altivas Fórmãs descem.  
 No regaço da roza almiscarados  
 Soltão frescos orvalhos; ou lhe exhalão  
 Da cabeça ao redor lustres celestes.

Primeiro as lindas Fórmãs, que se banhão 110  
 No fogo elementar, que nelle aquecem,  
 Chama com doce voz. De cada joia  
 Que do dia o brilhante carro esmalta,  
 Das esferas dos astros scintillantes,  
 De cada poro do ar, terra, Oceano, 115  
 Sahindo vem as rutilantes hostes  
 Com seus olhos de fogo, as suas côres  
 Alegres misturando saltão, brincão  
 Em variados circulos, bem como  
 A' luz meridiana atomos fervem. 120  
 Com mágico poder desta arte ajunta  
 Fulgida lente as glorias indizíveis  
 Da hora nocturnal, da esbranqueçada  
 Parede ao longo scintillando escapão

sidentes ás suas operações. As Bruchas dos dias  
 mais inodernos, parecem derivar-se d'elles, e ter  
 herdado os seus poderes. Os Gnomos, e os Syl-  
 fos, por serem mais proximamente ligados ás Bru-  
 chas modernas se representam ora machos, ora fe-  
 meas, o que distingue os últimos das Auras dos  
 Poetas Latinos, que erão sómente femeas, exce-  
 pto os Ventos, Zephyros, e Austro, que podem  
 suppor-se ter sido seus maridos.

Estrellas , que cahindo após estrellas 125  
 Lanção tremulo lustre , satisfeita  
 Ella numera as refulgentes turmas ,  
 Que vão passando , o seu murmurio enfrea  
 Co' as ondeantes mãos ; pendem d'ouvilla  
 Em doce expectação ardendo as Tribus , 130  
 E ora se volta a estas , e ora aquellas.

I. ,, NYMPHAS do fogo primitivo , exclama ,  
 Vossas Vestaes cohortes penduradas

*Nymphas do fogo*, l. 132. A materia fluida do calor he talvez o elemento mais extenso da natureza , todos os corpos estão mergulhados nella , e se conservão no seu presente estado de solidez , ou fluidez , pela attracção das suas particulas com a materia do calor. Por quanto todos os corpos conhecidos são capazes de reduzir-se a menor espaço , privando-os de alguma porção de calor ; e como não haja na natureza parte inteiramente destituida d'elle , ha razão de crer , que as particulas dos corpos se não toção , mas são retidas a certas distancias humas das outras pela sua propria attracção , e se affastão humas das outras pela sua attracção com a massa do calor , que as cêrca , e assim existem em equilibrio entre estas duas potencias. Se mais quantidade da materia do calor se lhes applica , ellas se affastão mais , e se tornão fluidas ; e se se augmenta ainda mais a quantidade do calor , ellas tomão huma forma aerea ; e são chamadas gazes pelos Chimicos modernos. Assim quando se aquece a agua até certo ponto , ella instantaneamente assomaria a forma de vapor , a não ver a pressão da atmosfera , que faz que esta mudança não tenha logo lugar ; o mesmo acontese ao Mercurio , Diamantes , e talvez a todos os outros corpos da natureza . elles se tornarião primeiro fluidos , e logo acriformes por grãos apropriados de calor. Pelo contrario esta materia elastica do ca-

Das aureas tranças sobre o grão Vazio,  
 Com argenteos farpões assettiarão 135  
 Da Noite o throno, e os encantados olhos  
 Da Natureza infante á luz abrirão ;  
 Quando divino Amor desenrolando

## C

lor, chamada calorico na nova nomenclatura dos Academicos Francezes, he sujeita a consolidar-se tambem nas suas combinações com alguns corpos; como talvez no nitro, e provavelmente nos corpos combustiveis, como enxofre, e carvão, *vid. not. addicion.* deste Canto; os Filozofos modernos não tem ainda podido dicidir se a luz, e o calor são fluidos differentes, ou modificações do mesmo fluido; por quanto tem muitas propriedades em commum. *Vid. not. 468.* deste Canto.

*Quando divino Amor, l. 138.* Tendo observado a gradual evolução do moço animal, ou planta do seu ovo, ou semente, e depois os seus successivos progressos a hum estado mais perfeito, ou madureza; os Filozofos de todas as idades parecem ter imaginado, que o mesmo grande mundo teve igualmente a sua infancia, e o seu progresso gradual á madureza. Isto parece ter dado a origem á muito antiga, e sublime allegoria do Erós, ou Amor Divino, produzindo o mundo do ovo da noite, que fluctuava no cáhos. *Vid. o* deste Canto.

A crusta externa da terra, tanto quanto tem podido expôr-se á nossa vista nas minas, ou montanhas, apoia esta opinião, pois que esta tem tido evidentemente a sua origem pela maior parte das conchas dos peixes, da decomposição dos vegetaes, e destroços de outras substancias animaes, e deve por tanto ter sido formada progressivamente de pequenos principios. Ha igualmente alguns appendices aparentemente inuteis, ou incompletos de plantas, e animaes, que parecem mostrar que tem gradualmente subido mudanças do seu estado original. *Taes como os stames sem anthe-*

As radiosas, fecundantes azas,  
 Chamou do abysmo rude o vivo mundo. 140  
 — Faça-se a Luz! Bradou o Omnipotente  
 Ouvio a voz potente absortó o cáhos,  
 Aceso os reinos seus percorre o Ether,  
 E em milhões de astros se desloca a massa.

ras, e styletes sem stigmatas de muitas plantas, como se menciona na nota sobre a Curcuma vol. 11. desta obra. Taes como os halteres, ou rudimentos das azas de alguns insectos de duas azas, e as papillas dos animaes machos. Assim o porco tem quatro tornozellos, mas dous delles são imperfeitamente formados, e não compridos assás para terem uso. A alantoide em alguns animaes parece ter-se extinguido, e n'outros he dez vezes maior que o seu tamanho, o que pareceria necessario para o seu fim. *Buffon do Cochon tom. 6. pag. 257.* Talvez todos os nascimentos suppostos monstruosos da natureza, sejam restos dos seus habitos de producção no seu primeiro estado menos perfeito, ou esforços para maior perfeição.

*Aceso os reinos seus, l. 144.* Mr. Herschel tem dado huma muito sublime, e curiosa narração da construcção dos Ceos com a sua descoberta de alguns milhares de nebulas, ou nuvens de estrellas, muitas das quaes são muito maiores collecções de estrellas, que aquellas todas juntas, que são visiveis aos nossos olhos desarmados, acrescentadas aquellas que formão a Galaxia, ou Zona lactea que nos cerca. Elle observa, que na vizinhança daquelles montões de estrellas ha proporcionalmente menor numero dellas, que nas outras partes dos Ceos, e daqui conclue que ellas se tem attrahido humas ás outras na supposição que o espaço infinito era outro-ó-á perseméado dellas, como se fosse ao principio cheio de huma massa fluida, a qual depois se coagulára. Mr. Herschel mostrou depois que o todo do systema sidereo gradualmente se move á roda de algum centro, o qual póde ser

Em torno a cada sol rebentão terras  
Com rápida explosão, luzindo saltão

145

## C 2

humã massa de matéria opaca. *Transl. Filos. V. 74.*  
Se todos estes soes se movem á roda de algum grande corpo central, elles devem ter humã força projectil, como tambem humã centripetra, e pôde conseguintemente suppôr-se terem sahido, ou sido projectados do material donde forão produzidos. Nós não poderemos ter idéa de humã potência natural, que projecta-se do cáhos hum sol, a não ser por comparação com as explosões, ou terremotos devidos a evolução subitã de vapores aquosos, ou de outros ainda mais elásticos, cujo poder debaixo de desmedidos grãos de calor, e compressão, nós não podemos ainda avaliar.

Pôde objectar-se que se as estrellas tivessem sido projectadas do cáhos por explosões, ellas deverião voltar para elle pelas conhecidas Leis da gravitação; isto com tudo não conteceria, se o todo do cáhos, como grãos de pólvora, por humã explosão simultanea; fosse dispersido de humã vez pelo espaço infinito, ou em rápida successão em todas as direcções possiveis. A mesma objecção pôde fazer-se contra a possibilidade dos planetas terem sido arremessados por explosões: e os planetas secundarios dos primarios, de que se fallará mais longamente no segundo canto. Mas a suppôr-se que os planetas tem sido projectado dos seus soes, ou os secundarios dos primarios no principio do seu curso, elles devião ser de tal sorte influidos, ou entretidos pelas attracções dos soes, ou sol na sua vizinhança, que prevenissem a sua volta para o corpo donde forão projectados.

A considerar-se que estes immensos, e innumeraveis soes, sahindo assim do cáhos, expellirã seus planetas concomitantes por novas explosões á proporção que subião; e os seus respectivos satelites enchendo n'hum momento a immensidade de luz, e movimento, tem-se concebido a maior idéa, de que he capaz o espirito do homem.

Secundarios planetas dos primeiros.  
 Curvão correndo com projectil força  
 O feroz curso em nitidas Elypses ,  
 Rodeão pelo espaço Orbes sobre Orbes 150  
 Centros em torno de outros centros rolão ,  
 E hum todo errante , em si firmado arranção.  
 — Movem-se ávante em seu luzente alvergue ,  
 Desmedida extensão , do seu Deos seio.

II. ,, Ethereas Potestades ! Vossa dextra 155  
 Vibra as exhalções , e os fulminantes  
 Relampagos subjuga a vossos carros  
 Da luz distorce os septinvoltos raios  
 E cinge o Iris de brilhantes prismas ,  
 Da Tarde o coche assetinado adorna 160  
 De apparatusas côres , e affogua  
 O roseo throno da Manhã nascente.  
 — Ou vossos batalhões saltando alegres  
 Erguendo o vôo sobre as flameas azas  
 Para mais altas regiões se elevão 165  
 Onde mais leves gazes expandidos

*Vibra as exhalções, l. 156.* Os metheoros , chamados exhalções , o relampago , o arco Iris , e as nvens , são phenomenos das regiões mais baixas da atmosfera. O crepusculo , os metheoros chamados bolas de fogo , ou Dragões volantes , ou Auroras boreaes habitão as regiões mais altas da atmosfera. *V. not. ad.*

*Onde mais leves gazes, l. 166.* Mr. Cavendisk mostrou que o gaz chamado ar inflammayel , he pelo menos dez vezes mais leve , que o ar commun. Mr. Lavoisier contende que elle he hum dos principios componentes d'agua , e he por elle chamado hydrogenio , suppõe-se que elle fornece o principal sustento aos vegetaes , e consequentemente aos animaes , e que perpetuamente se envolve da sua decomposição. Esta nascente de



Do Ceo externo o concavo a profundão.  
 Dispersos raios com aereas lentes  
 Assaltão, e o Crespusculo derrubão

hydrogenio nos climas quentes, e nos mezes do Estio he tão grande, que excede todo o cálculo. Ora se este gaz leve passa pela atmosfera sem combinar-se com ella, deve compôr outra atmosfera sobre a aerea, a qual deve expandir-se até humma tenuidade inconceptivel, removida á pressão superior.

Se esta gazosa atmosfera sobre natural fluctua na aerea, bem como o Ether n'agua, que deve acontecer? I. Ella fugirá da linha onde será produzida em a maior quantidade, e se acumulará nos polos da terra. II. O ar commum, ou estrado mais baixo da atmosfera, será muito mais delgado nos polos do que na linha, porque se hum globo de vidro se encher de oleo, e de agua, e se se fizer girar sobre o seu eixo, a potencia centrifuga conduzirá o fluido mais pezado para a circunferencia, e a mais leve por consequente se acharia em torno do axis. III. Deve haver hum lugar a certa latitude entre os polos, e a linha em ambos os lados do Equador, onde a sobrenadante atmosfera inflammavel termine em consequencia da maior força centrifuga da aerea atmosfera mais pezada. IV. Entre a terminação da aerea, e o principio d'atmosfera gazosa, os ares occasionalmente se misturarão, e se tornarão inflammaveis pela faisca electrica; estas circumstancias podem servir de explicar os fenomenos das bolas de fogo, Auroras boreaes, de alguns ventos variaveis, e continuadas chuvas. Depois de ter escrito a nota supra fui informado, que Mr. Volta se servia desta hypothese para explicar alguns fenomenos na Meteorologia, e Loivoisier annunciava o projecto de escrever a este respeito. Estimo achar estas opiniões sustentadas por tão respeitavel authoridade.

*O Crespusculo derrubão*, l. 169. A atmosfera crespuscular, ou a região onde a luz cessa de ror

Das sombrias abobodas em torno, 170  
 Com vasta frente, rutila madeixa  
 Em igneos globos rápidos galopão  
 No silencio dos Céos, vibrão do Norte  
 Em palidas electricas torrentes  
 Fugitivas scintellas, que golpeão 175  
 O manto escuro da franjada noite,  
 — Ou regendo nas Orbitas ligeiras  
 Os Planetas, e as rutilas esferas  
 Com emprestada luz dourando assustão  
 O campo azul co' a cauda do Cometa, 180  
 Assombrador dos astros que o precedem,  
 O brilhante Zodiaco guarnecem  
 Fazem luzir o Polo, e o Sol mover-se  
 Na orbita Flogistica rolando,

III, „NYMPHAS! as vossas delicadas fórmis 185

frangir-se para nós foi avaliada pelos philosophos ter de altura 40 para 50 milhas, em cujo tempo o Sol está quasi 18 grãos abaixo do horizonte; e a raridade do ar supõem-se ser 4,000 para 10,000 vezes maior que na superficie da terra, *Cotes. Hydrost. p. 523*. A duração do Crespusculo differe em diferentes estações, e em diferentes latitudes. Em Inglaterra o Crespusculo mais curto he pelos principios de Outubro, e Março; em latitudes mais septentrionaes, onde o Sol nunca desce mais de 18 grãos abaixo do horizoete, o Crespusculo continúa toda a noite. O tempo da sua duração póde tambem ser occasionalmente affectado pela variação da altura da atmosfera. Hum grande numero de observações sobre a duração do Crespusculo nas diferentes latitudes, podia fornecer consideraveis luzes ao estrado aereo das mais altas regiões da atmosfera, e servir de determinar se acaso huma atmosfera exterior do gaz inflammavel, ou hydrogenio existe sobre a aerca.

Com plantas impassiveis escarnecem  
 Das cerradas abobodas da terra  
 Com rôcha adamantina ; e penetrando  
 Até ao mudo centro , o passo imprimem  
 Sobre o terreno ardente , onde estão vendo 190  
 Em grossos burbötões ferventes lavas ;  
 Onde profundamente agrilhoados  
 Em cavernas Basalticas dormitão  
 Em paz temivel reluctantes fogos ,  
 Ou em vasta expansão d'esfera em esfera 195  
 Da terra almo calor á face envião.  
 Assim quando procura o seu sustento  
 Com bico curioso ave materna ,  
 E nutre os seus filhinhos inda implumes ,  
 Solta eterno calor do amante seio , 200  
 Onde meiga os aperta abrindo as azas.

„ Vós de fundas caldeiras , de cavernas  
 Insondaveis , soprais ardentes ares ,  
 Ou verteis claras , vitrescentes ondas ,  
 Ergueis sobre Oceanos chamejantes 205  
 Vulcaneas lavaredas , e innocentes  
 Brazeiros arrojais da noite ao seio.

*Até ao mundo centro*, l. 189. Muitos Filósofos tem crido que as partes centraes da terra consistião de huma massa fluida de lava ardente , que elles chamarão Sol subterraneo ; e suppozerão que elle contribue para a producção dos metaes , e crescimento dos vegetaes. *V. not. ad n. 6.*

*Brazeiros arrojais*, l. 207. A causa immediata das irrupções vulcanicas , se julga ser devida á agua do mar , ou dos lagos , ou innundações , passando pelos fogos subterraneos , que existem a grandes profundidades. Esta deve primeiramente occasionar pela sua frialdade , huma condensação de vapor alli existente , ou vacuo , e assim fazer

Em quanto ao Etna grita , Ecla troando ,  
 E Andes responde dos flammantes muros ,  
 Perdido; nautas com assombro encarão 210  
 As Estrellas montanhas , e a belleza  
 No meio brilha de terriveis fogos.

„ Assim nos seios do Etna cavernosos  
 Fem como Vates mysticos presumem ,  
 Quando outrora habitando enormes Brontes 215  
 Fazião retinir com seus clamores  
 Trovejantes bigornas , e ligados  
 Forjavão com Vulcano immortaes armas.  
 Venus descendo veio ao negro Alvergue ,  
 E as lidas adoçou do Nume hidiondo. 220

que parte da crusta , ou concha da terra , se sub-  
 verta pela pressão da atmosfera incumbente. De-  
 pois disto a agua sendo subitamente erguida em  
 vapores , produz todos os efeitos explosivos dos  
 terremotos. E por novas addicções de agua duran-  
 te o intervallo das explosões , se causa a repetição  
 dos choques. Estas circumstancias forão muitas ve-  
 zes illustradas pelas fontes de agua fervente na  
 Irlanda, aonde a superfície da agua nos poços fer-  
 ventes descia muito abaixo antes de cada nova  
 ebullicão.

Além destas irrupções occasionadas pelo va-  
 por da agua , parece haver huma perpétua effusão  
 de outros vapores mais nocivas, e ( quanto he pos-  
 sível saber-se ) talvez mais expansíveis, que a agua  
 dos vulcões em todas as partes do mundo. Por  
 quanto estes vulcões se julgão ser espiraculos, ou  
 respiradouros dos grandes fogos subterraneos , he  
 provavel que a perda dos seus vapores elasticos se-  
 ja a causa dos terremotos dos dias modernos , se-  
 rem de pequena extensão comparados com os dos  
 tempos antigos , cujos vestigios restão em toda a  
 parte do globo , e por isso podem dizer-se não só  
 innocentes , mas até uteis.

Em quanto o alfange ameaçador dominão  
 Torvos Amores, e fagueiras Graças  
 Detrás do escudo apontão, seus proclaros  
 Membros carregão de tecida malha,  
 Ou co' elmo implumado a frente inclinão 225  
 Com marcha compassada, ella rizonha  
 Vio fervendo o metal, sem frio medo  
 Ouvio zunindo os respirantes folles.  
 Pasmou dos membros nús, dos nerveos braços,  
 Dos erguidos no ar pezados malhos, 230.  
 Com surrizo celeste encheo de gloria  
 Seus deslumbrados olhos, e a Beldade  
 O seio abrilhantou da infernal noite.

IV. „ Refulgentes donzellas ! Vós em torno  
 Do dia decadente as vossas hostes 235  
 Luzentes guarneceis de brandos raios,  
 No frio seio agrilhoaes da terra,  
 Logo que foge o Sol, tardios fogos  
 Entre camadas de ar. Fosforeas luzes

*Entre camadas de ar, l. 239.* Sabe-se que o ar, como os outros máos conductores da electricidade, he tambem hum máo conductor do calor, e por conseguinte previne que o calor adquirido dos raios do Sol pela superficie da terra, seja logo dissipado, da mesma sorte que hum barrete de lã, que póde considerar-se como huma esponja cheia de ar, previne que se escape o calor da pessoa que o traz. Esta parece ser a causa do grande frio no cume das montanhas, onde a raridade do ar he maior, e por tanto melhor conductor da electricidade, e calor. *V. not. sob. o Baromet. vol. 2.*

Ha comtudo outra causa a qual a grande frialdade das montanhas, e das regiões mais altas póde immediatamente attribuir-se, explicada pelo Dr. Darwin nas *Trans. Filos. vol. 78.* que provão por experiencias na máquina pneumathica, que

Lançais nas fôrmas palidas da Tarde  
 E da noite adornais o sanctuario  
 Com lambentes fevillas. Deste modo  
 Dos Ceos meridionaes sendo aquecidos

240

quando huma porção de atmosfera se expande mechanicamente, absorve o calor dos corpos vizinhos. E como o ar que se arrasta nas planicies se expande pela falta de huma parte da pressão da atmosfera, quando trépa nos lados das montanhas, attrahe ao mesmo tempo calor dos cumes daquellas montanhas, ou outros corpos, que acontecem estar mergulhados nelle, e produz desta sorte frio. Daqui elle conclue, que o ar quente no seio do Andes se torna temperado pela sua propria rarefacção, quando se eleva á cidade de Quito, e por huma ainda maior rarefacção, desce até ao ponto de congelação, quando sóbe as nevadas regiões sobre os cumes daquellas montanhas. A isto tambem elle attribue o grande gráo de frio, que os aereos nautas experimentão nos seus balões, o que produz a saraiva no Estio na altura sómente de duas ou tres milhas da atmosfera

*Lançais nas fôrmas pálidas, l. 240.* Eu tenho sido muitas vezes induzido a crer pela observação, que o crepusculo da tarde he mais claro que o da manhã, a igual distancia do meio-dia. Alguns podem attribuir isto a maior altura da atmosfera, que de tarde deve estar mais rarefeita pelo Sol durando o dia, mas como a sua densidade deve ao mesmo tempo estar diminuida, o seu poder da refração continuaria da mesma sorte. Eu antes suporia que isto era devido á qualidade fosforica de quasi todos os corpos, isto he, quando elles tem sido expostos ao Sol, elles continuão a dar luz consideravel tempo depois. Isto geralmente se julgou proceder ou de corpos taes que restituíssem a luz que tinham absorvido, ou de continuação da combustão lenta que a luz, a que estiverão expostas, excitará nelles. *Vid. a proxima not.*

Com olho dilatado á sombria virtos  
 Os Gepsos de Polonha resplandecem 245  
 Com ligeira ignição, e as conchas soltão  
 De Beccari prismáticos luzeiros.

*De Beccari prismáticos, l. 247.* Beccari fez muito curiosas experiencias sobre a luz fosforescencia, como he chamada, e quasi se faz visivel nos corpos levados a hum quarto escuro, depois de terem sido expostos á luz do Sol. Parece destas experiencias, que quasi todos os corpos inflammaveis possuem esta qualidade em maior, ou menor grão, papel branco, ou pano de linho assim examinados, depois de estarem expostos ao Sol, são extraordinariamente luminosos; e se hum pessoa fechada n'hum casa escura deita fóra hum mão, e a expõe a luz do Sol por pouco tempo, e depois a retira, elle poderá ver aquella mão distinctamente, e não a outra. Estas experiencias parecem fundamentar a idéa de que a luz he absorbida, e depois lançada pelos corpos, quando se retirão á escuridade. Mas Beccari pertendeo além disso que algumas composições calcareas expostas á luz vermelha, amarella, azul, por vidros corados; e sendo trazidos depois para hum quarto escuro, lançassem raios corados. Este facto de Beccari mal entendido, he decididamente refutado por Wilson, que entre muitas curiosas experiencias descobrio, que se conchas de hum ostra, sendo lançadas a hum fogo ordinario, e calcinadas por quasi meia hora, erão depois apresentadas a hum pessoa, que tivesse estado previamente na escuridade por alguns minutos, muitas dellas exhibião brilhantes riscas de côres prismáticas, o que provavelmente deplugar ao engano de Beccari. Wilson, daqui pertende que estas especies de fosforos não largão a luz que previamente receberam, mas que são postos em fogo pelo Sol, e continuão por algum tempo huma contribuição lenta, depois de retirados da luz. Wilson experiencias sobre as fos-

Assim no templo de Menon soava  
 De espontanea harmonia ao Sol nascente  
 O Canto matinal ; em consonancia 250  
 Dos raios seus orientaes tocada  
 Soa a Lyra vital , ferindo as cordas.  
 Concordantes Perystilos alongão  
 Os maviosos sons , e os santos écos  
 Engrossando a harmonia o culto exaltão. 255

„ Vós com ligeiro gaz nutriz accesas  
 As Lampadas nocturnas , que luzindo

foros. A pedra de Bolonha he hum Selenites , ou Gepso , e foi longo tempo celebrada pela sua qualidade fosforecente , depois de ter sido queimada em fogo sulfureo , e exposta já fria aos raios do Sol. Ella póde assim ser bem imitada. Calcinaí conchas de ostras por meia hora , depois de frias pulverizai-as , e acrescentai-lhes huma terça parte de flores de enxofre , fechai-as n'hum crucibulo pequeno , e calcinaí-as por huma hora , ou mais , e guardai o pó em huma garrafa bem tapada. Parte deste pó se deve expôr por hum , ou dous minutos aos raios do Sol , e depois trazer-se para hum quarto escuro. A pedra de Bolonha calcinada se torna hum figado de enxofre calcario ; mas as conchas calcinadas como contém o acido animal , podem tambem conter alguma porção do fosforo de Kunkel. *V. not. ad.*

*As Lampadas nocturnas , l. 257.* O fogo fatuo , a que os Poetas tão frequentemente alludem , suppõe-se ter origem de ar inflammavel , ou hydrogenio desenvolvido das lazoes , o qual sendo de huma especie mais pezada , por conta da sua impureza , do que aquelle que se obtem do ferro , ou agua , se vê pairando junto á superficie da terra , e unindo-se com o ar commum brilha com huma lenta ignição. Talvez taes luzes não existão , e a reflexão de alguma estrella sobre hum terreno aquo



Danção por cima de encharcados campos.  
 Da Calendula em torno scintillando  
 Do crepusculo a hora orlais de prata 260  
 Suas flores coccineas ; e aquecendo  
 No musgueo leito o luzidio Vérme ,  
 Guardais do frio orvalho a fórma sua  
 A quem deo lustre amor. De folha , em folha  
 Guiais a virgem Luz , da terra estrella , 265  
 E diamante da noite. A vosso mando  
 Tropico Escaravelho arde nos ares ,  
 E d'aurea flama cobre á lada urna ;  
 Ou o golfão dourais de coruscantes  
 Insectos, que em cardume ao remo fervem, 270  
 E accesa prôa atropellando assustão ;  
 Ou o fero Gymnoto armais nas ondas

so, tenha enganado os viajantes, que dizem ter sido extraviados por ellas: se o facto fosse estabelecido, elle contribuiria muito para explicação dos phenomenos dos clarões septentrionaes. Eu tenho andado de noite, e em todas as estações do anno, e por toda a especie de terrenos, e nunca vi nenhum destes fogos.

*Ou o fero Gymnoto, l. 272.* O *Gymnotus electricus* he natural do rio Surinhão no sul da America. Aquelles que forão trazidos a Inglaterra, haverá oito annos, tinham tres ou quatro pés de comprimento, e não davão choque electrico (como eu experimentei) pondo-lhe hum dedo no dorso junto á cabeça, e o outro da outra mão dentro da agua junto á cauda. No seu paiz natal elles, segundo se diz, excedem vinte pés em comprimento, e matão todo o homem que os approxima de huma maneira hostil. Não he sómente para escapar dos seus inimigos, que este peixe emprega o seu pasmoso poder, mas tambem para apanhar a sua preza, o que elle faz entorpecendo-a, e de-xorando-a primeiro que ella tenha tempo de tornar a si. A quantidade do poder parece ser deter-

Do Ethereo fogo, electrico nas iras,  
Quando a cauda ondeando elle se avança,

minada pela vontade, ou raiva do animal, por quanto algumas vezes fere o peixe duas vezes, antes que o entorpeça bastante para o tragar facilmente. Os orgãos, productores deste cumulo pasmoso da materia electrica, tem sido exactamente dissecados, e descriptos por João Hunter. *Trans. Filos. v. 65.* Elles são tão divididos por membranas, que compõe huma superficie extensissima, e são supridas de muitos pares de nervos maiores que os outros nervos do corpo; mas que grande quantidade seja tão rapidamente accumulada para produzir tão pasmosos effeitos n'hum fluido pouco proprio para este fim, não se tem ainda satisfatoriamente explicado. O Torpedo possui hum semelhante poder em menor grão, como mostrou Mr. Walch. E outro peixe, ultimamente descripto por Mr. Paterson. *Trans. Filos. vol. 72.*

Na construcção da garrafa de Leydeu (com se chama) a qual he forrada de ambos os lados, sabe-se que quantidade de electricidade positiva pôde ser mais de cem vezes condensada em cada polegada quadrada do forro de hum lado, em cuja superficie ella se accumularia senão houvesse forro opposto, que communicasse com a terra: por quanto a electricidade negativa, ou aquella parte que causou a sua expansão passa a través do vidro. Sabe-se tambem, que quanto mais delgado he o vidro (o qual he assim forrado de ambos os lados para fazer a garrafa de Leyden) mais electricidade pôde condensar-se na sua superficie até se tornar tão delgado que estale, e por conseguinte se descarregue.

Ora he possivel que a quantidade de electricidade condensavel n'hum lado da garrafa forrada, pôde augmentar-se n'huma imminente razão relativa á raridade do vidro, pois que se sabe, que o poder d'attracção diminue como os quadrados das distancias, com o que esta circumstancia da

Eis mimicos relampagos assombrão  
 As undosas planicies. Assim quando  
 Ave de Jove arrepiando as plumas  
 Vingativa abandona o campo Ethereo ,  
 Co' as amplas azas o culpado mundo  
 Voando assusta , e nas luzentes preas  
 O ligeiro relampago subjuga. 280

V. ,, NYMPHAS ! Vosso surrizo ameno , brando  
 Domou o homem campestre ; e satisfeito  
 O salvage encantou das patrias selvas.  
 Vós em quanto em tropel seus bandos fogem  
 Espantados de ver o bravo estrago 286  
 Do fogo devorante , a primeira arte ,

electricidade parece ter alguma analogia. Daqui se vê que se huma membrana animal tão tenue como hum fio de seda , pudesse estar situada de maneira que pudesse carregar-se , como a garrafa de Leyden , sem arrebentar ( por quanto tão tenue vidro estaria exposto a isso ) seria difficil calcular a immensa quantidade de fluido electrico , que podia accumular-se na sua superficie. Ainda senão descobrirão animaes terrestes , que possuão este poder , ainda que o ar seria o melhor meio para estes effeitos ; talvez o tamanho do aparato necessario seria inconveniente a estes animaes.

*O ligeiro relampago*, l. 281. Aludindo a huma antiga pedra preciosa da collecção do Grão Duque de Toscana.

*Do fogo devorante*, l. 287. A primeira, e mais importante descoberta do genero humano parece ter sido a do fogo. Por muitos seculos he provavel , que o fogo fosse olhado como hum inimigo perigoso , conhecido sómente pelas suas terriveis devastações , e que muitas vidas se perdessem , e que muitas queimadellas perigosas , e feridas affligissem aquelles que ousassem sujeitallo aos usos da vida. Diz-se que os altos Monges de Borneo , e

Vós lhe ensinastes : com troncados lenhos

O fizestes erguer com prompto attrito

Domestica fogueira ; a brandos sopros 290

Atear , entreter com seccas folhas ,

E ao ouvír ao lado o destriodor temivel.

Moça , e fera em beleza assim Meduza

Sumatra se assentão com prazer á roda de algum fogo accidental nos seus bosques : e tem chegado á aquelle grão de razão , á aquelle conhécimento de causação que os faz esperar , que a fogueira se não extingua em quanto durão as extremidades dos ramos meíos queimados. Hum dos nobres do povo cultivado do Otahete , quando o Capitão Cook lhe deo a beber chá , apartou na mão agua fervendo da urna , e gritou de dor , não concebendo que a agua aquecece tanto como o fogo vermelho.

Os instrumentos de ferro constituem outra importante descoberta em consequencia do fogo , e talvez contribuirão principalmente para dar ás nações Européas tão grande superioridade sobre o mundo Americano. Por estes dous agentes fogo , e instrumentos de ferro , a especie humana se tornou habil para contender com o reino vegetal , e conquistar provincias de florestas , que em paizes incultos quasi excluem o crescimento dos outros vegetaes , e daquelles animaes , que são necessarios á nossa existencia. Acrescentai a isto , que a quantidade do nosso sustento he tambem augmentada pelo uso do fogo ; por quanto alguns vegetaes se tornão alimento sadio pelo meio do calor usado nas cozinhas , que naturalmente são nocivos , ou de difficil digestão como são as batatas , favar , cebollas , couves , acassava , quando se faz em pão he talvez mais macia pelo calor que experimenta , que pela expressão dos seus succos superfluos : as raizes da Brionia branca , e do Arum perdem muito da sua acrimonia fervendo.

*Moça e fera em beleza , l. 293.* A Meduza E-gypciaca he representada nas antigas pedras pre-

Torvo o semblante , angui-comada a frente ,  
 Submettida por fim se apresentava 295  
 Na Egide de Minerva , onde se vião  
 Enroscadas silvar medonhas cobras ,  
 Chamejar no fulvo ouro , em lavaredas  
 Seu escudo immortal brandindo a Deosa ,  
 E o terror fuzilar no campo absorto. 300

„ NYMPHAS ! A vós soltar , e unir foi dado  
 Expandir , condensar , e assombros novos  
 Dar do chymico a mão. Em mornas nuvens,  
 De nascente vapor erguer do enxofre ,  
 Ou fixar nelle o seu concreto fogo , 305

## D

ciosas com azas na cabeça , com cabellos de ser-  
 pentes , e huma bella continencia , que parece in-  
 tensamente pensante , e suppunha-se representar a  
 Sabedoria divina: a Meduza Grega sobre o escudo  
 de Minerva , como se vê de outras pedras , tem  
 a continencia torcida de raiva , e de dor , e sup-  
 põe-se representar a divina Vingança. Esta Medu-  
 za era huma das Gorgonas ao principio muito be-  
 la , e terrivel aos seus inimigos. Minerva conver-  
 teo o seu cabello em serpentes , e Perseo tendo-  
 lhe cortado a cabeça a ficou no escudo daquella  
 Deosa , cuja vista petrificava os que a vião. *Dan-  
 net. Dict.*

*Ou fixar nelle o seu, l. 305.* Os phenomenos  
 das explosões Chymicas não podem explicar-se  
 sem supposição , de que alguns dos corpos empre-  
 gados contém calor , concentrado ou solido combi-  
 nado com elles , a que os Chymicos Francezes de-  
 rão o nome de calorico. Quando o ar se expande  
 na máquina pneumatica , ou agua se reduz a va-  
 pores , absorvem huma grande quantidade de ca-  
 lor ; por esta analogia , quando a polvora se in-  
 flamma em explosão , deve absorver muito calor ,  
 isto he na linguagem vulgar deve produzir grande  
 quantidade de frio. Quando o ar vital se une com

Desprender ares de elasterio immenso,  
 Ou os póros subtis encher do outro.  
 Com subita faisca vitrescentes  
 Scentelhas sacudir ao fero choque

309

a materia flogistica na respiração que parece ser huma combustão lenta, seu volume se diminue, o acido carbonico, e talvez o fosforico se produzem, e desenvolve-se calor, que, segundo as experiencias de Crawford, parece vir do ar vital. Mas como o ar vital no acido nitroso se condensa pela mistura de hum leve gaz elastico com aquelle de hum fluido pezado, elle deve possuir menos calor que de antes. E por conseguinte huma grande parte do calor, que se desenvolve na inflamação da polvora, deve residir, como supponho, no enxofre, ou no carvão.

Mr. Lavoisier mostrou que o ar vital, ou o oxigenio perde menos do seu calor, quando se torna huma das partes constituentes do acido nitroso, que em qualquer outra das suas combinações, e por isso he capaz de desenvolver grande quantidade de calor na explosão da polvora, mas como parece haver huma grande analogia entre o colorico, e a materia electrica, e como os peiores conductores da electricidade se julgaõ contêr a maior quantidade daquelle fluido ha razão de suspeitar, que os peiores conductores do calor contêm a maior porção daquelle fluido como o enxofre, cera, seda, ar, vidro.

*Scentelhas sacudir, l. 309.* Quando se batiem humas pederneiras com outras, ellas tem a propriedade de dar scentelhas de luz, mas ella parece ser huma luz interna, talvez de huma origem electrica muito differente das scentelhas, que resultão do choque das pederneiras, e aço. As scentelhas produzidas pela collisão do aço, e pederneiras parecem ser particulas globosas de ferro, que forão fundidas, e imperfeitamente escorificadas, ou vitrificadas. Ellas forão accésas pelo calor produzido pela collisão, mas sua luz vivida, sua fusão, e sua vi-

Do aço, e pederneira, em reluzentés 310  
 Letras de Kunkel exprimir o nome,  
 Na chamma em que arde o fósforo, e se gasta.  
 No casto peito da encantada virgem  
 Assim traidora luz o amor accende;  
 De seu pálido seio em torno brinca 315  
 O recente desejo; e pouco a pouco  
 No fogó, que se extingue, ella definha:

„ Vós! a fazer metallicos ensaios  
 Ensinastes Bacon mysterioso,  
 E as fezes apartar do metal puro, 320  
 A combinhar em moíntos vorticosos  
 Com silvestre carvão, sulfurea mina;  
 Crystaes de nitro; e por tecido arame  
 A negra dispersão passando á força  
 N'hum grão feixar hum oceano aereo. 325

## D 2

trificação são os effeitos de huma combustão continuada naquellas particulás, durante a sua passagem pelo ar. Esta opinião he confirmada por huma experiencia de Mr. Hawksbec que achou, que aquellas scentelhas não podião produzir-se n'hum recipiente exaustó. *Vid. Dict. Chym. de Keir. arti. Vitrif.*

*N'hum grão feixar*, l. 325. A polvora he plenamente descripta nas obras de Roger Bacon antes do anno de 1267. Elle a descreve de hum modo curioso mencionando o enxofre, e o nitro, mas encobre o carvão n'hum anagrama. Suas palavras são: *Sei tamen salispetra lure mope canubre, et sulphuris, et sic facies tonitrum, et coruscationem si scias artificium.* As palavras *Lure mope canubre*, são hum anagrama de *Carbonum pulvere*. *Biograp. phi. Britan. vol. i. Bacon de secretis operibus Cap. VII.* Elle accrescenta, que elle se persuade que foi por hum artifício desta especie, que Gedeão desfez os Madianitas somente com trezentos

Do cylindrico bronze em leito escuro  
 Dorme em turvo repouso a negra massa,  
 Por brilhante faisca incendiado  
 De grão em grão lavrando ardida serie  
 Corre o fogo veloz, subitamente

330

homens Juizes. *Cap. VII. Dict. Chamb. art. Polvora.* Como Bacon não pertende que esta invenção seja sua, muitos pensarão que ella teve mais antiga descuberta.

O fluido permanentemente elastico gerado na inflammation da polvora he calculado por Mr. Robins ser quasi 244. se o volume da polvora for 1. e que o calor gerado no tempo da explosão faz que o ar rarefeito assim produzido occupe quasi 1000. vezes o espaço da polvora. Esta pressão póde por tanto dizer-se igual 1000. atmosferas, ou seis toneladas sobre huma polegada quadrada. Por quanto a presteza da explosão deve contribuir muito para o seu poder, parece que a camara da polvora para produzir o seu melhor effeito deveria ter accessa no seu centro, o que eu creio senão tem attendido na manufactura dos mosquetes, e pistolas.

Pela barateza com que a polvora bem depressa deverá fabricar-se do acido meirinho aerado, ou por hum novo methodo de formar hum acido nitroso por meio do manganez, ou outros metaes calciformes, parece provavel, que ella virá por fim applicar-se a mover máquinas, e a preferir-se ao uso do vapor.

Ha humra queixa amarga em D. Quixote contra os inventores da polvora, por quanto ella nivela o forte com o fraco, o Cavalleiro forrado de aço com o nú Pastor, aquelles que sabem medir as espadas com aquelles que ignorão totalmente o seu uso, e deita abaixo todas as distincções esplendidos do genero humano. Estas mesmas razões devem forçar-os a entender, que a descuberta da polvora tem sido de utilidade pública, enfraquecendo a tyrannia de poucos sobre muitos.



O tympano aturdindo estoira o bronze,  
 Vermelha chamma pelos ares salta  
 E ao lucido clarão se segue a Morte.  
 Do Medo a fraca mão dirige os tiros,  
 E a Força, e Esforço á Chymica arte cedem. 339  
 Com pálido semblante escuta o Crime  
 O mimico trovão, e sobre os thronos  
 Do sangue sujos os tyrannos tremem.

VI. ,, NYMPHAS! Vós sobre fervidas caldeiras  
 Brincastes ainda a pouco; e em vosso auxilio 340  
 O recreado Savari chamaste.

*O recreado Savari, l. 341.* A invenção do engenho de vapor para erguer a agua pela pressão do ar, em consequencia da condensação do vapor, he propriamente attribuida ao Cap. Savari. Huma estampa, e descripção desta máquina, he dada no *Lexicon Tecnico de Arris art. Engenho*. Ainda que o Marquez de Worcester no seu século de invenções, impresso no anno de 1663. tinha descripto hum engenho para erguer agua pela potencia explosiva do vapor muito antes de Savari. Mr. Dezaguiere afirma, que Savari comprou todos os livros que pôde procurar do Marquez de Worcester; e os destruhio, declarando abertamente ter elle descoberto o poder do vapor por accidente, o que parece ter sido huma mal fundada calumnia. Savari o applicou a levantar agua para fornimento das casas, e jardins; mas não pode effectuar o esgotar as minas com elle, o que depois fez Newcomen, e João Cowley em o anno de 1712. He acresentou o Embolo.

Poucos annos depois Mr. Watt de Glasgow augmentou muito esta máquina, e com Mr. Boulton de Bermingham a applicou a outros fins; taes como tirar agua das minas, soprar folles para fundir metaes, fornecer agua ás Cidades, moer trigo, e outros muitos usos. He de crer que pô

Em torno do mancebo erguer fizestes  
 Explosivo vapor em densas nuvens,  
 E á vaga destes flamejantes azas.  
 Parar mandastes com torrentes frias 348  
 A rápida expansão, e em tenues gotas  
 Do vapor despenhat-se a immensa mole.  
 Do ar ao pezo enorme escoregando  
 Por paredes de ferro irrosistivel  
 O Embolo desce, rápido se agita 350  
 De monstruoso talhe o jogo movel,  
 Em lida mette os gigantescos membros,  
 E co' vulto nutante abala a terra.  
 „ O gigante Poder com ferreo braço  
 Dos recessos mais íntimos da terra 355  
 Levanta as negras, reluctantes vagas;  
 Invias cavernas, escarpadas róchas  
 Explora, e os seus carvões negros arrasta.  
 Nellas excava os regulos brilhantes,  
 Logo em masmorras de embutidos troncos 360  
 Sopra a sopra amontoa o rijo vento;  
 Prezos mugindo pelas bronzeas ventas  
 Os rigidos Tufões a branca chamma  
 Soprão, e as barras scintillantes fundem.  
 Aqui do alto erguidas ondas verte 365  
 Em cisternas do barco, em plubeas torres  
 E fecundos ribeiros refrigerão  
 Sitibundas Cidades, alli vasta  
 Vertiginosa mó co' os rijos dedos

tempos se venha applicar na remagem dos barcos,  
 e em tirar carroças pelos caminhos. Como a leveza  
 especifica do ar he muito grande para sustentar  
 grandes cargas em ballões; parece que o methodo  
 mais provavel de voar venha a ser pelo meio da  
 força de vapor, que outro meio seculo pôde pro-  
 vavelmente descobrir. *Vid. not. addicion. N. XL.*

Que vélos torce , o pavimento abala 370  
 Moem dentes de rócha aureas colheitas ,  
 Festa sem sangue ! e a humana especie nutrem.

„ Eis de Mona no pico cavernoso

*Festa sem sangue , l. 372.* A benevolencia do grande Author de todas as cousas grandemente se manifesta na somma de suas obras , como o Doutor Balgag o mostrou no seu folheto [sobre a benevolencia Divina , impresso por Davis 1781. Com tudo se nos comparamos as partes da natureza entre si , ha circumstancias na sua economia , que parecem contribuir mais para a escala geral da felicidade , do que outras. Assim o nutrimento dos corpos animaes se deriva de tres nascentes. I. O leite dado pela mãe ao infante ; por esta excellente economia a mãe tem prazer em dar o alimento ao filho , e o filho tem prazer em recebello. Outra origem do sustento dos animaes include as sementes , e os ovos ; nestes o embrião está n'hum estado torpido , ou insensivel , e existe com elle para seu primeiro alimento hum fundo de provisões , como o fruto pertencente a algumas sementes , oleo , e gomas pertencentes a outras. Quando estas são consumidas pelos animaes , a semente insensivel , ou ovo não recebe dor , mas o animal que o consome recebe prazer. Debaxo deste artigo se podem incluir os corpos dos animaes que morrem naturalmente. Mas o ultimo methodo de sustentar os corpos animaes pela destruição de outros vivos como leões , fazendo preza em cordeiros , estes sobre os vegetaes , e o genero humano sobre todos , parece ser huma parte da economia da natureza menos perfeita , que as outras antes mencionadas por contribuir menos para a somma da felicidade geral.

*Eis de Mona no pico , l. 373.* Alludindo as preciosissimas minas de cobre na Ilha de Anglesex , propriedade do Conde Uxbridge.

Suas mãos rudes entre rochas prendem  
 Seus regulos azues , com ferreos beiços 375  
 Os seus filetes rápidos apanhão  
 As fortes barras , que espremendo alastrão.  
 Atarrachos descendo em rodas graves  
 Ferem a escura estampa , e arredondando  
 Os novos Medalhões , com duras tintas 380  
 Do ferro aos cupreos circulos encurtão ,  
 E com rápida quéda os seus macissos  
 Malhos imprimem , juntos aparecem  
 O Lirio , Harpa , o Leão , e são defeza  
 George , e Britania do sterlino cunho 385

,, Bem cedo lenta barca ha de o teu braço ,  
 Indomito Vapor , arrastar longe ,  
 Ou empuchar a rápida carroça ,

*Os seus filetes rápidos, l. 376.* Boulton ultimamente construiu em Scho , junto a Birmingham, hum magnifico apparatus para cunhar, que lhe custou algumas mil libras. Todo o apparatus se move por hum engenho de vapor, o qual estende o cobre em laminas mais finas, do que até agora se praticava, faz andar os instrumentos que servem de cortar o cobre em peças circulares, e cunha tanto as faces, como as bordas do dinheiro ao mesmo tempo com tão superior excellencia, e barateza da manufactura, e com as marcas de tão poderoso apparatus, que previne totalmente imitação, e salva por conseguinte muitas vidas da mão do algoz. Circunstancia digna da attenção de hum grande Ministro. Se huma Coroa civica se dava em Roma pela conservação da vida de hum Cidadão, Mr. Boulton devia ser coroado com grinaldas de carvalho. Por meio desta máquina quatro rapazes de dez, ou doze annos podem bater 30,000. mil guineos n'huma hera, e a máquina guarda ao mesmo tempo huma conta infallivel das peças cunhadas.

Ou nas azas levar soltas ondeando  
 Volante carro pelo campo ethereo. 390  
 — Louçãa chusma triunfante lá de cima  
 Enconstada voando ha de os seus lenços  
 Fluctuantes mover. Guerreiros bandos  
 Pór susto as multidões de assombro cheias,  
 E exercitos de medo arrepiados 395  
 Tremer debaixo d'assombrosa nuvem.

„ Assim em muitos climas o potente

*Assim por muitos climas*, 1. 397. A historia de Hercules parece ser de grande antiguidade, como se vê da simplicidade do seu vestido, e armamento, da pele de leão, maça, e da natureza de muitas das suas façanhas, como da destruição de animaes silvestres, e ladrões. Esta parte da historia de Hercules parece referir-se a tempos antes da invenção de arco, e settas, e fição de linho: outras historias de Hercules são talvez de huma data posterior, e parecem ser alegorias, como a sua conquista do rio Achelous, e o trazer á luz o cerbero; a primeira podendo referir-se á inversão do curso deste rio, e exaustão de hum paul, e á ultima a sua exposição de huma parte das superstições do tempo. O estrangulamento do leão, e o destroço das suas queixadas são descriptos n'huma estatua do Múzeo Florentino n'huma antiga pedrã preciosa, e Anteo apertado em seus braços até expirar, e erguido da terra he descripto n'outro antigo Camafeo. As famosas columnas de Hercules tem sido variamente explicadas. Plinio assegura, que os naturaes da Hespanha, e da Africa julgão que as montanhas de Abila, e Calpe em cada lado do estreito de Gibraltar, foram erguidas pela mão daquelle Deos, e o mar admitido entre ellas. *Plinio Hist. not. p. 46.*

Se a passagem entre os dous continentes se abriu por algum terremoto nos tempos antigos, como esta historia allegorica parece mostrar, devia

Hercules manejou sua maça enorme  
 Na bella causa da Virtude ; e unindo  
 A arte cedo dêsmedido esforço 400  
 Servio , e protegeo , deo pasmo ao mundo.  
 Primeiro duas temerosas çobras  
 Do Deos adormecido em torno ao berço  
 Trepão de Juno ao vingativo aceno ;  
 Dezperto aos rudes sons , e agudos silvos , 405  
 E ao clamor dos trementes circumstantes  
 Elle co' as mãos nervosas as gragantas  
 Cavernosas lhes torce , e lhes destorce  
 A Morte as suas tortuosas dobras.  
 Logo em rubras torrentes véрте o sangue 410  
 De feroz Hydra das cabeças sete  
 Sobre o lago de Lerna , afferra , e fôrça  
 Achelou , que rugindo arrasta a origem.  
 Prende em mugidos , e ululato horrendo  
 O monstro touro, e o triplo cão do inferno. 415

„ Depois onde as florestas uivantes  
 Ondeão da Nemea , ao negro alvergue  
 O Leão arrasta ; e o rugidor Demonio  
 Da garganta travado alli desarma ,

haver ao principio huma corrente immensa de  
 agua do Atlantico para o Mediterraneo , qualquer  
 que seja a causa actualmente operante que faz que  
 a superficie do Mediterraneo seja mais baixa que  
 a do Atlantico , ella o devia ser muito mais antes  
 que a passagem do estreito se abrisse. He prova-  
 vel que antes de hum tal successo ás Costas , e Ilhas  
 do Mediterraneo , se estendessem mais pelo mar  
 dentro , e que em tão grande extensão o paiz  
 fosse destruido pela inundaçãõ occasionada pela nõ-  
 va enchente de agua , e ficasse depois debaixo do  
 mar. Não podia isto dar lugar ao diluvio de Deu-  
 calionte? *Vid. not. sobre Cassia vol. 2.*

E os queixos lhe abre com nervosos braços. 420  
 Levanta o fero Anteo dos patrios campos,  
 Espreme, e torçe o luctador gigante,  
 Prostra-lhe em terra a desmaiada frente  
 Prostra a rispida grenha, os fracos membros  
 Lhe lacera, e no ar lhe foga a vida — 425  
 Por passadas retrogradas, e impressas  
 Sobre paues de sangue salpicados  
 Ellè pesquisa o monstruoso Caco  
 Até o alvergue atroz, onde exhalando,  
 Pelos sordidos beiços lavaredas 430  
 Se acolherá fugindo, e na cabeça  
 A seixosa caverna lhe arrebenta.

„ Finalmente amplos braços estendendo  
 O chão soído arranca, ergue, amontoa  
 Róchas em róchas, sobre montes montes, 435  
 A enorme Abyla d'Africa na aréa  
 Faz alçar-se, e de Europa co' sublime  
 Calpe coroa a saliente praia,  
 Orna a scena gentil de oppostas torres,  
 E de urnas sólta o immenso mar, que as cerca.  
 — Brava ronca em seu vortice Carybées, 441  
 Scylla espantada em suas praias muge  
 Vesuvio geme nas soantes covas,  
 E Etna treveja nas revoltas ondas,

VII. „ NYMPHAS! as vossas mãos mimosas lindas  
 De aquecido cochim de vitreos globos 446  
 Ethereas ondas jntão, de aureos fios

*Ethereas ondas jntão*, 1. 447. A theoria da  
 accumulacão do fluido electrico pelo meio do glo-  
 bo de vidro, e cochim he difficil de comprehen-  
 der. A idéa de Franklin, que suppunha que os  
 poros do vidro se abrem pela fricção, e se torna-

O cylindro flamigero guarnecem ,  
 E o gravitante fogo em torno expandem  
 Frios de cada ponta accesos brilhão 450  
 Ceruleos resplendores , ou no ar vibrão  
 A fulgida torrente. Assim marchando  
 Nas bronzeas patas vigiava outr-ora  
 O desperto Dragão seus fructos de ouro.  
 Luzião-lhe as escamas , chamejavão 455  
 De ira os seus olhos , e das grandes ventas  
 soltava aos ares encantado fogo.

„ Vós folhas de ouro em lucidas lanternas

não por isso capazes de attrahir mais fluido electrico , o qual se dissipa logo que os poros se contrahem , parece analogo de algum modo ao calor produzido pela vibração , ou condensação dos corpos , como quando aquece hum prego que se martella , ou se lima , como se menciona nas notas *add. num. 7.* Alguns Filosofos tem pertendido explicar este fenomeno , suppondo a existencia de dous fluidos electricos , que podem ser chamados vitreos , ou rezinosos , em vez do plus , ou minus do mesmo ether. Mas a sua accumulção sobre o vidro esfregado tem grande analogia com a sua accumulção na superficie da garrafa de Leiden , e não póde talvez explicar-se pelos principios mechanicos , ou Chemicos conhecidos. *Vid. not. sobre os Gymnotos.*

*Vós folhas de ouro , l. 458.* Alludindo ao electrômetro sensibilissimo que augmentou Bennet. Elle consiste de dous pedaços de folhas de ouro suspendidas de hum capacete delgado a hum cylindro de vidro que tem hum forro parcial por fóra , e communica com hum pedestal de madeira. Se hum pão de lacar se esfregar por hum momento n'hum panno secco , e se puzermos suspenso no ar na distancia de dous , ou tres pés do capacete deste instrumento , as folhas de ouro se sepa-



Suspensas ordenais que se aproximem  
 Pela attracção, e repulsão se affastem 460  
 Em quanto Nymfas de papel o instincto  
 Erguem com movimento, e absorto o sabio  
 Deixão surprezo dançadores Faunos,  
 Ou se isolada intrepida belleza  
 Ligeira toa scintilante vara 465  
 Com graciosa mão; seus bellos membros  
 Os mimicos relampagos penetrão,  
 E não danosas chammas lhe serpeão  
 Em torno ao coração. Na linda frente  
 Lhe ardem, luzem fulgores divergindo 470  
 Ceruleas chammas da encrespada coma  
 Em quanto tenro infante o Etereo beijo  
 Chupa, e do doce encanto dos seus beijos  
 Branda chamma resulta. Assim de virgem  
 Santa ao redor em argentadas ondas  
 O sacro resplendor seus raios vibra.

rão. Tal he a pasmosa sensibilidade da influencia electrica (*Vid. Bennet ton electricid.*) os nervos da sensação dos corpos animaes não parecem ser affectados, por menos quantidade de luz, ou calor.

*O sacro resplendor, l. 476.* Eu creio que se não sabe com certeza em que tempo os pintores introduzirão primeiro hum circulo luminoso á roda da cabeça dos Santos, ou pessoa sagrada. Hoje elle he huma parte da linguagem symbolica da pintura, e he para desejar que esta especie de character hyeroglifico fosse mais frequente naquella arte; por quanto he muito necessario para fazer as pinturas historicas mais intelligiveis, e mais sublimes. E porque não ha de a pintura, assim como a poezia, exprimir-se em metaphora, ou allegoria indistincta? Hum pintor moderno verdadeiramente grande, pertendeo augmentar a esfera da linguagem pictorial, pondo hum demonio atrás do travesseiro de hum perverso nõ seu leito da mor-

„ Vós amontaes em guarnecidos vasos  
 O condensado fogo, o tenue vidro  
 Penetrais, e fundis o arame ardente,  
 Ou dardejais a rubida faisca 480  
 De mão em mão na circular caterva  
 De timidas donzellas, e mancebos.  
 — Salta o rápido Ether, corre as fibras  
 Das saltantes arterias, e abaladas  
 Veias, os finos nervos aguilhoa 485  
 Que nova sensação penetra, e calla  
 Com força invicta os reluctantes membros.

te, o que infelizmente para a parte scientifica da pintura he tido em menoscabo pelo frio criterio de hoje, e desta sorte oblitera os caminhos para os progressos desta sciencia.

*Que nova sensação, l. 486.* Ha provavelmente nos corpos animaes hum systema de nervos, a fim de perceber o calor, pois que o grão deste fluido he tão necessario, que nós somos immediatamente atacados pela sua falta, ou excesso, e porque a maior parte do nosso corpo he persemado de ramos de diferentes pares de nervos, que parecem não ser só destinados para o movimento. He por tanto provavel, que a nossa sensação da electricidade seja procedida sómente da violencia, com que ella passa pelo nosso systema produzindo a subita distincção dos musculos, bem como outra qualquer violencia mechanica, e que seja a dor geral sómente o que sentimos, e não huma sensação analoga á qualidade especifica do objecto. A natureza parecerá ter sido escaça com a especie humana dando-lhe tão poucos sentidos, pois que hum sentido para ter percebido a electricidade, e outro o magnetismo lhe teria sido de grande serviço, muitos seculos antes que estes fluidos fossem descobertos por accidental experiencia, mas pôde ser que hum augmento do numero de sentidos nos fosse incommodo, multiplicando o volume dos nossos corpos.

Enfrea, nas geladas mãos inertes  
 Sente a Paralezia o choque horrendo,  
 Em seu throno nutante a vida hesita. 490  
 Assim o raio, que das nuvens parte  
 Fende o carvalho, e cresta em torno a relva.

„ NYMPHAS! do claro aspectó aquelle dia  
 Celeste pranto, ethereos ais vertestes  
 Quando Richman sem medo; e sem reparo 495

*Sente a Paralezia, l. 489.* Os membros paraliticos são em geral sómente incapazes de ser excitados em acção pelo poder da vontade, pois que o pulso continúa a bater, e os fluidos a ser nelle absorvidos, e commummente acontece quando pessoas paraliticas bocejão, ou se espreguição (o que não he movimento voluntario) que o membro affecto se move ao mesmo tempo. A passagem do choque eléctrico por hum membro paralitico, lhe causa hum movimento temporario, o que pareceria indicar alguma analogia entre o fluido electrico, e o fluido nervoso que se separa do sangue pelo cerebro, e daqui se diffunde pelos nervos a fim de produzir o movimento, e a sensação. Provavelmente a electricidade extingue a vida, fazendo a subita expansão dos nervos, ou fibras do cerebro do mesmo modo que funde os metaes, e racha hum tronco, ou pedra, e remove a atmosfera, quando passa de hum para outro objecto n'hum estado de densidade.

*Quando Richman sent medo, l. 495.* O Doutor Richman, Professor de Filosofia natural em Petresburgo pelo anno de 1765. levantou huma vara metalica isolada para apanhar a electricidade do ar, como antecedentemente o tinha feito Franklin na Philadelphia; e quando elle estava observando a repulsão das bolas do seu electrometro aproximou-se mais do conductor, e recebendo a scintilha na cabeça com huma forte explosão, cahio morto no meio da sua familia.

Da pressa que o trahia , abronzea vara  
 Ergueo do Neva nas funestas sombras .  
 Sobre o sabiõ se apinhão crespas nuvens  
 Scentelha se desliza após scentelha  
 As advertentes rolhas se retirão 500  
 Próximo mais , e mais olhava absorro  
 Argentada torrente , e azul fogueira  
 Espreitava ; eis rebenta o ferro , e salta  
 A electrica faisca. O sabio ousado  
 Cahe , e acre centa o numero dos mortos. 505  
 Nymfas ! do claro aspecto aquelle dia  
 Celeste pranto , ethereos ais vertestes.

,r Vós aos vitreos recessos , aos castellos  
 Formados do ar , e assetinadas casas  
 Da vossa habitação Franklin guiastes , 510

*Da vossa habitação Franklin, l. 510.* O Doutor Franklin foi o primeiro que descubrio, que o relampago consistia da materia electrica, elle levantou huma grande vara com hum arame embrulhado á roda della, e fixando huma das extremidades dentro de huma garrafa de vidro, e sustentando-a por cordões de seda, elle achou que ella se electrizava todas as vezes que huma nuvem passava sobre ella, recebendo scentelhas por seus proprios dedos que vinhão della, e carregando garrafas empalhadas. Esta grande descuberta nos ensinou o defender casas, navios, templos do raio, e tambem a entender, que toda a pessoa está perfectamente segura n'hum quarto durante huma trovoadá se estiver quatro, ou cinco pés distante das paredes, por quanto a materia do raio ao passar das nuvens para a terra, e da terra para as nuvens, corre através das paredes de huma casa, de hum tronco de huma árvore, ou outro objecto elevado, excepto se lia algum corpo mais humido como hum animal em contacto com estas substancias, ou muito proximo a ellas, e nesse caso o raio dei-

Mandastes que dos Ceos seu braço ousado  
 O carrancudo aspecto accomettesse ,  
 Que prendesse os relampagos fugazes,  
 Do Joven sabio desdobrando em torno  
 Vosso mystico manto , a sua frente 515  
 De electrica coroa guarnecestes.  
 Assim quando nas azas petulantes  
 O intrepido Amor das mãos de Jove ,  
 O relampago erguido arrebatava ,  
 Dobrou no joelho o triplicado raio , 520  
 Grossos dardos quebrou , e agudas setas ,  
 Os luzentes farpões , co' as mãos radiosas  
 Batia ; ao som dos dedos , que abalava  
 E

xa a parede , ou tronco , e passa pelo animal , mas  
 como passa com mais facilidade por corpos meta-  
 licos , deixará os animaes para passar por elle.

Se huma peçoa em campo aberro for surpre-  
 ndida por huma trovoadá , poderá conhecer o seu  
 perigo observando n'hum relógio de segundos o  
 tempo que passa entre o relampago , e o estouro ,  
 e contando huma milha em cada quatro segundos  
 e meio com pouca differença. Por quanto o som  
 corre o espaço de 1,142. pés n'hum segundo de  
 tempo , e a velocidade da luz em tão pequenas  
 distancias não he apreciavel. Nestas circumstancias  
 qualquer pessoa estará mais segura deitada por ter-  
 ra do que em pé , e muito mais se estiver poucos  
 passos do seu cavallo , que sendo então o animal  
 mais elevado , receberá com preferencia o choque  
 á medida que a nuvem passa por cima. *Vid. not.*  
*ad num. 13.*

*O intrepido amor , l. 518.* Esta alegoria he ex-  
 traordinariamente bella , representando a Justiça  
 divina , desrmada pelo Amor divino , e cedendo  
 dos seus designios. Ella vem expressa n'huma aga-  
 ta da collecção do Grão Duque de Toscana. *Spen-*  
*56.*

## CANTO I.

Saltava de prazer, pulava, e ria,  
 Sobre o celeste chão resplandecião 525  
 Os dispersos fragmentos, e de assombro  
 A scena os Deoses a tremer deixavão,  
 Indulgente co' filho o immortal Padre  
 Nutando a coma ambrosial baixava,  
 E desfeito em ternura o Cço surria, 530

VIII. Quando encontra do ar a essencia pura  
 A torrente vital, e o sangue tinge  
 Com ácido fosforico, separão  
 Vessos virgineos bandos o volatil  
 Calor, e a branda combustão dirigem 535

*Calor, e a branda combustão, l. 535.* Crawford na sua engenhosa obra sobre o calor animal tem pertendido provar, que durante a combinação do ar puro com a parte flogistica do sangue, se desenvolve do ar grande quantidade de materia do calor, e que elle he a grande, e perpétua origem do calor animal; á que nós podemos acrescentar, que o acido fosforico he provavelmente produzido por esta combinação, por cujo acido a côr do sangue se muda nos pulmões de hum carmezim escuro, n'hum brilhante escarlata. Parece haver com tudo outra origem do calor animal, ainda que de semelhante natureza, e esta vem das combinações chymicas, produzidas em todas as glandulas, pois logo que qualquer secreção glandular se augmenta por qualquer causa, como por fricção, ou topica inflammação, o calor daquella parte se augmenta ao mesmo tempo. Assim depois que as mãos estiverão por algum tempo mergulhadas em neve, entrando n'hum quarto quente, tornão-se vermelhas, e quentes sem algum augmento de acção pulmonar. Além disto parece haver outro material recebido do ar pela respiração que he tão necessario para a vida, que o embrião deve aprender a respirar em poucos minutos, ou morrer. A perpétua

Em torno ao coração. Nutrem da vida

A sacra tocha successivos fogos

Des da testa coroadá ao cardo humilde ,

Des dos reinos da terra emperiosos

Até tudo o que nada , ou que se move

540

No Ether raro , ou pelago revolto.

Vós em turgida veiga inchais o bolbo ,

E a semente vital desembrulhando

O germe , que rebenta , abris ao dia.

No regaço nutris com suavidade ,

545

E aqueceis com halito fragante

O embrião anhelando ás mãos da morte.

Com viva luz ornais da mocidade

O vivido semblante , e da Beleza

Ao nascente rubor dourais a Aurora.

550

Assim quando no cahos fluctuando

O ovo da noite rebentou , e o berço

E 2.

necessidade de respirar, mostra que o material assim adquirido perpetuamente se consome , ou se perde , e por isso requer huma perpétua renovação. Talvez o mesmo espirito de animação he assim adquirido da atmosfera , o qual o suppôr-se ser mais fino , ou mais subtil que a materia electrica , não pôde longo tempo reter-se nos nossos corpos , e deve por tanto exigir perpétua renovação.

*O ovo da Noite rebentou , l. 552.* Ha deus Cupidos pertencentes á mythologia antiga , hum mais velho que outro. O Cupido mais velho ou Eros , ou Amor divino foi o primeiro que sahio do grande ovo da Noite , que fluctuava no cahos , e foi quebrado pelos cornos do Tauro celeste , isto he , foi fecundado pelo calor da primavera. Elle tinha azas e armas , e com as suas setas , e tocha ferio , e vivificou todas as cousas , produzindo a vida , e prazeres. *Bacon vol. V. pag. 197. quarta edic. Lond. 1778.* Neste tempo ( diz Aristofanes ) a noite de azas negras produzio hum ovo donde rebentou ,

Do mundo descubrio ; da aberta concha  
 Eis o immortal Amor luzindo salta ,  
 Seu arco celestial cinge -- desprega 553  
 Sobre o vasto deserto as ricas azas,  
 Salta raiando o seu gentil sorriso.  
 Ondea as tranças de ouro , áccesa fôrma  
 Com argenteos farpões fere , encendea  
 A eterna chamma com divina tocha. 560

IX., Fez pausa a Deosa -- e com reflexo orgulho  
 As ricas tropas , que commanda observa  
 Fórmãs de igneas esferas arreadas  
 De humã tremula luz. Entes sem pezo ,  
 E substancias sem sombra , e em quanto ardente  
 Tempestuoso prazer ferve em seu seio , 566  
 Faz o signal co' a branca mão que ondea ,  
 E chama as suas legiões ás armas.  
 Uni as vossas radiantes forças  
 Nymphas illustres ! Convocai -- que he tempo  
 Do seu longo repouso as vernaes Horas , 571  
 Correi a despertar com brando toque ,  
 Com roseas mãos a desatar ligeiras  
 Do occiduo vento as luctadoras azas ,

como humã vergontes , o apeteçido , o amavel Erós  
 com suas brilhantes azas de ouro. *Avibus Mytho-*  
*logia Bryant. vol. II. pag. 350. segunda edição.*  
 Mr. Coswar escolheo para a sua lindissima pintura  
 este momento interessante desta sublime alegoria.  
 Elle representou Erós, ou Amor divino, com gran-  
 des azas vigorosas como as da Águia, e esplendi-  
 das como as do Pavão, com o seu cabello flu-  
 etuando em fôrma de chamma, e com humã co-  
 roa de vapor ligeiro á roda da cabeça, o que illu-  
 mina a pintura. Elle se figura no acto da sua des-  
 envolução, e com as mãos separando os elementos.  
*Do occiduo vento, l. 574. Os principaes gelos*



Aquecei suas faces desbotadas , 575  
Tornai a dar-lhe as descompostas plumas ,

deste paiz são acompanhados , e produzidos pelo Nordeste , e o degelo pelo Sudoeste , e a razão he , porque o Noroeste consiste das regiões do ar trazido. do Norte , as quaes parecem adquirir huma direcção oriental á proporção que se avançam. A superficie da terra junto ao Polo se move mais lentamente que na nossa latitude , em consequencia do que as regiões do ar vindas do Norte , se movem mais lentamente quando aqui chegam , que a superficie da terra , com a qual se põe em contacto ; isto he , adquirem huma direcção aparentemente oriental ; por quanto a terra se move mais depressa do Oeste para o Este , que esta nova parte da sua atmosfera. Os ventos do Sudoeste pelo contrario consistem das regiões do ar trazidas do Sul , onde a superficie da terra se move mais depressa que na nossa latitude ; e tem por tanto huma direcção occidental quando aqui chegam , por se moverem mais depressa que a superficie da terra , com que estão em contacto , e em geral quanto mais proximos ao Este , e maior he a velocidade destes ventos , tanto mais quentes devem ser relativamente á estação do anno , pois que tem vindo mais expeditamente do Sul , que aquelles ventos que tem huma direcção menos occidental , e por conseguinte tem sido menos resfriados na sua passagem.

Eu tenho observado algumas vezes começar o degelo com a mudança do vento mesmo dentro de huma hora , se me não engano , ou mais cedo. Outras vezes o vento Sudoeste tem continuado hum dia , e mesmo dous , antes que o degelo começasse , durante o qual tempo algum do ar gelado que hia para o Sul , tornava a voltar sobre nós ; e em consequencia tomou huma direcção occidental , e huma austeral. Outras vezes observei gelar com o Noroeste todas as manhans , e desgelar todas as tardes por muitos dias a fio.

Egotas lhe arrancai da irsuta grenha.  
D'onda dormente , ou de gelado arroio

Em torno ardei , da sua muda cova

A Naiade soltai , que alli de gelo

580

Qual Niobe prantea; e nos mirrados

Braços aperta-es-despejadas urnas.

Chamai vossas Myriades brilhantes

Que lá de longe marchão ; com luzentes

Guerreiros helmos , fulgurantes dardos

585

O Demonio do Gelo assaltai firmes

*O Demonio do gelo, l. 586.* A principal leção feita pelo gelo á vegetação , he a expansão d'agua contida nos vasos das plantas. A agua convertida em gelo occupa hum espaço maior que d'antes , como se vê pelo arrebentar das garrafas no tempo da sua congelação. Eis-aqui porque o gelo destroe primeiro aquellas da nossa Ilha, que são mais succulentas , primeiro ás partes mais succulentas que ás outras , como as folhas , e rebentões de hum anno , cujos vasos se distendem , e rebentão pela expansão dos seus fluidos gelantes , em quanto as plantas mais seccas , ou mais rezinosas como pinheiros , freixos , loureiros , e outras arvores de perpétua verdura , são menos injuriadas pelo frio. As arvores nos valles são por esta razão mais atacadas pelos gelos da Primavera , que as das imminencias , por isso mesmo que os seus primeiros renovos mais succulentos se desabrochão mais cedo. Por isso as arvores abrigadas a pouca distancia dos muros , são menos injuriadas pelas neves vernaes por estarem mais defendidas das chuvas , e dos orvalhos da noite , e deste modo menos providas da humidade no tempo da congelação , cuja circumstancia tem dado occasião ao erro vulgar dos jardineiros , que suppõem que o gelo desce.

Como a temperatura ordinaria da terra neste clima he de 48. grãos , aquellas arvores tenras que são mais rasteiras , estão mais seguras da geada por

Quebrai suas brancas torres ; em pedaços  
Fazei a sua crystallina malha.

De Zembra as costas , que pratea a Lua

Conduzi o Tyranno , e com cadéas

590

A' Ursa do Aquilão o atai mugindo.

„ Assim do seio do gelado Norte ,

Quando sahindo a tumida Baléa

Onde-a vasta cauda , abre a garganta

Forrada de osso , e as barbatanas move ,

295

Com que rema soprando aos frios Austros.

Das desertas Cidades descem , correm

Anhelantes catervas , como enxame ,

Cercão montes , negreja ao longo a costa ;

Bote após bote as roucas ondas surca ,

600

E dardos ferem seus bojudos flancos ,

Eis o audás marinheiro sobre as pontas

Dos pés erguido , volteando ferra

No escamoso inimigo o harpão ligeiro ,

No çujo leito desfalece o Monstro ,

605

Golfos de sangue á sua frente ondeão ,

Corre ao gelido Polo usado trilho ,

E a ferrea Tempestade após arrasta.

X. „ Com as azas de fogo , Ethereas virgens

Varrei da terra o candido regaço ,

610

E complacente pelago ; onde existe

Meu vegetal imperio entorpecido,

se alastrarem no chão , e se cobrirem de palha ,  
ou feto. Isto diz respeito particularmente ás figuei-  
ras que facilmente se inclinão para a terra , e são  
fornecidas de hum succo acre , que as defende das  
depredações dos insectos. Todavia estão sujeitas a  
serem comidas dos piolhos. *Vid. not. ad. num. 12.*

Em botões prezo, encarcerado em bolbos.  
 Lucidas fórmãs, invadi seus frios  
 Recessos, extrahi de urnas brilhantes 615  
 Do calor vossas ondas invisiveis,

*Em botões prezo, l. 613.* Os botões, e os bolbos das plantas constituem o que Lineo chama hybernaculo, ou o berço hiemal do embrião vegetativo, os botões nascem da casca dos troncos das arvores, e os bolbos do caule das plantas da raiz bolbosa, ou da parte donde as fibras da raiz são defendidas da muita humidade, dos gelos, e das depradações dos insectos por varios meios como por escamas, cabellos, verniz rezinoso, e pela acrimonia da casca.

Os botões das arvores são de duas especies ou botões de flores, ou botões de folhas; os primeiros produzem as suas sementes, e morrem; os ultimos produzem outros botões de folhas, ou flores, e morrem. De maneira que todos os botões das arvores podem considerar-se como plantas annuaes, tendo o seu embrião produzido no antecedente estio. O mesmo parece acontecer a respeito dos bolbos, assim a tulipa produz annualmente hum bolbo que dá flor, algumas vezes dous, e muitos bolbos que dão folhas, e depois a velha raiz perece.

No anno seguinte o bolbo que dá flor produz sementes, e outros bolbos, e morre em quanto o bolbo que dá folhas, produz outros bolbos sómente, e tambem morre; estas circumstancias estabelecem huma stricta analogia entre as sementes, e os bolbos. *V. not. ad. num. 14,*

*Do calor vossas ondas, l. 616.* A materia fluida do calor, ou colorico em que todos os corpos estão mergulhados, he tão necessaria á vegetal, como á animal existencia. Com tudo não he ainda determinavel se o calor, e a luz são substancias diversas, ou modificações das mesmas substancias, bem que tenham propriedades em commum. Ambos parecem ser igualmente necessarios

**Vertei das fundas solidões da terra  
Electricas torrentes , ou dos ares**

para a saude dos vegetaes , pois que sem luz os vegetaes verdes se tornão primeiramente amarellos, isto he, perdem a côr azul, que contribue a produzir a verde, e depois perdem tambem a amarella, e se fazem brancos, como se vê na ortaliga esbranqueçada , ou estiolada para uso das mezas, privando-a da luz. A superficie superior das folhas que eu supponho serem os orgãos da respiração, parece requerer tanto a luz, como o ar; pois que as plantas que crescem nas janellas da parte interior das casas , são igualmente sollicitas em voltar o lado superior das suas folhas para a luz. Os vegetaes exsudão, e perspirão em grande quantidade das suas folhas, como os animaes fazem dos seus pulmões, esta materia perspiravei á medida que se ergue de seus finos vasos ( talvez mais finos que os poros das peles dos animaes ) se divide n'uma tenuidade inconceptivel. E quando pelo influencia da luz do sol, parece decompôr-se, o hydrogenio se torna huma parte do vegetal compondo oleos, e rezinas; e o oxigenio combinado com a luz, ou calorico se eleva produzindo a parte pura da atmosfera, ou ar vital. Daqui, durante a luz do dia, os vegetaes desenvolvem mais quantidade de ar puro, que a sua respiração offende; mas não he assim de noite, ainda mesmo expostas ao calor. Este simples facto parece mostrar, que a luz he essencialmente diversa do calor, e he talvez pela sua combinação com os corpos, que o seu calor combinado, ou latente se põe em liberdade, e se faz sensivel. *V. not. ad. num. 34.*

*Electricas torrentes, l. 618.* A influencia da electricidade na germinação das plantas, e seu crescimento parece muito bem estabelecida, ainda que Mr. Ingenhour não foi feliz nas suas experiencias, e duvidou em consequencia do bom successo dos outros: e ainda que Rouland pelas suas novas experiencias crê, que nem a positiva, nem a ne-

Fazei cair os rutilos chuvaeiros,  
Penetrai a raiz amortecida.

620

gativa electricidade augmenta a vegetação, cujos Filósofos tinham sustentado antes a doutrina contraria, com tudo muitos outros naturalistas repetirão depois as suas experiências relativas a este objecto, e os seus novos resultados confirmarão os primeiros. Mr. Dormoi, e os dous Rösiers tem achado o mesmo successo em numerosas experiencias, que elles fizeram nos seus dous ultimos annos, e Mr. Carmoy mostrou de hum modo convincente que a electricidade accelera a germinação.

Mr. Dormoi não somente achou que varias sementes vegetavão mais depressa, e crescião mais sobre a sua meza isolada, e fornecida de electricidade, mas tambem que o bicho da seda começava mais cedo a fiar, quando era electrizado que os outros da mesma ninhada que não erão electrizados. Estas experiencias de Mr. Dormoi vem circumstanciadas no jornal de fysica de Rousier *tom. 35. pag. 270.*

Mr. Bertholon que escrevêra antes a este respeito, e propuzera engenhosos methodos para applicar a electricidade á agricultura, e a jardinagem repetio tambem huma serie numerosa de experiencias, e mostra que a electricidade tanto a natural, como a artificial, augmenta o crescimento das plantas, e germinação das sementes, e combate engenhoso com factos innumeraveis, e conclusivos. *Lb. tom. 35. pag. 401.*

Depois das ultimas descobertas, ou opiniões dos Chimicos, ha razão de crer que a agua se decompõe nos vasos dos vegetaes, e que o hydrogenio, ou ar inflammavel de que ella em parte consiste, contribue para a nutrição da planta, e para a producção dos seus oleos, rezinas, gommaz, assucar, etc. e ultimamente como a electricidade decompõe a agua nestes dous ares chamados oxigenio, e hydrogenio, ha huma poderosa analogia

Relaxai suas fibras , e nas véas  
 Desgelai-lhes o tardo , espesso sangue.  
 Fundi com sopro ardente as odorosas  
 Gommas , que apegão na escabrosa casca  
 A expandida folhagem. No entretanto 625  
 Que os risonhos botões brincão nos ares ,  
 E voltão para a luz seus lindos seios ,  
 Ninfas ! olhai com placido sorriso  
 A flor , que vem abrindo , e a luz em torno  
 Das purpurinas palpebras lançai-lhes. 630

„ Assim meus pinhos , que os desertos cobrem  
 Do Canadá , onde as escusas selvas  
 Não tem inda rompido ousada planta ,  
 Elevadas Palmeiras , que retalhão  
 A vaga Austral , com assombradas ilhas , 635  
 Continentes de Matto , altos Carvalhos  
 Que ornão ramosos de Britania os campos ,  
 Ou levão seus trovões ao pégo escravo ,  
 Hão de exultar , em quanto vós passardes ,  
 Hão de sorver os bem fazejos ares , 640  
 Curvar as alvas frentes , e admirando  
 Mudar-se o clima , o congelado orvalho  
 Sacudirão dos alvejantes troncos ,  
 Com botões ornarão , que vem rompendo  
 As rugosas cortiças , mariando 645  
 A timida florzinha aos seus espinhos.  
 Fundas raizes deitárão , seus topes  
 Renovárão com força , e farão vivo  
 De folhas ondear todo o meu reino.

que nos induz a crer , que ella accelera , ou contribue para o crescimento da vegetação , e como o calor , póde entrar em combinação com muitos corpos , e formar a base de algum acido ainda não analizado.

„ Assim com arte Hermetica combina 650  
 O Professor com barras de cobalto  
 O acido real , com prompto lapis  
 Marca em pintadas , linhas invisiveis  
 A rozea Veiga , o verdejante Vale ,  
 A denegrida selva , assombra o Campo 655  
 Falto de côr com transparentes nuvens ,  
 Onde o Grupo futuro existe occulto.  
 Até que o fogo a tabola avivando ,  
 Verdeja a herva , a linda flor rochea ,  
 Bosques , Vales , Outeiros se levantão 660  
 Em successão brilhante , e a paizagem  
 Com vivido esplendor lhe encanta os olhos.

XI. „ Com crista de ouro , incendiada coma ,

*Assim com arte Hermetica, l. 650.* As tintas sympathicas feitas com cobalto dissolvido em acido marinho, ou nitroso, tem esta curiosa propriedade, que postas ao fogo huma dellas se torna verde, e a outra vermelha; mas o que he mais passmoso, ellas tornão a perder aquelles côres se se retirão do fogo (huma vez que elle não tenha sido muito forte) desta sorte se tem pintado artificios de fogo, que a frio tem mostrado sómente o tronco, e ramos de huma arvore morta, e outeiros escalvados, e aproximados do fogo, desenvolverão folhas verdes, flores vermelhas, e relva sobre as montanhas. O processo de fazer estas tintas he muito facil. Tomai cobalto como se vende pelos droguitas, e digeri-o em agua regia, e a cafd do cobalto se dissolverá, cuja solução deve ser diluida n'huma pouca d'agua common, para que não ataque o papel, sendo muito forte, depois de levada ao fogo a côr fica de hum verde azul lindo, se o regulo do cobalto se dissolver do mesmo modo em espirito de nitro, ou agua forte, haverá huma côr vermelha expondo o papel ao fogo. *Diccionario Chymico Art. tinta sympathica.*



Embora creste os ares Syrio ardente ;  
 De igneas pontas do Estio as setas arme , 665  
 E as Graças queime que aquecer só busca.  
 — Como lá quando da extorquida jura  
 Jove se lastimou , e em gloria envolto  
 Se aproximou da Bella ; em quanto accendem  
 As suas tochas nos farpados raios 670  
 Os Amores ; e dourão fuzilando  
 Permanentes clarões da Noite o carro.  
 Deslumbrada a Donzella olhou com pasmo  
 Sua fórma luzente , e os ternos beiços  
 Unio aos delle , e lhe expirou nos braços. - 675  
 Nymfas ! guiai sobre as ligeiras penas  
 As vossas Legiões embandeiradas  
 A's escarpadas róchas das profundas  
 Costas de Orkney ; deixai á vossa esquerda  
 A vulcanica Luz , vermelha chamma , 680  
 Que Hecla levanta na sombria noite.  
 Marcaí á vossa dextra a crespá frente  
 Do gelido Doffrine , onde fervendo  
 No fundo Moelstrome espuma , e ronca.  
 Velai com fixo aspecto , onde a Coroa 685  
 Tripla curva Cepheo , e o sceptro empunha ,  
 Onde Cassiopea o plaustro de ouro  
 Guarnece com incognitas estrellas ,  
 E a Zona de Saphiras cinge , e adorna.  
 Onde o Ecliptico eixo em vasta espira 690  
 O Drago tem nas escamosas dobrás ;

*Guarnece com incognitas*, l. 688. Alludindo á  
 estrella que appareceo no carro de Cassiopea no  
 anno de 1573. que ao principio excedeo Jupiter  
 em grandeza , e brilhantismo , diminuiu gradual-  
 mente , e desapareceo em dezoito mezes. Ella as-  
 sustou todos os Astronomos daquelle seculo , e  
 muitos a julgáráo cometa.

Dos Ceos sobre metade o Colo enorme  
 Ergue, e em seu vasto error divide as Ursas ;  
 Com rude planta as Irmans Ursas marchão, 694  
 E em mutuo alcance em torno ao polo danção.

„ Alli com touca azul, manto de estrellas  
 O pardunço Crepúsculo se assenta,  
 Rege o dormente Polo, em torno curva  
 Da Costa scintillante os froxos raios  
 Da esbranquiçada Lua, e alastra, e estende 700  
 Com as lividas mãos perpétuo gelo.  
 Alli Nymfas ! Correi, ide apear-vos,  
 Ordenai vossas forças deslumbrantes,  
 Com prompta marcha as regeladas Horas  
 Agitai, expandi vélas sem conto 705  
 Nessas ilhas de gelo, os fortes elmos

*Nessas ilhas de gelo, l. 706.* Ha muitas razões de cret pelas noticias dos viajantes, e navegantes, que as ilhas de gelo nas latitudes mais altas do Norte, como também as grandes neves dos Alpes, continuão perpetuamente a crescer em volume. Em certos tempos as montanhas de gelo da Suissa succedem estalar, e mostram a grande espessura do gelo de maneira, que alguma destas fendas tem trezentas, ou quatrocentas varas de profundidade. As grandes ilhas de gelo nos mares do Norte, junto á bahia de Hudson, estão mergulhadas, como se tem observado, mais de cem braças abaixo da superficie do mar, e se erguem huma quinta, ou sexta parte acima da superficie, e por medições se tem achado ter tres, ou quatro milhas em circumferencia. *Trans. Filos. n. 465.*

O Doutor Lister pertendeo mostrar, que o gelo da agua do mar contém algum sal, e talvez menos ar que o gelo commum, e que he por tanto de mais difficil solução, por aqui elle explica o perpétuo, e grande augmento daquellas ilhas fluctuantes de gelo. *Trans. Filos. n. 169.*

**Escudat, e colhei gelidos ventos.  
Guiar esses aligeros penedos**

Como por huma famosa experiencia Mr. Boyle parece que o gelo se evapora, e mais depressa em tempo, severamente gelido, quando o vento sopra sobre elle; e como o gelo no tempo da desgelção se sabe conter seis vezes mais frio que a agua no mesmo gráo de frialdade sensivel he facil de entender como os ventos soprando sobre ilhrs, e continentes do gelo, talvez não muito abaixo da escala de Farenheit, e vindo de lá para a nossa latitude tragão consigo grandes grãos de frio. Se nós acrescentemos a isto a quantidade de frio produzido pela evaporação da agua, como também pela solução do gelo não podemos duvidar, que o gelo do Norte seja a principal origem da frialdade dos nossos invernos, e trazidos para aqui pelas regiões de ar, que sopráo do norte, e que tomão huma direção aparentemente oriental por virem para huma parte da superficie da terra, que se move mais depressa que as latitudes donde ellas vem. Por isso o augmento do gelo nas regiões polares, augmentando o frio dos nossos climas, acrescenta ao mesmo tempo volume ás neves de Italia, e Suíssa.

Se as nações que habitão este hemisferio de gelo, em vez de destruírem seus marinheiros, e exaurirem a sua saude em guerras inuteis, pudessem ser induzidos a unir os seus trabalhos para fazer navegar aquellas immensas massas de gelo para oceanos mais austraes, duas grandes vantagens resultarião para a especie humana, os paizes tropicos se tornarião mais frescos pela sua solução, e os nossos invernos nesta latitude mais doces, talvez para hum, ou dous seculos, até que as massas de gelo se tornassem a fazer enormes.

Mr. Bardley attribue os ventos frios, e o tempo molhado, que muitas vezes sobrevem em Maio, e Junho, a solução das ilhas de gelo fluctuantes do Norte, *tratado sobre a lavoura, e jardinagem.*

Para os Climas febris , onde nas ondas  
Os espirantes Zephyros anhelão.

710

Passai , onde o trovão de Calpe a Ceuta  
Responde , e o Eco abala as duas praias.

Passai onde com plumas de Palmeiras  
Canaria se está rindo , e as suas ilhas

No argenteo cinto aperta : ávante aonde

715

Do Niger lava a Naiade sombria

Reinos mil com prolificas correntes ,

Ou sobre aréas de ouro a tripla cauda

Em Canaes de Vapor conduz ao Golfão.

Em quanto em chusma nações negras pizão

720

A Costa ardente , a fresca briza sorvem ,

E a neve solta pelo ar saudão.

*Vol. II. pag. 437.* e acrescenta que Mr. Barham perto do anno de 1718. na sua viagem da Jamaica a Inglaterra no principio de Junho , encontrou ilhas de gelo vindas do Norte , as quaes erão cercadas de tão grande nevoeiro , que o navio esteve em perigo de se despedaçar nellas , e que huma dellas se medio , e tinha sessenta milhas de comprido.

Nósu ultimamente experimentámos hum exemplo de ilhas de gelo , trazidas das regiões polares do Sul , com as quaes topou a Guarda-costa no principio da sua passagem do Cabo da Boa Esperança para Botaniabay a 22. de Dezembro de 1789. Estas ilhas estavam envolvidas em hum nevoeiro , tinham quasi cento e sincoenta braças de comprido , e quasi sincoenta braças de alto acima d'agua , huma parte do cabeça de huma cobrou , e cahio no mar , causando huma extraordinaria commução na agua , e hum espesso fumo á roda.

*A tripla Cauda , l. 721.* O rio Niger depois de atravessar immensa extensão de paiz populoso , se divide em outros tres grandes rios. O Rio grande , o Gambio , e o Senegal. Nestes tres rios se colhem aréas de ouro.

Nymfas ! em nevoa envoltas os thesouros  
 Fundidos dirigi, e articos gelos  
 Por vós o anno tropico refresquem. 725  
 Assim pelas Monções d'ardente linha  
 D'erguidas nuvens esquadroes navegão  
 Pelo sombrio Ceo ; vastos desertos  
 De arêa os frios Zefyros investem  
 E á sombra movediça o mar se esfria. 730

XII. ,, Murchos berços pizando, embora sorva  
 O Solsticio do orvalho as quentes gotas,  
 Cadentes chuvas no regaço apanhe,  
 Com seccos beiços os joelhos dobre,  
 E de rorantes palmas dirivado 735  
 Mesquinho arroio debruçado esgote.  
 Nymfas ! Sobre o terreno erguei mil pontas,

## F

*Vastos desertos, l. 728.* Quando o sol está no tropico do Sul, 36. grãos d'altura do Zenith o thermometro está raras vezes abaixo de 72. grãos em Gondar na Abyssina, mas elle desce a 60, ou a 53. grãos, quando o sol está immediatamente vertical, tanto a chegada da chuva contrabalança o calor do sol. *Viag. de Bruse Vol. III.*

*Sobre o terreno orguei mil pontas, l. 737.* A solução d'agua no ar, ou calorico, parece adquirir materia electrica ao mesmo tempo, como se vê pela experiencia de Mr. Bennet. Elle poz algumas brizas n'hum funil isolado de metal, e lançando-lhe huma pouca d'agua observou que o vapor que subia era electrizado plus, e a agua que descia pelo funil era electrizada minus. Daqui parece que as nuvens pela sua mudança de forma podem algumas vezes ser electrizadas minus. Contudo ellas tem cumulo de electricidade. Esta accumulção de materia electrica tambem contribue de huma maneira evidente para sustentar o vapor atmosferico, quando elle he condensado em fór-

Juntai no ar electricas torrentes ,  
 Vereis logo attrahir-se as turvas nevoas ,  
 Amortalhar o caloroso dia , 740  
 E nos ermos vagar , que habita a nuvem.  
 Vereis árgentea flor como dépressa  
 Sorvendo a Etherea vaga , a doce frente  
 Inclina , e pula rindo a infante Messe.

„ Assim quando do cimo do Carmelo 745  
 Vio Elias embaixo as salsas ondas  
 Em brilhante expansão ; sanguineos olhos  
 Rollou no meio dos crestados ares ,  
 Bateo seu firme peito , e ardentes preces  
 Do intimo arrancou. Erguido ao alto 750  
 Massiço altar estava , e grossos troncos  
 Sanguinosas offrendas carregavão ;  
 Em quanto os Chefes de Israel circundão  
 O santo Monte , e exercitos famintos  
 No chão pulverolento se atropelão ; 755  
 Em quanto a jactanciosa Idolatria  
 Se ligava a penuria , e n'hum deserto  
 Tornava a Têrra a mirradora fome.

ma de nuvens ; por quanto elle se vê descer rápidamentee depois que as scentelhas do relampago tem diminuido a sua quantidade. Donde ha razão de concluir , que numerosas varas metalicas com pontas agudas erguidas para o ar , induzirião a electricidade a descer algumas vezes com alguma porção das suas aguas. Se nós damos crédito á theoria de Mr. Lavoisier no tocante á composição , e decomposição da agua , parece haver outra origem da chuva de trovoadas , isto he , o oxigenio , e hydrogenio podem existir na atmosfera de verão n'hum estado de mixtão , e não de combinação ; e a faisca electrica póde combinar estes dous gazes , e produzir a agua instantaneamente.

„ Oh Deos Omnipotente , ouve o teu Servo  
 Consumido da dor , que por ti brada 760  
 N'angustia d'oração ; vê deshonrados  
 Os Templos teus , e os teus Profetas mortos.  
 De toda a tua Tribu , eis me só resto ,  
 Ah desprende do Ceo teu santo fogo ,  
 Neste arido terreno envia , solta 765  
 O salutar chuvaireo. Assim promette  
 Chamar tua errante Grey teu Sacerdote ,  
 E dizer em trovão , que és Rei de tudo.  
 Deste modo exclamou , e ajoelhando  
 Sobre as arêas do sagrado Monte 770  
 Ergueo aos Ceos as supplicantes palmas.

„ Chamas descendo o escuro Santuario  
 Illuminação , molhados lenhos queimão ,  
 O sacro Touro extinguem. Adejando  
 Condensado vapor se ergue dos mares ; 775  
 E aguas-fluctuando os Ceos assombrão ,  
 Tomando as redeas o seu carro inclina  
 O Rei ; e á terra aereas ondas descem ;  
 Dispersas hostes misturando as vozes  
 Aplaudem ; e entre aplausos , e entre gritos 780  
 As nações reconhecem o Deos vivo.

„ Cessou a Deosa — as exultantes Tribus  
 Obedecem , da terra se alevantão ,  
 A aerea estrada assomão , com torrentes  
 De luz fuzila a abobada celeste , 785  
 Em quanto paixão terra , e mar flamejão.  
 Assim quando illegitimos Monarcas  
 Cessão de crueis guerras , ou co' os louros  
 Da Paz ornada a liberdade volta.  
 Claras scentelhas voão. Lustres ardem . 790  
 De varia côr ; succedem-se as faiscas ,

E flamigeros círculos rodeão.  
Do ar sombrio ao longo azues serpentes  
Soltão comprida scintilante grenha,  
Rubros foguetes se ergem. No ar soão  
Rijos estouros ; e do ar descendo  
Com rápido despenho estrellas chovem,  
De argenteas linhas sibilando ao longo  
Rebentão, e d'attonita caterva  
O rápido clarão o assombro mostra.





# ARGUMENTO

D O

## CANTO II.

**F** Alla aos Gnomos. I. A Terra expellida de hum Vulcão do Sol. Sua atmosfera, e Oceano. Sua jornada pelo Zodiaco. Alternativa da Luz diurna, e das Estações. II. Ilhas primitivas. Paraíso, ou Idade de Ouro. Venus erguendo-se do Mar. III. Os primeiros grandes terremotos. Continentes erguidos do Mar. A Lua expellida de hum Vulcão. Não tem atmosfera, he gelada. O movimento diurno da Terra retardado. Seu eixo mais inclinado. Gyra com a Lua á roda de hum centro novo. IV. Formação da Pedra calcarea pela solução aquosa. Spatho calcareo. Marmore branco. Antiga Estatua de Hercules repousando dos seus trabalhos. Antino-o. Apolo de Belvidere. Venus de Medicis. Lady Isabel Foster, e Lady Melbourn, por Mr. Damer. V. Paues, donde a producção do Sal por eluctricção. Minas de Sal em Cracovia. Producção do Nitro. Venus, e Marte apanhados por Vulcano. Producção do Ferro. Augmento de Magnetes artificiaes por Michel. Uso do Ferro na Agri-

cultura, Navegação, e Guerra. Producção dos Acidos, donde Pederneiras, arêa do Mar, Selenires, Asbesto. Fluor Onyx, Agata, Moxo, Opalo, Safyra, Rubi. Diamante. Jupiter, e Europa. VI. Novos fogos subterraneos pela fermentação. Producção dos barros. Manufactura de Porçolana na China, Italia, e Inglaterra. Obras de Mr. Wedgwood na Etruria, em Staffordskire. Camafeo de hum escravo em Cadêas. D'Esperança. Figuras no Vaso de Portland explicadas. Carvão, Pyrites. Naphtha, Azeviche. Ambar. Descuberta de Franklin para desarmar a Tempestade de seus relampagos. Liberdade da America, da Irlanda, da França, VII. Antigos fogos centraes subterraneos. Producção do Estanho. Cobre. Zinco. Chumbo. Mercurio, Platina. Ouro. Prata. Destruição do Mexico. Escrividão de Africa. VIII. Destruição dos Exercitos de Cambyses. IX. Gnomos como Estrellas de hum instrumento solar, Invasões do Mar suspendidas. Rochedos cultivados. Anibal passa os Alpes. X. Materia circulando. Estrumes para os vegetaes, como o Chylo para os animaes. Plantas erguidas da terra. S. Pedro solto da prisão. XI. Transmigração da materia. Morte, e Ressurreição de Adonis, Partida dos Gnomos.

A

## ECONOMIA DA VEGETAÇÃO.

### C A N T O II.

**E** Is com doce attenção de novo a Deosa  
 Se volta aos Gnomos , que os seus pés rodeão ,  
 Em Orbes dentro d'Orbes se aproximão  
 As Legiões em marcha ; e pigmeos bandos  
 Negrejão pelo campo. Aplausos, gritos  
 Das turmas festivaes soão tres vezes  
 Primeiro que ella falle , a frente inclinão ,  
 E tres vezes as mãos formosas batem.  
 Assim Zefyro abala as verdes hastes  
 Da erguida relva em ondeantes arcos 10  
 Ao sopro Vespertino : Sobre os campos  
 A undosa agitação se espraia ao longo ,  
 E aureas frentes rugindo as messes curvão.

I. ,, GNOMOS ! as vossas radiantes fórmãs  
 Prezidindo da terra ao nascimento 15  
 As bordas de seu berço se agarrarão  
 Em ternos esquadroes ; quando alto no Ether  
 Com diro estrondo dos Crateres fundos

*Com diro estrondo , 1. 18.* A existencia dos  
 Vulcões solares he sustentada pela sua analogia  
 com as terrestres , e com os Vulcões lunares , e  
 pelas maculas do disco do Sol que Wilson mos-

Dos seus Reinos de fogo o Sol rotante  
 Este planeta arremeçou pezado , 20  
 E ao vacuo absorto deo mais outro mundo,  
 Quando seus ares de vapor descendo  
 Já densos pelo frio em mil torrentes  
 Oceanos bramir , rolar fizeram ,  
 E ferôs attracção com força rude 29  
 A seu curso prendeo , levou de rastos  
 O denodado saltador errante,

„ Onde inda agora a radiosa frente  
 Da linda Primavera o Touro adorna  
 Com olhos de diamante , e cornos de ouro. 30  
 Onde inda o Leão trepa o campo ethereo ,

trou serem excavações na sua superficie luminosa, e podem suppôr-se çavidades, donde os Planetas, e Cometas forão projectados. *V. N. cit. num. 15. sobre os Vulcões solares.*

Quando seus ares de vapor , 7. 22. Se o nucleo da terra foi arrojado do Sol por huma explosão com huma tão grande quantidade de ambiente, vapor calido, como a sua attracção devia occasionar, o pezo do nucleo semifluido devia tomar huma fôrma esferica pela attracção das suas partes, que passarião a ser huma esferolde oblata em consequencia da sua revolução diurna. A' proporção que o vapor se resfriasse, a agua devia precipitar-se, e hum oceano deveria cercar o nucleo esferico com huma atmosfera sobre posta, o nucleo da lava solar se tornaria igualmente mais duro, á medida que arrefecesse. Para entender como as camadas da terra forão formadas depois pelos sedimentos deste circumfluyente oceano, o Leitor se refira ao tratado engenhoso da theoria da terra por Mr. Whitehurst, que muitos annos foi Relojoeiro, e Engenheiro em Derby, mas cuja ingenuidade, inteireza, humanidade raras vezes forão igualadas, em qualquer estação da vida,

E o Estio larga dá luzente juba.  
 Onde Libra levanta aereos braços ,  
 Em argentea balança equilibrados  
 Dias , e noites peza. Onde arde Aquario 39  
 Com mais palido lustre , e a muda neve  
 Verte em chuveiros das sedições Urnas,  
 Vossas ardentes tropas perseguirão  
 A fugitiva esfera , e rodearão  
 De estrellas recamada a cinta do anno. 40  
 Em quanto juntamente o dia , e clima  
 Com doce alternativa assignalavão  
 Os primevos annaes do recem Tempo.

II. , Vós pizastes com planta imperceptivel  
 Da Terra o globo mais macio , quando 45  
 No manto azul o Oceano o tinha envolto ;  
 Submersos nas suas vagas espalhava  
 Seus rigidos estrados. Quando erguia

*No manto azul o Oceano , l. 46. Vid. not. ad. num. 16. sobre a producção da terra calcarea.*

*Seus rigidos estrados , l. 48. O granito , ou porfiro constitue a parte mais velha do globo , pois que a pedra calcarea , conchas corolloides , e outras producções maritimas existem sobre ellas , e sobre estas producções maritimas se achão barro , ferro , carvão , sal , e terra seliciosa. Assim o globo parece apresentar tres divisões bem distinctas. A primeira mostra ter sido o nucleo original da terra , ou lava projectada do Sol. Na segunda , e sobre esta existem os destroços da materia vegetal , e animal produzida no Oceano. Na terceira , e sobre estes os destroços da materia vegetal , ou animal produzida na terra. Além destes ha corpos que devem a sua origem á combinação dos já mencionados , como , terra seliciosa , flor , e alabastro , que parecem ter derivado os seus acidos originalmente do reino vegetal , e as suas bases terreas das producções maritimas.*

Do seio as suas primitivas ilhas ,  
 Extensas selvas lhe alastrava , e errantes 50  
 Fundos Vales lhe abrio ; e as suas praias  
 De Perolas , Coraes , Conchas ornavava.

*Do seio as suas primitivas , l. 49.* O nucleo da terra ainda cuberto d'agua , recebeu perpétuo augmento da immensa quantidade de conchas , e corolloides , ou annualmente produzidas , e abandonadas , ou deixadas depois da morte dos animaes. Estas devião gradualmente por seus diferentes grãos de cohesão ser humas mais , e outras menos removiveis pela influencia das marés solares , e brandas virações dos tropicos , que então devião provavelmente extender-se de hum á outro polo , porque suppõe-se que a Lua não era ainda produzida , e nenhuma tempestades , ou ventos irregulares existião. Daqui pois as ilhas primitivas tiverão a sua gradual origem , erguêrão-se só poucos pés acima do nivel do mar , e não forão expostas a grandes , ou subitas variações do calor , como muito bem explica Mr. Whitehurst na sua theoria da terra Cap. 16. donde o paraizo dos Escritores sagrados , e a idade do ouro dos profanos , parece ter tido huma verdadeira existencia. Como não póde haver arco Iris , quando os Ceos estão cubertos de nuvens , porque os raios do Sol não podem cahir sobre as gotas da chuva oppostas ao olho do espectador ; o Iris he hum sinal de brandos , e parciaes chuveiros. Mr. Whitehurst pertende mostrar que as ilhas primitivas erão sómente humedecidas pelos orvalhos nocturnos , e não por chuveiros , como hoje acontece no Delta do Egypto ; e he por isso de opinião que o Iris não existia antes da producção das montanhas , e continentes. Como o sal do mar se tem gradualmente accumulado , sendo arrastado dos destroços dos corpos vegetaes , e animaes ; a agua do mar devia originalmente ser doce como a dos rios , e como não está perfectamente saturada , deve annualmente tornar-se mais salina.

„ Naquellas ilhas venturosas nunca  
 Montes se erguêrão de gelada frente ,  
 Nunca o seu ar relampagos talharão 55  
 Nem cubrirão borrascas ; no chão densas  
 Brandas cahião Vespertinas gotas ,  
 Ou Iris refrangido no ar curvavão,  
 Zefyro apenas respirar se ouvia ,  
 E a costa só tocavão doces ondas , 60  
 Dançavão do Zodiaco brilhante  
 Em torno as Vernaes Horas ; e habitavão  
 A Paz , e o Cherubim nos mortaes berços !

„ Assim do mar no fundo , onde a encerravão  
 Em Lapas de Coral gentis Nereidas , 65  
 Venus nos brincos da rizonha infancia ,  
 Que foi recreio das Ceruleas Nymfas ,  
 Nas labios ensaiou seus doces rizos ,  
 E os tons primeiros murmurou suaves .  
 Depois no trono esmeraldino a Deosa , 70  
 Tirada dos Tritões , se ergueo brilhante  
 Qual astro da Manhã , quando affogueia  
 Da lactea Aurora brandamente o aspecto ;  
 E a corda á Vida , e amor ridentes prados. —  
 Com rozeos dedos fez as tranças de ouro , 75  
 Que em torno a-linda frente se esparsião  
 Com argenteas sendalhas sobre o lizo

*Assim do mar no fundo, l. 64.* Ha huma anti-  
 ga pedra preciosa , que representa Venus sahindo  
 do Oceano sustentada por dous Tritões. Pela for-  
 malidade do desenho ella parece ser de huma gran-  
 de antiguidade anterior a introducção do bom gos-  
 to no mundo. He provavel que esta bella allego-  
 ria fosse originalmente huma pintura hieroglyfica  
 ( antes da invenção das letras ) descriptiva da for-  
 mação da terra pelo Oceano , o que parece ter si-  
 do opinião de muitos dos mais antigos Filósofos.

Pégõ surgio ; e deo o encantamento  
 A's deslumbradas ondas : dos erguidos  
 Braços seus gotas lucidas rolando 80  
 Em lentos gyros seus encantos correm ,  
 Do niveo Colo reluzindo em torno  
 Buscão seu rumo ; em perolas guarnecem  
 Os alvos hombros , e as eburneas Costas ,  
 Nadão em torno da cintura linda , 85  
 E do tumido seio , e o salso aljofar  
 D'Estrellas cobre os crystalinos membros.  
 A Figura immortal enamorada  
 Saudou a Natureza , e os Ceos , e a Terra  
 Nua a Beldade abrihantou luzindo. 90

III. ,, Vós ! que então já de seculos ardendo  
 Vistes raivar acceso em novos fogos  
 O primeiro Vulcão , ferver tufando

*O primeiro Vulcão , l. 93.* Como a terra antes da existencia dos terremotos era quasi plana , e a maior parte della cuberta de mar ; quando os primeiros grandes fogos começãrão a arder profundamente nas suas partes internas , aquellas partes de vião dilatar-se muito , esta expansão devia gradualmente extender-se á medida que o calor augmentasse por todo o globo da terra o 7,000 milhas em diametro ; a crusta devia então abrir em muitos lugares fendas , que deixando o mar correr sobre o fogo , não sómente produzirão huma quantidade de vapor incalculavel pela sua expansão ; mas tambem pela sua decomposição produzirão ar inflammavel , e ar vital em quantidades inconceptiveis sufficientes para effectuar aquellas violentas explosões , cujos vestigios sobre todo o globo excitão a nossa admiração , e o nosso estudo. A difficuldade de entender como os fogos subterraneos podião existir sem a presença do ar tem desaparecido , depois que o Doutor Priestley descobrio as grandes quantidades de ar puro que constituem todos



De azul enxofre em fumegantes ondas  
 Nas entranhas da terra, e o centro abrir-lhe 95  
 Vistes em cada fenda arder fornalhas  
 E correr mares para o mar profundo. —  
 Gnomos! Que ginchos pavorosos déstes!  
 Quando rugindo pelos turvos artes  
 Da guerra elementar o fero estrondo 100  
 Terras se alçarão, se abatérão mares,  
 Quando do Globo na explosão medonha  
 Em duas se partio a enorme esfera. —  
 Gnomos! Qual foi o vosso assombro! Quando  
 Do roto flanco onde balança agora 105  
 O mar do Sul os seus undantes ermos,  
 Vistes da Lua o refulgente carro  
 Erguer-se em rodas rápidas cercando  
 A orbita solar, fraterna estrella,

os ácidos, e consequentemente existem em todos os corpos salinos como, sal marinho, nitro, terra calcária, e em todas as caes metálicas como, manguez, pedra calcária, ochra, e outras substancias mineraes. *Vede o tratado engenhoso dos terremotos por Michel Trans. Philos.*

Nas primeiras, e tremendas ignições do globo, como os continentes forão pelos ares, os vales onde agora he mar forão formados pela terra subsidente nas cavidades feitas pelas erguidas montanhas á medida que o vapor, que se eiguera se condensava, as quaes deviãõ não deixar debaixo de si cavernas de grande extensão, como alguns Filosofos imaginavão. Os terremotos dos dias modernos são na verdade de huma mui pequena extensão, comparados com os dos tempos antigos, e são engenhosamente comparados por Mr. de Luc as operações de hum outeirinho de toupeira donde de huma pequena cavidade se levantão de tempo em tempo pequenas quantidades de lava, ou pedra pozoes. *Revista mensal Junho de 1790.*

Em vales turva, abrihantada em montes, 110  
 E deste globo revolver em torno  
 Os seus reinos sem ar, gelados reinos.

„ GNOMOS! Com que tremor olhastes! Quando  
 Do curso seu com temerosa força  
 A terra recuou, tremeo convulsa 115

*Os seus reinos sem ar, l. 112.* Se a Lua não tivesse atmosfera no tempo da sua elevação da terra, ou se a sua atmosfera fosse roubada pela attracção da terra, a agua da Lua se argueria promptamente em vapor, e o frio produzido por huma certa quantidade desta evaporação congelaria o resto. Pelo que he provavel, que a Lua não seja presentemente habitada, mais como ella parece ter soffrido, e continúa a soffrer muito em consequencia de Vulcões, huma sufficiente quantidade de ar póde pelo decurso do tempo gerar-se para produzir huma atmosfera, a qual previna que o seu calor tão facilmente escape, e a sua agua se evapore tão facilmente, e venha daqui a ficar propria para a producção de vegetaes, e animaes.

Que a Lua possue pequena, ou nenhuma atmosfera se deduz do não diminuido lustre das estrellas no instante em que sabem detrás do seu disco. O oceano da Lua he gelado, o que se confirma por não haver apparencia de marés lunares, que se existissem, cubriião a parte do seu disco mais proximo da terra. *V. not. Cant. III. 161.*

*A terra recuou, l. 115.* Na supposição que a Lua foi expelida da terra pela explosão d'agua, cu geração de outros vapores de maior força, a parte restante do globo devia afastar-se da sua orbita em huma direcção á medida que a Lua se afastasse n'outra, e isto em proporção do respectivo momento de cada huma, e devião depois revolver-se á roda do seu centro commum de gravidade.

Se a Lua se ergueo de alguma parte da terra, a não ser exactamente pela linha, ou polos, o cho-

Quando extendida em circulos mais lentos  
 Sua linha, e seu eixo concutido  
 Nutava inda do Sol, com marcha horrenda  
 Amontoado o mar varreo seus vastos  
 Destroços de montanhas, vales, campos. 120  
 E em quanto outras marés de novo aggrégão  
 As suas ondas, e Rainha sua  
 Da noite a gentil arbitra saudão,  
 Prezas a hum centro as parentaes esferas  
 Intrárão a rodar, e assignalárão 125  
 Annos solares com lunares cyclos.

#### IV., GNOMOS! A vosso mando então as conchas

que deveria tirar o eixo da terra da sua direcção antecedente. E como huma massa de materia sahindo das partes profundas do globo devia ter previamente adquirido huma velocidade diurna menor que a superficie da terra donde sahira, devia por consequente retardar muito o movimento da terra á roda do seu eixo.

Quando a terra assim recuasse o choque, devia transtornar todos os seus edificios, e florestas, a agua devia correr com indizível violencia sobre a sua superficie para o novo satellite, por duas causas tanto por elle não adquirir ao principio a velocidade com que a terra se affastava, como pela attracção da nova Lua á medida que deixava a terra. Por esta razão ao principio não devia haver mais que huma maré, até que a Lua se affastasse para maior distancia, por quanto a terra movendo-se em torno de hum centro commum de gravidade, a agua no lado mais remoto da Lua devia adquirir huma força centrifuga relativamente a este centro commum entre ella, e a Lua.

*A vosso mandó então as conchas, l. 127.* Os rochedos calcareos serão produzidos pelas conchas formadas debaixo do mar, dissolvendo-se gradualmente as camadas mais brandas, e enchendo os

Dos soltos cumes de alagados morros  
 Desfazendo-se em gotas penetrarão  
 Todo o cego interstício , e finos poros ; 130  
 De cal liquida enchendo a inferior massa ;  
 Donde fórmas de Spatho em negras furnas  
 Com emprestada luz brilhando espalhão  
 Dobrada refração , em quanto embaixo  
 Em alvos leitos congeladas rochas 135  
 Demandão o cinzel , e á vida aspirão. —

„ Daqui inda no marmore levanta

interstícios das mais duras : depois quando estas  
 accumulacões de conchas se erguerão acima das  
 aguas , os estrados superiores se dissolvêrão pela  
 acção do ar , e os orvalhos encherão os interstícios  
 inferiores , produzindo rochedos solidos de diffe-  
 rentes especies des da terra calcaria grosseira , até  
 ao mais firme marmore. Quando aquellas pedras  
 calcarias estiverão em tal situação que pudessem  
 formar perfeitos crystaes , ellas forão chamados  
 spathos , alguns dos quaes possuem huma dobre ref-  
 fracção , como observou o senhor Isaac Newton.  
 Quando estes crystaes entre si são confusamente  
 misturados , ou unidos com algumas impurezas co-  
 radas se chamão marmores , se o seu tecido he  
 grosso , e poroso , mas duro , se chamão pedra cal-  
 caria ; e se o seu tecido he muito solto , e poroso ,  
 se denominão gepsó. N'alguns rochedos as conchas  
 permanecem sem mudança , e sómente cubertas  
 com camadas calcarias , que parecem ter-se dissol-  
 vido , e precipitado entre ellas. N'outros as con-  
 chas mais brandas , e os ossos estão dissolvidos , e  
 sómente dentes de tubarões , ou durissimos echi-  
 nos tem conservado a sua fórma envolvida em  
 gepsó , ou pedra calcaria ; n'alguns marmores a so-  
 lução tem sido completa , e vestigios nenhuns de  
 concha apparecem como na especie branca chama-  
 da estatuaría pelos artífices.

Hercules laço os fatigados membros ,  
 E a mil annos descança. Em seu encosto  
 Inda pôde folgar o moço Antino 140  
 Com graça o seu sabor , e em paz sincera ;  
 Saltar Apolo com mais altos passos  
 E a seta arremeçar sem que erre o tiro ,  
 E Venus ideal , resgada a venda ,  
 Na pudibunda fôrma da Belleza 145  
 Pôde attrahir , ganhar o absorto mundo.  
 Assim de Raubiliac sobre o sepulchro  
 Sublime a Fama as triunfantes azas  
 Ha de ondear , e conquistar o Tempo ;  
 De Damier longamente ha de encantar-nos 150  
 O sublime cinzel com doces toques :  
 Corações por nascer a linda fôrma  
 De Foster hão de amar , e encher de encantos

## G

*Hercules laço, l. 138.* Alludindo ao celebra-  
 do Hercules de Glyco descançando de seus traba-  
 lhos, e á muito facil attitude de Antinus, ao pas-  
 so alto de Apolo de Belvidere, e á modestia artifi-  
 ciosa de Venus de Medizis. Muitos desenhos de  
 Roubiliac, na Abbadia de Westminster, são ex-  
 traordinariamente poeticos, a allegoria da tempo,  
 e da fama disputando pelo trofeo do General Wa-  
 de, a que aqui se allude he elegantemente des-  
 cripta; as azas da Fama estão ainda abertas, e o  
 seu cabello fluctuante no ar, o que mostra que el-  
 la não só chegava aquelle momento, mas tambem  
 que ainda não tinha as suas forças gastas; ao mes-  
 mo passo que a velha figura do Tempo com as suas  
 azas em desordem apparece antes recostada para  
 trás, e cedendo a seu impulso, e deve apparente-  
 mente n'outro instante ser forçada a desistir do  
 ataque, e renunciar o trofeo.

*De Foster hão de amar, l. 153.* Alludindo au

De Melbourne o sarrizo ha de outra idade.

V., GNOMOS! Vós a passagem dirigistes 155  
 Por velhos bosques, putrecentes charcos,  
 De idade em idade ao transsudante orvalho;  
 Ensinastes por entre raros filtros  
 A separar-se ossaes de enxofres, terras.

„ Daqui o velho Oceano os seus alaga 160  
 Safyreos pagos, baixos de esmeralda  
 Com diffusivo sal. D'extensos lagos

bellissimas estatuas de Elisabeth Foster, o Melbourn executadas pela honrosa Mr. Damer.

Por velhos bosque, l. 156. A grande massa da materia que existe sobre as camadas calcarias renovidas por terremotos, ou cubertas pela lava, deve a sua origem aos destroços dos vegetaes, ou animaes que respirão ar, assim como a pedra calcaria tem a sua origem dos animaes marinhos. Todo o mundo habitavel foi originalmente cuberto de florestas, até que o genero humano formado em sociedades se subjugou pelo fogo, e ferro. Daqui os bosques em paizes incultos crescerão, e cahirão pelo espaço de muitos séculos, donde se formará praxa de extensão immensa, e a proporção que destes as partes mais voluceis se dissipão produzirão o sal marinho, nitro, ferro, e varia quantidade de acidos, que combinando-se com a materia calcaria, derão origem a muitos fosséis como apuderneira, arsa do mar, selenites, pedras preciosas, e talvez o diamante.

Com diffusivo sal. l. 162. Varias especies de sal são produzidos pelos destroços das substancias vegetaes, e animaes, como o sal fosforico, amoniac, o sal marinho, e outros; estes são arrastados da terra pelas chuvas, e levados pelos rios ao mar; ellas parecerão todos alli de compôr-se, ex-

Na mais ardente borda os crystaes nadão  
Em Pyramides ocas ; ou fúndidos

G 2

cepto o marinho , o qual desde o principio do mundo habitavel se está perpetuamente accumulando. Ha huma villa nas immensas minas de sal de Cracovia em Polonia com huma praça , hum rio , huma Igreja , e huma famosa estatua ( aquẽ supposta ser a da mulher de Lot ) por cuja humidade , ou secca apparencia os habitantes subterraneos conhecem , quando o tempo he bom em cima do chão que os cobre. As gallarias nestas minas são tão numerosas , e intrincadas , que os trabalhadores frequentemente perdem o seu caminho , extinguindo-se as suas luzes , e tem pericido antes de serem achados. *Essays* , por Mr. Macquart , e ainda que as arcaças destes differentes andares de gallarias seão de huma execução atrevida , com tudo não são perigosas ; por quanto se entrelação , e são sustidas por grandes massas de madeira de hum pé quadrado , e estas grossas madeiras permanecem perfeitamente sans por muitos seculos , em quanto outros pilares de tijolo , cimento ao sol se dissolvem , ou esbroão. *Ibid.* Poderião as madeiras das rodas das assanhas , ou lagares ser occasionalmente conservadas , humedecendo-as assim com a agua salgada ! Estas immensas massas que constituem as rochas de sal , patecem ter sido produzidas pela evaporação d'agua do mar , chusada pelos fogos subterraneos nos primeiros periodos do mundo. Theoria da terra , por D. Aiton. Vede tambem a theoria das fontes salobras por Stróvé , historia das sciencias de Lausanne tom. II. Esta idéa de Huton he confirmada por hum facto mencionado por Macquart nos seus ensaios de minaralogia , que achou huma grande quantidade de conchas fosséis , principalmente bivalves , e madre perolas nas minas de sal de Wializka junto a Cracovia. Durante a evaporação dos lagos de agua salgada ebno nas

Pelos fogos da Terra, em cubos mostram 165  
A branca fórma, e em rochas endurecem.

„ Assim vasta Cidade entre as cavernas  
Das minas de Cracovia, ufana brilha  
Com muros de crystal. Compridas ruas  
Seu trilho antigo em salsa rocha abertas 170  
Extendem, sobem rutilos Zimbórios;  
Por brilhantes ladeiras vindo ao dia  
Rebentão, correm despenhadas fontes,  
Em vales cõr de leite o curso espalhão  
Por canaes de marfim, com pasmo buscão 175  
O subterraneo leito. Aos froxos raios  
De hum palido clarão, no insulto gelo  
Formada em vitreo sal com cinzel destro  
Voltado o torvo aspecto em pé se ostenta  
Lotta Gentil, e em vão ao Ceo levanta 180  
As crystalinas mãos, frios orvalhos  
Em seu lucido seio se condensão,  
E o pranto de crystaes lhe cobre as roupas.

salinas parciaes, o sal começa a crystalizar-se nas bordas onde a agua he mais baixa, formando ocas, invertidas pyramides, que quando se tornão de certo tamanho cahem pela sua gravidade, se o sal se aperta a hum fogo mais forte funde-se, ou fórma grandes cubos, donde o sal construido em pyramides ocas he de melhor gosto, e conserva melhor as carnes, que o sal em pó, porque assim faz-se com menos calor, e contém por consequente mais acido marinho. Agua do mar ao pé da nossa Ilha, contém quasi huma vigesima oitava parte para huma trigesima parte de sal marinho, e quasi huma decima oitava parte de sal de maanesia. V. *Brownrigg sobre o sal*. V. not. sob. o *communum*. V. 11. desta obra.



Erguem luzindo na Cidade ao longe  
 As alvas torres crystalinos templos, 184  
 E as Grimpas de ouro ondeão ; longas ordens  
 De lustres soltão seus trementes raios,  
 E as misturadas radiosas luzes  
 As brilhantes abobadas reflectem.

„ Daqui Oriente Nitro scintillando 190

*Oriente Nitro*, p. 190. O Nitro acha-se em Bengala naturalmente crystallizado, e he varrido das terras, e das pedras com vasouras, e daqui chamadas varreduras de nitro. Achou-se finalmente em grandes quantidades, n'hum tanque natural de terra calcaria em Malfetta na Italia, tanto em raras camadas entre as calcarias, como em efflorescencia de varias lindas fórmas de folhas, e cabellos. Zimerman dá conta desta camada de nitro, e vem disto hum abbreviado no *Jornal de Phisica de Roziere*, Fevereiro de 1790. Este acido parece ser produzido em todos os lugares onde as materias vegetaes, e animaes se decompõem completamente, e estão expostas á acção do ar, como nas paredes das cavalharices, e matadouros, os crystaes são prismas sulcados de regos longitudinaes.

Priestley descobrio que o ar, ou gaz nitroso que se obtem da dissolução dos metaes no acido nitroso, se combina rapidamente com o ar vital, e produz hum verdadeiro acido nitroso formando nuveis vermelhas; durante a combinação os dous ares occupão sómente o espaço occupado d'antes por hum delles, e ao mesmo tempo se desenvolve calor da nova combinação. Desta diminuição de volume de huma mistura de gaz nitroso, e ar vital Priestley engenhosamente se servia como ensaio de pureza do ultimo, descoberta da maior importancia na analyse dos ares.

Prismaticos crystaes, com que a guarnece  
 Semea pela terra, em lizas folhas  
 Sobre nutantes cupulas se arrasta,  
 Ou gela em ramos fatiscantes muros,  
 Se ao Ar Virgem se abraça o Gaz Azote, 195  
 E co' véo cobre de vermelhas nuvens  
 A indulgente Belleza, o Fogo ardente  
 Da pérfida união foge indignado  
 Solta as azas veloz, e no ar se esconde.

„ Assim de novo ardor a Cypria Deosa 200  
 Instigada subio no argenteo carro,  
 Deixou o Deos do fogo, ao fero Marte  
 Foi entregar os desleaes encantos,

Cavendish mostrou depois, que duas partes de ar vital, ou oxygenio, e huma parte de ar flogistico, ou azote, sendo longamente expostos a choques electricos se unem, e produzem acido nitroso. *Transl. Filos. vol. 75. e 78.*

O azote he hum dos elementos mais abundantes da natureza, e combinado com o calorico forma o gaz azote, ou ar flogistico, e compõe dous terços d'atmosfera, e he huma das principaes partes constituentes dos corpos animaes, e unido ao ar vital, ou oxygenio produz o acido nitroso. Lavoisier achou que 21  $\frac{1}{2}$  partes por pezo do azote, e 43  $\frac{1}{2}$  partes de oxygenio, produzirão 64 partes de gaz nitroso, e pela maior addição de 36 partes de oxygenio se produzia o acido nitroso. *Trat. de Chymic.* Quando dous ares se unem, e produzem hum liquido não elastico, huma grande porção de calorico de necessidade se desenvolve da nova combinação, ainda que talvez o acido nitroso, e o muriatico oxygenado admittão mais calor nas suas combinações que os outros acidos.

Deo a gostar, lhe os carinhosos beijos,  
 E nos seus o apertou lascivos braços. 209  
 — Indignado Vulcano olhou partindo  
 A Bella, e com zeloso passo esprelta  
 O criminoso par. Ao vasto colo  
 Bronzea rede lançou, e a preça andando  
 As estridentes malhas retinirão 210  
 Imitando d'aranha o tenue fio  
 A immortal obra urdio, porque apañhasse  
 O illicito amor. De aço os nós erão,  
 Era de aço o tecido interlaçado,  
 Anel, prendia anel força invencivel; 215  
 Do tecto desigual correndo ao longo  
 Em ganchos invisiveis sem ser vista  
 A inextricavel urdidura préga.  
 — Saltão promptas as molas, eis se espalha  
 A téa transparente, e entre os abraços 220  
 Em seu leito afferrolha os dous amantes;  
 Dando saltos feroz vozea; insulta  
 Vingativo Vulcano, a teza Cordas,  
 Ferrolhas tenta, clamoroso abala  
 Os lucidos accents, e batendo — 225  
 As rudes mãos, chama os festivos Deoses —  
 — Afflicta a Deosa, com as mãos abertas  
 Encubrir tenta dos celestes olhos  
 Os seus encantos, torçe os lindos membros,  
 As delgadas argolas pucha; e ordena 230  
 Aos seus amores, que os grilhões rebeldes  
 Lhe desatem. Daqui, dali se volta  
 Brando lhe arqueja o palpitante seio,  
 E com pejo exaltado accende as faces;  
 Magestoso pezar no rosto exprime 235  
 A Rainha dos Ceos, e as sobranceilhas  
 Minerva casta com seu Elmo esconde.

As circumstantes Nymfas vergonhosas  
 A furto, e de revés seus olhos lanção  
 No interlaçado Marte; a longos tragos 240  
 O Nectar circulante os Deoses bebem,  
 Fitão a Bella rindo, e rindo invejão.

### 3. ,, Daqui sombrio ferro em negro alvergue

*Daqui sombrio ferro*, 1. 243, A producção do ferro pela decomposição dos corpos vegetaes se apresenta perpetuamente aos nossos olhos; as aguas que se escoão de todos os paues são chalybiadas, e depositão a sua ocrea exposta ao ar, adquirindo o ferro hum estado caleiforme pela sua união com o oxigenio, ou ar vital. Quando baixos paues existem sobre camadas de arêas, estas são geralmente manchadas pela filtração de alguma agua chalybiada. Esta formação de ferro dos destroços dos vegetaes se vê melhor nas folhas do feto, e outras partes dos vegetaes tão frequentemente achados nos nodulos de algumas barras de ferro.

Em alguns destes nodulos ha hum nucleo de terra ferrada, mais branca, cercada por muitas camadas concentricas de outra mais escura, e mais leve alternativamente. N'hum delles, que agora está diante de mim, o nucleo he hum prisma de huma fórmula triangular com angulos obtusos, e quasi meia pollegada de altura, e pollegada e meia de largura, nos lados destes se vem camadas concentricas de huma terra semelhante alternamente parda, e menos parda, cada camada tem quasi a decima parte de huma pollegada de grossura, e são dez em numero. A que causa conhecida poderá attribuir-se esta distribuição exactamente regular de tantas camadas de terra de diferentes côres que cercão o nucleo? Eu não sei que Minaralogistas tenham pertendido explicar este fenomeno. Eu suspeito que elle seja devido á polaridade do nucleo central. Se limalhas de ferro se puzerem re-

Dorme, e folhas de feto em nucleos pousão ;  
 Até que os foles anhelantes soprão 245  
 Com vasta expiração , e em luz envoltas  
 Torrentes correm pelo fogo espertas ;  
 — Gyra rápida a roda , e do ar desce  
 O pezado matello , altas bigornas  
 No meio soão dos trementes muros , 250  
 Segue hum golpe outro golpe , e scintilando  
 Solta as vermelhas fezes , e mais forte  
 A barra se refina. Frias ondas  
 Ardente a massa na immersão congelão ,  
 E o ferro chiador tornão diamante. 255

gularmente n'hum papel , por meio de huma pequena peneira , e hum magnete se puzer debaixo della , as limalhas se disporão em curvas concentricas com intervallos vazios entre si. Ora se concebemos estas limalhas de ferro suspendidas n'hum fluido , cuja gravidade especifica seja semelhante á sua , e huma barra magnetica introduzida com hum eixo neste fluido , he facil de prever , que as limalhas de ferro se disporião em esferas concentricas com intervallos do fluido circumfluyente entre si ; exactamente como se observe nos nodulos , ou caroços desta terra de ferro. Como todas as lavas consistem de hum quarto de ferro (minaalogia de Kirwan) e quasi todos os outros corpos conhecidos , ou de origem animal , ou vegetal possuem mais , ou menos desta propriedade , não pôde a distribuição de huma grande porção do globo da terra em camadas de maior , ou menor regularidade ser devida á polaridade do todo ?

E o ferro chiador , l. 255. As circunstancias que tornão o ferro mais precioso ao genero humano , que os outros metaes são : Primeiro , a sua propriedade de endurecer-se a ponto de constituir excellentes instrumentos. Foi a descoberta desta propriedade do ferro , como pinta Loche , que deo

„Eis já com toques de potente assombro  
Arma a mão de Miguel polidas varas. 257

ao mundo Europeo tanta preeminencia sobre o Americano. Segundo, o poder de caldear-se, isto he, quando dous ferros se aquentão, e se applicão entre si se unem completamente malhando-os, menos que não se interponha alguma escama de ferro, e para prevenir isto he usual nos ferreiros o mergulhar a barra quente na arda, pequena porção da qual se funde em vidro fluido com a escama, e he expellida da massa, que se une pela força dos martellos. Terceiro, o seu poder de adquirir magnetismo.

He com tudo para desejar que o ouro, ou prata se descubrisse em tanta quantidade como ferro, pois que sendo estes metaes indistructiveis pela sua exposição ao ar, agua, fogo, ou acidos communs, suppririão sadios vasos para a cozinha, tão apeteceveis, e tão difficultosos de obter-se, e formarião as mais ligeiras, e mais duraveis cubertas para casas, indistructiveis grelhas, fornos, e pannellas. *V. not. ad. num. 18. sobre o ferro.*

*Arma a mão de Miguel, l. 257.* A descoberta do magnete parece ter sido de tempos muito antigos, ella he mencionada por Platão, Lucrecio, Plinio, e Galeno, e diz-se ter derivado o nome de magnezia perto da antiga Lybia.

Como qualquer pedaço de ferro feito magnetico pelo toque de hum magnete, se torna elle mesmo magnete, fizeram-se muitas diligencias para augmentar estes magnetes artificiaes, mas sem muito successo, até que Savari os fez de barra de aço endurecido tão fortes, que huma dellas de tres libras levantava outra do mesmo pezo. *Fil. Trans.* Depois o Doutor Knight fez muito felices experiencias a este respeito, o que, não obstante ter elle occultado o seu methodo, parece ter encitado outros a voltar a sua attenção para o magnetismo.

De virtude magnetica, em comprida  
Linha extendendo as temperadas barras

Ao mesmo tempo o Reverendo Mr. Michel achou hum meio igualmente efficaz, e mais expedito de fazer magnetes artificiaes fortes, que elle publicou no fim do anno de 1750. no qual explicou o seu methodo, que elle chamava „ o toque dobrado „, o qual depois que o methodo de Knight foi conhecido, se vê ser alguma cousa differente d'elle.

Este methodo de fazer barras magneticas de aço endurecido, consiste em ter verticalmente duas, ou mais barras magneticas, proximas paralelas humas ás outras, com os seus polos oppostos tidos a muito pequenas distancias, estas se devem fazer escorregar humas poucas de vezes para trás, e para diante sobre huma fieira de barras horizontalmente postas. *Vid. Michel sobre o magnetismo.* Tambem huma narração circumstanciada vem no dictionario de Chamber.

O methodo proposto por Michel era incluir huma muito pequena porção de barras horizontaes, que havião de magnetizar-se entre as forças juntas de duas, ou mais barras já magneticas, e fazendo-as passar lentamente de huma extremidade á outra, cada huma das partes da fieira das barras era incluída successivamente, e assim as barras possuindo hum pequeno grão de magnetismo para começar com elle, escorregando poucas vezes para trás, e para diante, magnetisavão mais as outras que devem estar pendentes, e tocar as primeiras, que tambem devem estar successivamente estendidas em huma linha horizontal.

Resta ainda hum grande campo para futuras descobertas em magnetismo relativamente a experiencias, e theoria; a ultima parte consiste em conjecturas vagas, das quaes as mais provaveis são

Para a Estrella polar lhes volta as pontas ; 260  
 Depois tres , e tres vezes elle as guia  
 Com prompta vista , o Iman escorrega  
 No adhesivo apparatus ; obediente  
 Com instincto vital se move o Ferro ,  
 E o Polo que ama para sempre fita . 265

„ Eu re saudo , adamantino Ferro ,  
 Magnetico Senhor ! Rei da charua  
 Da proa , e espada Rei ! Certo do Polo  
 Por ti guia o Piloto o prompto leme  
 Por entre as bravas , luctadoras ondas ; 270  
 Affronta o vasto mar com prenhas vélas ,  
 E as trévas só com tua estrella fende.

talvez as de Epino por se assemelharem á electricidade.

Huma conjectura accrescentarei , a saber ; que a polaridade do magnetismo pôde ser devida ao movimento rotatorio da terra , se o calor , electricidade , e magnetismo são fluidos suppostos de diferentes gravidades , o calor sendo o mais pezado delles , depois a electricidade , e magnetismo mais leve , he evidente que pela rápida revolução da terra o calor se accumulará mais na linha , a electricidade mais abaixo della , e o magnetismo será impellido para os polos , e eixos da terra semelhantemente ás atmosferas do ar commum , e gaz inflammavel , como se explica na nota Canto I.

A electricidade , e calor dislocão o magnetismo , e isto mostra que elles podem gravitar huns sobre os outros , e consequentemente quando huma grande quantidade de fluido electrico se accumula nos polos pelas neves descendentes , ou outras causas desconhecidas , elle pôde tender a levantar-se para os tropicos pela sua força centrifuga , e produzir as auroras boreaes. *Vid. not. ad.*  
 21177.



Por ti o arado rompe o plano agreste ,  
 E o grão vital no lizo rego enterra ;  
 Intruzas selvas o chão culto deixão ,  
 E Ceres ri d'aurea Coroa ornada. —

275

Quando a torva Discordia as suas serpes  
 Sobre inquietos reinos arremeça ,  
 E riço o estrondo das batalhas sôa ,  
 Êxpirante Valor , vencido esforço ,  
 Armado de potencia irresistivel  
 Sentem teu braço, adamantino Ferro !

280

#### 4. ,, Daqui em raras ondas diffuzivos

*Daqui em raras ondas diffuzivos , l. 283.* A producção do acido marinho dá decomposição das materias vegetaes, e animaes pelo ar vital, e a do acido nitroso pelo ar azote, e ar vital, o primeiro dos quaes se une á sua base por meio de exhalacões das materias vegetaes, e animaes, constitue huma analogia, que nos induz a crer, que outros muitos acidos tem as suas bases, ou estão unidos com o ar vital de alguma parte das materias de componentes dos vegetaes, ou animaes.

As grandes quantidades de terra seliciosa, ou formada nas montanhas, ou no mar, parecem derivar o seu acido do novo mundo, por quanto elle se acha sobre estrados calcareos, e os de Granito que constituem o velho mundo, e como a base terrea do sílex he provavelmente calcarea, huma grande parte della parece ser produzida pela conjunção do novo, e velho mundo; os destroços dos animaes que respirão, e dos vegetaes, produzem o acido, e as conchas dos animaes marinhos a base terrea, em quanto outra porção pode derivar a sua parte calcarea, tambem da decomposição dos corpos dos vegetaes, e animaes.

O mesmo modo de raciocinar pôde applicar-se ás pedras seliciosas debaixo de varios nomes,

Acidos correm, ou de fogo alados  
 Soprão da terra sobre o lindo seio; 284  
 Em luzedias pederneiras mudão  
 Seu calcario terreno, ou do oceano  
 Em aréas sem conto ao centro descem.  
 Daqui o argentado Selenites  
 Fabrica os seus Crystaes, e o brando Asbesto 290  
 Suas dobras alza assetimadas;  
 As suas fórmãs cúbicas imprime  
 O fosforico Fluor, ou descreve  
 Em orbes suas côres de Amathysta.  
 Ligeiros vãos de transparencia branda 294  
 Onyx solta; e os seus corados fios  
 Ondeão louçãs Agatas, pintados  
 De alegres varias tintas Moços luzem;  
 E variaveis Opalos revolvoas.  
 Os seus lactidos olhos, da Safyra 300  
 Lambente azül clarão em tornio brinca,  
 Rubis fuzilão com púrpureas côres,  
 E os animados Diamantes ardem.

como da amathysta, onyx, agathã, mochio, opalo, etc. as quaes não parecem ter experimentado algum processo da parte dos fogos vulcanicos, por quanto estas pedras differem somente da pederneira na maior, ou menor mistura da terra argilosa, ou calcarea, cujas diferentes porções em cada especie de pedra podem ver-se nos preciosos elementos de Kirwan. *V. not. ad. num. 19.*

*Os animados Diamantes, l. 303.* O senhor Isaac Newton tendo observado o grande poder de refrangir a luz que o diamante possui acima de toda a materia crystallizada, ou vitrea, conjecturou que elle era algum corpo inflammavel de algum modo congelado. De maneira, que toda a luz he reflectida, que caher n'alguma das suas superficies

Assim Jove inconstante em novas formas  
Disfarçado deixou seus altos reinos

interiores, a hum angulo de incidencia maior de  $24\frac{1}{2}$  grãos; entretanto que qualquer pedra crystallina artificial não reflecte luz alguma da sua superficie inferior, a não ter ella a inclinação de hum angulo de 41 grãos. Daqui vem, que o diamante reflecte o dobra da luz de huma pedra preciosa facticia em semelhantes circumstancias, ao que se pôde juntar a sua grande transparencia, e q excellento polido de que ella he capaz. O diamante tem com tudo sido classado entre os crystaes, ou pedras preciosas pelos Minaralogistas, até que Berginan o arranjou ultimamente na classe dos corpos combustiveis, por quanto ao foco do espelho ustorio de Vilette elle se evaporou por hum calor não muito maior que o da fusão da prata, e produziu luz. Mr. Höcpler todavia pensa que a dispersão do diamante por este grande calor deve chamar-se humã evaporação fosforica, mais que humã combustão, e pelas outras suas analogias de crystallisação, dureza, transparencia, e lugar da sua natividade, deseja outra vez collocallo entre as pedras preciosas. *Observações sob. u Filos. por Rozier tom. 33. pag. 448. Vede a nova edição de Cronstend. por de Costa.*

Assim Jove, 1. 304. O ar mais puro, ou ether n'antiga mythologia, era representado por Jupiter, e o ar inferior por Juno, e a conjunção destas divindades, diz-se que produzira os chuveiros da primavera, e procreata todas as cousas, de que se fallará mais extensamente no Canto III. Tem-se agora descoberto, que o ar puro, ou o oxigenio uniudo-se com variedades de bases forma varias especies de acidos; como o acido vitriolico de ar puro, e enxofre; o acido nitroso de ar puro; e de ar phosphorico, ou azote; e o acido carbonico de ar puro, e carbonos. Algumas destas affini-

Pela terra atractiva ; em fórma de Aguiã  
 Seu gésto enganador primeiro esconde ,  
 E de Hebe o nutre o ambrosial sorriso ;  
 Depois mudado o Deos de Cysne a plúma  
 Assoma ; e as claras pennas prásenteira 310  
 Leda lhe aliza , em argentada cobra  
 Hospede fraudulento ! Então serpea ,  
 E no seio o agazalha Olimpia bella.  
 Eis branco touro de Africa nas prafas  
 Muge , e saltando com dançante frente 315  
 Colhe a relva florida. — A mão de Europa  
 Com capellas de rozas lhe guarnece  
 A crespá testa , e luzidas pontas ,  
 Em cima delle com presteza solta  
 A divertida Dama , elle contente 320  
 Passea ao longo dos floridos campos ,  
 Conduz com passo lento a linda preza  
 Sua distante , e nas serenas ondas  
 O castor eburneo crava , os seus felpudos  
 Joelhos molha , e vadeando lava 325  
 Nas crespas vagas os lustrinos flancos ;  
 Da sua cometiva o pranto , os gritos  
 Soão da praia ao longo , e longo espaço  
 Mãos lhe acenarão , se extendirão othos ,  
 Debaixo de seu manto as niveas plantas 330  
 Ella rotolhe , e os radiantés braços  
 Meia inclinada sobre o molle assento  
 Do erguido collo em torno ella lhe lança ,

dades erão retratadas talvez pelos Magos do Egipto que provavelmente sabião chymica , nas suas pinturas hieroglyficas , antes da invenção das letras , como os amores de Jupiter com damas terrestes , e assim fysicamente , como metafysicamente se póde dizer : *Joves emnia plena.*

E no encrespado da flocosa testa  
 As lindas faces pouza, as flavas tranças  
 Sobre os lascivos Zefyros lhe ondeão, 345  
 E solto no ar seu manto azul veleja.  
 — Avante elle se move. Abrem-lhe a róta  
 Os festivos Amores, e a luzente  
 Veia com aza pressurosa escumão;  
 Tritões deixando corralinas Lapas 350  
 Sobem ao lume d'agua, as rijas conchas  
 Sôa, abrandão circulantes vagas,  
 Cercão a Deosa tímida nadante,  
 E os alvos membros namorados fitão.  
 Já nas praias da Europa altos clamores 355  
 A Bella fugitiva saudando  
 Com festivo rumor seu nome applaudem;  
 Brandos Ecos gorgeão, sussurrantes  
 Florestas nutão. Sente a Natureza  
 A presença do Deos, e a reconhece. 360  
 Deixando o ser de Touro, extaziado  
 Recobra o Nume a mocidade eterna;  
 Com brilho divinal, com brandas vozes  
 Desarma os sustos da formosa Virgem,  
 Que sem lhe resistir no seio aperta, 365  
 Donde Reis, donde Heroes de berço illustre  
 Guardas da Terra, e semi-Deoses forão.

VI., GNOMOS! Quando passastes por debaixo  
 Do chão gemente, e fostes guarda, e guia 370  
 Das chymicas acções da Natureza,  
 Vos fundamente sepulcrados vistes  
 Nas negras regiões, que a Terra cõbre  
 Com pezadas abobedas de pedra  
 A massa fermentante arder com fogos

H

Nascidos de si mesmo, e flammejantes 375  
 Enxofres desertar das fundas terras.

I., Daqui o ductil Barro amplo extendendo,  
 Molle como do Cisne a branda pluma,  
 Seu leito cor de neve: a docil massa  
 Modifica, e seus moldes successivos 380  
 Muda cedendo á voltejante roda.

Nas artes infantis sublimes forão.  
 Da China os filhos, quem formou primeiro  
 O Loução Bulle, a Chavena pintada;  
 Que virão com semblante illuminado, 385  
 E deslumbrados olhos levantar-se  
 Em rubra estufa vitrescentes côres,  
 De esmaltadas estrellas marchetarão  
 Gigantesco Gomil, monstruoso Jarro,  
 Borrarão seus dragões de vulto enorme 390

*Nascidos de si mesmo, l. 375.* Depois d'acumulação dos campos, e montanhas, sobre os rochedos calcareos, ou granito, que foi previamente erguido por fogos vulcanicos; outra especie de fogos vulcanicos foi produzida pela fermentação desta nova massa, os quaes depois que os saes, ou acidos, e ferro forão arrastados em parte pela illutriação, dissiparão as pastes sulfureas, que erão ensolueis n'agua: donde terras argillosas, e seliciosas forão deixadas em alguns lugares, em outros o betume se sublimou na parte superior das camadas, produzindo carvões de varios grãos de pureza.

*Com semblante illuminado, l. 385.* Não se distingue côres senão a vermelha n'hum estufa inflammada, até o artifice introduzir hum pedaço de pão secco, que produzindo hum chamma esbranqueçada, deixa ver n'hum momento as outras côres.

Com metalicas côres , e os tingirão  
 Com Cobaltico azul , purpuras de ouro ,  
 Sobre vastos oiteiros ordenarão ,  
 Que em Castellos luzisse a Porcelana ,  
 E tremessem no ar vitreos Pagodes.

39

„ ETRURIA ! Bem depressa a leve roda  
 Tuas magicas mãos voltão , e expandem  
 H 2

*Etruria ! Bem depressa , l. 396.* Etruria pôde disputar á China a antiguidade das suas artes. Os tempos do seu maior esplendor forão anteriores á fundação de Roma ; e o reinado de hum de seus melhores Principes. Jano foi a mais antiga época, que os Romanos conhecêrão. Os primeiros historiadores fallão dos Etruscos, como povos de huma grande antiguidade, muito provavelmente Colonia da Phenicia, a que accedeo huma Colonia Pelasga, que se unio logo depois do diluvio de Deucalionte. O character particular destes vasos de terra consistem na admiravel belleza, simplicidade, e diversidade de fórmãs que contém os melhores modélos para os artistas de hoje, em huma especie de pintura encaustica não vidrada, que no tempo mesmo de Plinio era contada entre as artes perdidas d'antiguidade, mas que foi restaurada ultimamente pelo engenho, e industria de Mr. Wedgwood. Suppõe-se que as manufacturas principaes erão junto a Nola ao pé do Vesuvio, por quanto naquella vizinhança se achárão as maiores quantidades de vasos antigos, e diz-se que elles influem apparentemente sobre o gosto geral dos habitantes; de maneira, que estrangeiros que vem a Napoles, ficão surprezos de ver a diversidade, e elegancia mesmo dos vasos mais ordinarios do uso commum. *Vede os discursos preliminares de Hancockville da collecção magnifica de vasos de Etruria, publicada por Guilherme Hamilton.*

Plastico Barro ; e teus nervados dedos  
 De fino tacto ( em quanto a roda gyra )  
 Marcão de vasos , de canecas , de urnas 400  
 Puros limites , e das lindas Fórmas  
 Em linhas immortaes em torno esprimem  
 Belleza sem modelo , e ideal Graça.

„ GNOMOS ! Por quanto agora dessecando  
 Com finos malhos do Granito as róchas 405  
 Os nucleos Calcinaes da pedreneira ,  
 Moeis com força no gyrate Quartzo  
 Vossós puros Caolins , vossos Petuntzes.  
 Na ardente cova  
 Do Fogo as Nymfas — de animados olhos 410  
 A vosso lado chamejando assistem ;  
 E sobre Wedgwood alegre está raiando  
 Vosso riso parcial ; Britannia adorna  
 Nova Etruria — Encantada aos vossos toques  
 A liquescente pedreneira corre 415  
 Por peneiras subtis , e em brancas flores  
 Cahe , ao potente encanto se refina  
 De vossos toques o amaçado barro ,  
 O biscouto endurece , o esmalte brilha ,  
 Cada molde mais puro outras absorve 420  
 Mais suaves feições , falla o soberbo  
 Camafeo , o macio Entalhe pensa.

„ Por chamar da Piedade o pranto aos olhos ,  
 Ou suspender o languido suspiro  
 Da Desesperação. Teus ricos moldes 425  
 Se ornar pertendes , oh amigo d'arte !  
 De novo gosto , e de Virtude antiga ,  
 Fóрма o misero escravo entre cadéas ,

*Fóрма o misero escravo , l. 428. Alludindo a*



Com curvados joelhos implorando  
 Dos filhos de Britania a liberdade ; 430  
 Ou com bella esperanza augmenta as scenas  
 Já polidas , e anima os seccos ermos  
 Da eova de Sydney ; ou manda alegre  
 Rir-se a Mortalidade , e prantear-se  
 Sobre as lindas figuras debuxada , 435  
 Que de Portland contém mystico vaso.

„ Aqui debaixo de deciduas sombras ,  
 Sobre vastas columnas derribadas ,  
 Rotas arcadas , e desfeitos ossos ,  
 A humanidade pensativa , e seria 440  
 Em fórma Hieroglyfica se assenta ,  
 Seu mudavel estado contemplando ;  
 Em quanto cahir deixa a inversa tocha ,  
 E com turvados olhos desfalece  
 Da mortal Vida a linda sombra , e morre. 445  
 Alli pelos umbraes amplos da Morte  
 O desmaiado Espirito tentea  
 Timidos passos , o declive escuro

doys Camafeos da fabrica de Mr. Wedgwood hum  
 de hum escravo em cadêas , dos quaes elle distri-  
 buio muitos centos , para excitar os humanos au-  
 xiliarem , e protegerem a abolição do trafego de-  
 testavel das creaturas humanas , e outro hum Ca-  
 mafeo da Esperança acompanhado da Paz , das Ar-  
 tes , e trabalho , os quaes forão feitos de barro de  
 Botany-Bay , a cujo lugar enviou muitos delles ,  
 para mostrar aos habitantes o que se fazia dos seus  
 materiaes , e animar a sua industria: huma estam-  
 pa desta ultima medalha vem na edição de Stoch-  
 dale da expedição de Philippe a Botany-Bay com  
 alguns versos , que vem enxeridas no fim das no-  
 tas adiante,

Desce : O Divino Amor com doce rizo  
 O chama , o guia , e lhe illumina a estrada 450  
 Com a tocha luzente , e abertas azas.  
 A Immortal Vida os braços estendendo  
 Corteja a lenta Fôrma , os vacillantes  
 Passos lhe apoia , pela escura senda  
 O conduz de Plutão aos baixos reinos , 455  
 E o dá tremendo a Elizia claridade.  
 Em baixo envolta no sagrado manto  
 Com toucado franzido , e soltas vestes  
 Guia a Sacerdotiza a iniciada  
 C'o dedo apontador juvenil turma ; 460  
 Desdobra da Verdade o véo córado ,  
 D'afferrollhada porta do Mysterio  
 Os Profanos affasta , e as Eleuzinas  
 Santas doutrinas o Silencio guarda. —

„ Se as tuas joias , ó amigo d'arte 465  
 Da Grecia lindas fôrmas derivarem ,  
 E da fabula os Deoses reviverem ;  
 Ou decretarem de moderna Vida  
 Retratos respirar , se a frente á honra  
 Com Capellas de louro guarnecerem , 470  
 Boiante ha de extender-se o lindo cunho  
 Nas historicas paginas da Fama

*Da Grecia lindas fôrmas*, l. 466. Em pedras verdadeiras , ou em pasta , ou em vidro brandamente corado , os antigos produzirão muitas peças de exquisito artificio , baixos relevos de diversos tamanhos : se fazião em terra grosseira de huma côr , mas de melhor especie de duas ou tres côres , e de hum verdadeiro tecido de porcelana , nem antigos fizerão , nem modernos pertendêrão fazer , creio eu , antes que apparecessem os da fabrica de Wedgwood.

Sobre as ruínas da veloz idade ;  
 Nem tempo ha de murchar , nem ferro , ou fogo  
 Hão de tocar , nem denegrir ferrugem 475  
 O rigido Verniz do immortal Bustó.

2. „ Daqui Carvão escuro estende as massas  
 Que lhe servem de leito ; e estrellas de ouro  
 A Pírites envolve scentillante ,  
 Daqui a Naphtha — de olhos negros véрте 480  
 Piceas torrentes , e Azeviche escuro  
 Bebe o raio solar ; o Ambar brilhante  
 No Electrico throno resplandece ,  
 E a seus lustres ajunta ethereós lustres.  
 Ao fosforeo clarão , com firme planta , 485

*O Ambar brilhante*, 1. 482. O carvão tem sido provavelmente sublimado mais , ou menos de barro , com o qual se formára ao principio nos paues decomponetes : o petroleo parece ter sido separado , e tornado a condensar nas camadas superiores , e huma especie de oleo mais fino , como anaphtha provavelmente teve a mesma origem. Alguns destes oleos liquidos tem perdido as suas partes mais volateis , e passarão a ser azeviche , e ambar , segundo a pureza do seu fossil original. Priestley tem mostrado , que os oleos essenciaes longo tempo exposto á atmosfera absorvem a sua parte vital , e flogistica , d'onde he provavel , que dependa grande parte da sua solidificação , como tambem da exalção das suas partes mais volateis. Pela distillação destes oleos fossis com alcalino volatil se mostra , que elles contém o acido Ambar , o que confirma a identidade da sua origem ; se hum pedaço de Ambar se roçar elle attrahe palhas , e cabellos , daqui veio a descoberta da electricidade , e o seu nome de electron palavra grega , que significa Ambar.

Subio Franklin ousado ao leito ardente,  
 Onde pousando a negra Tempestade  
 No seio abriga de ambientes nuvens  
 Seus germes de Trovões, da escura Noite  
 Nutridos no pavor; com ferreas pontas 490  
 Cercou suas casas de ar; e foi no berço  
 Aguilhoar os dormitantes monstros.

„ Assim quando formou seu ninho de Aguia  
 Levado ao Oeste nas fermentes azas  
 O Tyranno — Poder — Em quanto aos guinchos  
 Famelica ninhada o chão cubria; 496  
 Devorantes Vampiros, que aguçavão  
 No ar agarra rude, e para sangue  
 Mastigavão seus bicos, cuidadoso  
 O immortal Franklin da chusma implume 500  
 Fugir não deixa; apunhallados morrem:  
 — Qual contagio velos de monte, em monte  
 A chamma patriotica correndo,  
 Electrica saltou de peito em peito;  
 Columbia os seus Heroes pranteou mortos 505  
 Por comprido intervallo, e a liberdade  
 De verde Louro coroou voltando,  
 Com prenes vélas o atrevido curso  
 Dirigio teu guerreiro, ó liberdade  
 Da linda Hibernia aos vales — Alli firme 510  
 Em quanto cruza as exultantes terras,  
 Eis a verdade, eis a virtude arranção  
 Suas brilhantes turmas. Destroncado  
 Chora a Superstição com pranto acerbo  
 Seu imperio. seu remo as artes dobrão, 515  
 E seus thesouros o Commercio entorna,

„ Longo tempo da Gallia nas campinas

**A Gigante Figura amortecida ,**  
**Sem seus ferros sentir , dormio sem gloria ;**  
**Dos grandes membros teve em torno abertos ; 20**  
**Os golpes , que lhe dava o crebro açoite**  
**Das fracas mãos do Imperio , e Sacerdocio ;**  
**Tapou-lhe os olhos tripiclada venda ,**  
**E ao chão bronzeas algemas a ligarão.**  
**Em quanto abafa em carcere de ferro 525**  
**Seus prezos membros rigida Bastilha ,**  
**E em marmoreas paredes lhos estreita.**  
**— Da chamma patriotica tocada**  
**Attonita rompeo , fez em pedaços**  
**Os occultos grilhões, e em torno, em torno ; 30**  
**De si pasmada olhou , da terra salta ;**  
**Por cima erguendo das pasmadas turmas**  
**A fórma Colossal , torrea ao longo ,**  
**Sobre seus inimigos eis levanta**  
**Os seus cem braços , cem espadas tira , 535**  
**E as afiadas lanças aguçando**

*Em quanto abafa, l. 525.* Nós descemos com grande difficuldade a másmorras tão baixas que não permittião estar-se em pé , e tão escuras que fomos obrigados a vizitalhas ao meio dia com a luz de huma véla. Nós vimos as argolas daquellas cadêas com que os prezos erão atados pelo pescoço ás paredes das suas cellas , muitas das quaes estando abaixo do nivel da agua , erão dotadas de huma humidade constante , donde sahia hum vapor nocivo , que mais de huma vez nos apagou as luzes. Depois da destruição do edificio muitas cellas subterraneas se descubrirão debaixo de hum pedaço de chão que parecia sómente hum banco de terra sólida ; antes de se abrirem os segredos horrorosos desta prizão. Algũs esqueletos se acharão naquelles recessos com ferros ainda atados a seus ossos carcomidos. *Cartas de França por M. Williams.*

Chama os Bons , e os Heroes com voz que sôa ,  
 Como o trovão do Ceo , que abala os polos ;  
 Manda a bandeira despregada aos ventos ,  
 E á sua sombra acolhe o vivo mundo. 540

VII. ,, GNOMOS! Por entre burbulhantes lavas  
 Vós vulcanicos Ares ensinastes  
 A forçar o seu curso irresistivel ,  
 Do fendido Granito em vastos muros

*Do fendido Granito , l. 544.* Os rochedos de Granito , e os rochedos calcareos estalarão até hum grande profundidade no tempo em que forão levantados pelos fogos subterraneos. Nas suas fendas se acharão muitas vêas metalicas , excepto o ferro , e talvez o manganez , o primeiro sendo encontrado em camadas horizontaes , e o segundo quasi á superficie da terra. Os Filósofos possuindo hum meio tão conveniente para a descuberta do ferro pelo magnete , longo tempo depois o acharão em todas as substancias vegetaes , e animaes , e ultimamente Scireelé descubrio a existencia do manganez nas cinzas dos vegetaes. *Scheclé 56. memoir. Stock 1774. Kirwan anmin. 353.* O que explica a sua producção junto á superficie da terra , e dahi pela sua apparencia calciforme , e a união com o ar vital. Bergman igualmente mostrou , que as pedras calcarias , que se tornão escuras pela calcinação , possuem hum mistura de manganez , e são então preferiveis para o cimento ás outras especies de cal , cuja impregnação com o manganez tem provavelmente sido recebida da decomposição das materias vegetaes , sobrepostas. Estas fendas , ou cavernas perpendiculares no granito , ou pedras calcareas vão a profundidades desconhecidas , e he sobre estas canaes que eu tenho pertendido mostrar , que se levanta o vapor , que depois se condensa , e produz as fontes quentes desta Ilha , e outras partes do mundo. (*Vede not. sob. o Fuceis*

Atrepar , e a romper gretados tectos 545  
Da sobreposta cal. De Espatho em covas

*vol. II* ) Por estas fendas eu supponho que certos vapores sobem , que ou sós , ou de concerto com alguns que descem de cima , tem produzido a maior parte dos metaes , e muitas das materias em que elles se assentão. Assim a terra pezada Barytis de Derbysehen se acha naquellas fendas em frequentes camadas com véas de chumbo , que frequentemente a rodêa. Esta terra pezada tem sido achada pelo Dr. Hoepfner no granita na Suissa , e pôde muito bem ter sido sublimado de profundidades immensas , e ter obtido de cima o seu acido carbonico , ou vitriolico. *Annaes da Chymica*. Ha razão tão bem de concluir que he necessario alguma causa de cima para a formação de muitos dos metaes ; em Hawkstone , em Shropfhira , na morada do senhor Ricardo Hill ha hum elevado rochedo de terra silíciosa , que em muitos lugares imminentes he córado de verde pelo cobre , e eu tenho em meu poder hum bocado de chumbo formado na cavidade de hum nodulo de ferro , e outro de hum chumbo entre hum spatho de huma fenda dos estrados de carvão , que totalmente apoião a producção modernas daquelles metaes de materias descendentes. Ao que pôde accrescentar-se que as mais altas montanhas de granito , que provavelmente nunca forão cubertas de producções marinhas , em razão da sua elevação primitiva , nem de materias vegetaes , ou animaes em razão da sua grande frialdade não contém véas metalicas , em quanto as mais baixas contém cobre , e estanho nas suas fendas , ou véas , em Saxonia , Silecia , e Counwalls. Kirwan. A transmutação de hum metal n'outro , ainda que até aqui não descuberta pelos Alchymistas , não parece impossivel. Taes transmutações tem sido suppostas na natureza ; assim lapis calaminaris pôde ter sido produzido pela destruição de huma mina de chumbo , como geralmente se acha na estremitade das véas de

Arremeçar metallicos luzeiros ,  
E o Phlogisto trazer nas mornas azas.

„ Daqui lampejão , refulgente Estanho !  
Teus crystallinos grãos , e o baço Cobre 550  
Brota as veias azues , seus curvos tectos  
Com regulo sombrio o Zinco forra ,  
E Galena tapiza o chão escura.  
Nas vastas covas de Idria em rubros leitões  
Pezadas ondas o Mercúrio rola , 555  
Alegres refrações clara espalhando  
Brilha a Platina , e seu sombrio alvergue  
Com ampla profusão de estrellas orna.  
Compridos fios de ouro , e argenteos dardos  
O Lazuli pintando o Quartzo ferem ; 560  
Donde o Perú luzio com prata hum dia ,  
E o Mexiço infeliz calçado de ouro.

„ Ceos ! Que côres de sangue e fogo observe !  
O' vergonha da Hespanha inextinguivel , 565  
Crimes , e horrores dos modernos dias !  
Em que a Avareza ao Oeste navegando ,  
Foi da Religião no manto envolta ,  
Huma metade assassinar do Globo ;

chumbo , onde se tem calcinado , e unido com o ar , e porque massas de chumbo se achão muitas vezes encorporadas com ella. Assim a prata se acha quasi em todos os regulos de chumbo , e muitas vezes em filamentos separados dentro da cavidade dos regulos do chumbo , como sou informado por Michell , e he provavelmente isto huma transmutação parcial do chumbo em prata ; os progressos rápidos da Chymica moderna tendo mostrado á analogia entre as caes metallicas , e acidos podem conduzir-nos ao poder de transmutar suas bases : descoberta muito para invejar.



Em quanto ao lado seu marchando ufana  
 Ria a Superstição dos ais, do pranto,  
 Aos grossos burbulhões sorvia o sangue,  
 E pregando freneticos delirios  
 Por sagradas verdades convertia  
 A luz meridional do Sol em noite. 575  
 Ouve ó Britania! O arbitra potente  
 Das Ilhas, a quem rindo o seio adoção  
 Meiga Religião, e bellas Artes,  
 Agora mesmo as Africanas Costas  
 Teus arditos filhos accomettem, 580  
 E o roubo, e assassinado as apparencias  
 Affectão de Commercio. — O escravo em ferros  
 Curvado sobre os supplices joelhos  
 Te abre, te estende os braços, e levanta  
 Seus olhos para ti, vergado aos golpes 585  
 Do flagello, das lindas opprimido,  
 E a palidez da fome no semblante;  
 Não somos nós Irmãos! ,, Dor corta o resto.  
 Ar pelas tuas azuladas ondas  
 Ao Ceo seus gritos innocentes leva! 590  
 Terra não cubras, deixa ver seu sangue!

VIII. ,, Quando tremenda por enormes crimes  
 A justiça dos Ceos fére o Tyranno  
 Sangui-sedento em seu purpureo throno,  
 Gnomos, vós levantai audaciosos, 595  
 Innumeraveis braços, e a vingança  
 Carregais sobre o misero culpado.

,, Assim quando Combyses dos rochedos

*Assim quando Cambyses, l. 598. Cambyses marchou com hum exercito por Thebas, e depois de ter derribado os Templos disoclou o paiz, e o inundou de sangue para subjugar a Ethiopia, este*

Da Persia ás costas do tremente Egypto  
 Manchou os templos, e os sagrados bosques, 600  
 De furor embriagado inchou c'o sangue  
 O Nilo, e ondeando o Pavilhão soberbo  
 Sobre os estados da famosa Thebas,  
 O estrago lhe largou pelas cem portas,  
 Em féras divisões marchavão bandos 605  
 Em batalha, de exercitos enxames  
 Vastas terras cubrindo negrejavão.  
 Por Memphys estes da Ethiopia aos campos  
 Ardentes indo, e aquelles para os templos  
 De Hammon cercado de arenosos ermos. 610  
 Em quanto a vagarosa marcha abrião,  
 Com torvo aspecto os templos se indignavão,  
 Rosnando das abobadas da terra  
 Sahião maldições, longas fieiras  
 De cyprestes ondeavão densas sombras, 615  
 E expectros a tremer, rangindo os dentes  
 Se erguião dos sepulchros; respirava  
 Profetico sussuro a voz da Spinge,  
 E a Lyra de Memnon tenia rouca.  
 D'entre cada Pyramide rompião 620  
 Expirantes gemidos, e elevavão

exercito pereceo quasi todo á fome, de maneira,  
 que repetidamente se matava de dez homens hum  
 para suprir o sustento ao resto, elle enviou outro  
 exercito para saquear o templo de Jupiter Ham-  
 mon, que pereceo cuberto de arêa.

*Expirantes gemidos*, l. 621. Mr. Savary, ou  
 Volney, nas suas viagens ao Egypto, deo huma  
 descripção curiosa de huma das Pyramides com o  
 methodo trabalhoso de fixar; e conservar o cada-  
 ver (como suppõe) por seis mil annos. E daqui  
 pertendeo mostrar, que quando hum Monarca mor-  
 ria, muitos dos seus Cortezãos validos se fechavão  
 vivos com ammomia naquellas grandes massas de

Canonicas fórmãs mais escuras sombras ,  
 De dia , em dia a temerosa rota  
 Elles guião ; levando em reta-guarda  
 A Rapina , e na frente a Impudicicia. 625

„ GNOMOS ! Em quanto a marcha assinh fazião

Vós seus colhidos fructos escondestes  
 A relva , os doces grãos , brandas raizes ;  
 Espantastes as lassas Codornizes  
 Que a frente lhes pouzavão , retivestes 630

Em seus leitos da terra os Gafanhotos.  
 Mandastes não descer sobre as aréas  
 Os nocturnos orvalhos , repremistes  
 Com vingativas mãos o escasso arroio. —  
 Eis da Fomé o Demonio estruge o campo , 635

Chama a sua ninhada , os seus cem bicos  
 Mastiga , e o vasto pavilhão expande  
 Em dez leguas quadradas. Nas trementes  
 Aréas o Crespusculo fluctua ,  
 Na crista empoleirada se lhe afferra 640

A Grifanha Discordia , e em suas azas  
 A féra Mortandade abre o galope.  
 Dos pegados cabellos , corneas guias ,  
 Ondas de pranto, e sangue a hum tempo correm.  
 No ar librado o tortuoso colo 645

Elle inclina , revolve agudos olhos ,  
 As suas prezas de Dragão estende ,  
 Do alto se arremessa , e em cada tiro ,  
 Que em cada salto faz , com ferreas unhas  
 A dezimada tropa despedaça. 650

pedra , e alli lhes levavão de comer, e beber em  
 quanto vivião , deixando-lhes aberturas abertas pro-  
 prias para e-se fim , e para a admissão do ar , e ex-  
 clusão de alguma cousa offensiva.

„Eis rijos furacões rugindo soprão  
 Sobre as suas cabeças ; e o vivente  
 Deserto em baixo palpitando anhella ,  
 Da côr do Sol sanguinea , erguido em vastas  
 Columnas , turbilhão de arêas ferve , 659  
 E pelo ar guerreia , o plano undoso  
 Cerca em rubras arcadas , e rodantes  
 Torres ao longo da campina marchão.

*Torres ao longo da campina. l. 668.* A huma hora nós nos apeámos entre algumas arvores de acacia em Waadeil Halboud, tendo andado vinte e huma milhas, nós alli fomos surpreendidos, e ao mesmo tempo aterrados pelo espectaculo seguramente o mais magnifico do mundo. Naquella vasta extensão do deserto do Oeste para Noroeste do lugar donde estavamos, nós vimos hum numero prodigioso de columnas de arêa a diversas distancias, ora movendo-se com grande velocidade, ora marchando com magestoso vagar, ás vezes nós pensavamos que em poucos minutos ellas virião submergir-nos, e pequenas quantidades de arêa mais de huma vez nos tocãõ. Outras vezes ellas se retiravão quasi a perder de vista com seus cumes, tocando as nuvens. Alli os cumes muitas vezes se separavão das massas, e estas huma vez desconjuntadas se dispergião no ar, e não tornavão mais a aparecer. Algumas vezes ellas quebravão pelo meio, como se fossem feridas de hum tiro de canhão. Pelo meio dia ellas começãõ avançar sobre nós com velocidade consideravel, a hum vento rijo do Norte. Onze dellas passãõ a hum dos nossos lados quasi na distancia de tres milhas. O diametro maior da mais larga pareceo-me naquella distancia ser de dez pés. Ellas se retirãõ com o vento para o Sudoeste, deixando no meu espirito huma impressão a que não posso dar nome, ainda que seguramente hum dos seus materiaes era mêdo, com huma porção consideravel de maravilha, e assombro. Baldado era pensar em fugir ;

— Em vão lóngas fileiras seus brilhantes  
 Gumes extendem. Aos Demonios — Deoses 670  
 Os profanos joelhos em vão curvão ;  
 Rodão em vasto circulo , e se arranjào  
 Em concavo quadrado , ora affrontando ,  
 Ora fugindo a guerra ; a tempestade  
 Surda com gritos lamentosos ferem ; 679  
 Os seus apertão chamuscados beijos ;

## I

mais ligeiro cavallo , ou navio mais veloz serião inuteis para pôr-nos fóra de perigo. Esta plena persuasão me tinha immovel, e como pregado ao lugar em que estava.

A mesma apparencia de columnas moventes de arêa se nos apresentou este dia na fórma , e disposição daquellas que nós tinhamos visto em Waad Halboub , sómente ellas parecião em maior numero , e menos volumosas. Ellas vierão muitas vezes com huma direcção quasi sobre nós , isto he , segundo creio a humã distancia menor de duas milhas. Ellas logo ao nascer do Sol começão a erguer-se bem como hum bosque espesso , e quasi escurecêrão o Sol. Seus raios brillhando por entre ellas lhes derão huma apparencia de columnas de fogo. A nossa gente já começava a desesperar-se , os Gregos derramavão gritos , e dizião que era o dia de juizo. Ismael exclamava ser o inferno , e os Turcororis que o mundo ardia. *Viagens de Bruce.*

Destã narração se vê que os redomoinhos de vento erão devidos a longa fileira dos rochedos partidos , que limitavão hum lado do deserto de arêas , e inclinavão as correntes de ar , que batião seus flancos , e erão assim como os redomoinhos de huma torrente d'agua , que cahê sobre planos obliquos. Esta explicação he provavelmente a verdadeira , por quanto estes redomoinhos não são acompanhados de chuva , ou relampagos , como as furacões das Indias occidentaes.

E em sangue os alagados olhos feichão.  
 — Gnomos ! Vossas Myriadas potencias  
 Guiastes no ermo , e os furacões trepando  
 Os chuveiros de pedra dirigistes ! 680  
 Avante corre o turbilhão raivoso  
 Sem resistencia achar. Nuvens , e nuvens  
 Correm , montanhas em montanhas pezão ,  
 Nada o ermo , e se arrasta onda , sobre onda ,  
 Sobre as suas cabeças eis rebenta , 685  
 Enterra os seus seus agonizantes membros ,  
 Monta homem sobre homem , e camellos  
 Correm sobre camellos , hostes marchão  
 Sobre hostes , e nações nações esmagão. —  
 Cahem as rodantes , as aladas ilhas , 690  
 E terreo vasto Oceano innunda tudo. —  
 Cessou então a Tempestade — a frente  
 Ethiope inclinou a Noite — á terra ,  
 E attenta ouviu seus íntimos gemidos. —  
 O negro Horror tremeo — o vivo oiteiro 695  
 Em convulsa agonia estremecendo  
 Palpitou por hùm tempo. — e calou tudo. —

IX. „GNOMOS! Que as lindas fórmãs impassiveis  
 Como o ar aos cuidados dos humanos  
 Arripiais com branda simpathia , 700  
 Que com ligeiras , invisiveis plantas  
 Da relva undosa escorregais por baixo  
 Ou do trigo nutante , ou quando aquece  
 Do meio dia a hora , os tenues membros  
 Extentendeis no lugar onde sombrias 705  
 Abrem seus braços de ouro as Primaveras ,  
 No solar instrumento assim marcado

*No solar instrumento, l. 707. O instrumento solar chamado ( orreria ) foi construido por Mr.*

Em lucidos sinaes , com claros pontos  
 O mimico Zodiaco fuzila  
 Sobre arames sabis , entre pintados 710  
 Ceos , com eburneas rodas os Planetas  
 Se erguem, se põem; em torno ao pigmeo Globo  
 A crystalina Lua roda , e ondea  
 O rutilante Sol seus raios de ouro. —  
 Chamai vossas Myriadas brilhantes ; 715  
 Em marcha ponde as loricadas hostes ;  
 Com lanças , e helmos reluzindo aos hombros.  
 Espessos como a grenha , que na juba  
 Ergue o Leão , e o Javali nas cerdas ;  
 Quando na pista o caçador persegue. 720  
 Velai ; onde soberbos golfos rompem  
 Suas barreiras pérfidas , e varrem  
 Sem resistencia as cultivadas terras ,  
 Taes como outrora as Belgicas campinas  
 Inundando rolavão de seu seio 725  
 Para o pégo voraz ricos destroços.  
 Com estacadas , e pillares fortes  
 Prendei as brufas vagas , e ao raivoso  
 Oceano ordénai ; que a sanha enfrete.

„ Onde em núvens envolta abre a montanha  
 Vastas fendas , e gela as frias veigas 730  
 Com demoradas sombras , as ladeiras  
 Rudes trepai , e do Granito as fendas

F 2

Rowley Mathematico', nascido em Lechfeld , e deriva o nome de seu padrinho o Conde de Orre-  
 ris. *Diccionario de Jonson.*

*Do Granito as fendas*, l. 733. O granito, ou porphyro de este paiz , sendo longo tempo exposto ao ar adquire huma crusta ferrugenta , o ferro sendo calcinado pelo ar se torna primeiro visivel , e he

Cercando, penetrai com ferreas pontas  
 Com Zargunchos de páo feri seu seio, 735  
 Quebrai fezes volcánicas nos batros,  
 Ou com acidos arés os penedos  
 Marmóreos derretei, os verdes cumes  
 De gados coroi aventureosos,  
 E com recentes flores-matizadas 740  
 Góstri de encantos as pasmadas rochas.  
 — Assim quando affrontou Roma soberba  
 O Africano Guerreiro sobre os Alpes  
 Rôxa bandeira despregando aos ventos;  
 Em quanto as rudes frentes, que corôão 745  
 Rineas florestas, e insondaveis neves,  
 Róchas lhê oppunhão sobre erguidas róchas,

então expellido da superficie externa, a qual se torna branca, ou parda, e assim por tempos parece decompôr-se. Os marmóres parecem decompôr-se perdendo o seu acido carbonico, por quanto a superficie exposta ao ar não faz tão promptamente effervescencia com os acidos, com as partes recentemente cortadas. A quantidade immensa de acido carbonico, que existe nas vastas provincias de pedra calcaria, a desenvolver-se, e a decompôr-se bastaria para produzir carvão para a combustivel de séculos, ou para a formação de novos corpos vegetaes, ou animaes. As fezes volcánicas do Vezuvio, diz Ferber, se mu dão em barro por meio do acido sulfurico, e me<sup>m</sup>o vasos feitos de barro, e queimados, ou vitrificados, diz elle, se tornão a reduzir a barro ductil pelas torrentes volcánicas. *Ferber viagens pela Italia.*

Com Zargunchos de páo, l. 735. He usual n'al-  
 gumas partes de Derbyshire, para separar as grandes mós dos moinhos dos regulos siliciosos, fazem buracos horizontaes debaixo dellas em circulos, e enchellos com estacas de páo secco, que gradualmente inchão com a humidade da terra, e n'humida, ou dous levantão a mó sem quebralla.



Avante elle marchou do Lacio aos campos  
 Com acidos , com fogos os limites  
 Pertinazes rompeo , dos lacrimantes 750  
 Vales ao longo arremeçou o estrago ,  
 E o infante imperio fez tremer do Mundo.

X. ,, Ide Gnomos gentiz ! As vernaes lidas  
 Resumi , procurai as minhas tribus ,  
 Que debaixo do chão geladas dormem 755  
 Sobre musgosos bancos , verdes prados  
 Sobre terras de pasto , a solta arêa  
 A cal branca espalhai , e o negro lodo,  
 Com mais sadio succo o burbulhante  
 Botão nutri , o despertado germe , 760  
 Ou tenro rebentão. Assim descendo  
 Em torrentes o chylo prateado  
 Com brancas nuvens risca as aureas ondas  
 Da Bilis , pelas valvulas se escoão  
 Mixtas correntes , os regatos brandos 765  
 Ajuntão , a sanguinea vêa engrossão

*Com acidos , com fogos , l. 749.* Diz-se que Hannibal abriu passagem pelos Alpes por meio do fogo , e do vinagre. Supõem-se o ultimo alludir ao vinagre , e agua , que era a bebida do seu exercito. Relativamente ao primeiro não he provavel isto , mas aonde houvesse bosques em grande abundancia , os fogos podião , sendo feitos ao redor dos principios calcarios , calcinalos até huma profundidade consideravel , os orvalhos nocturnos , ou nevoas da montanha , podião penetrar aquellas partes calcinadas , e pulverizallas á força do vapor , que o calor gerado produzisse , os ventos dispersigir este pó calcareo , e assim por fogos repetidos hum principio de pedra calcarea podia destruir-se , e abrir huma passagem. Deve accrescentar-se , que os Alpes , segundo as observações de Ferber , consistem de pedras calcarias. *Cartas de Italia.*

Cellas immensas, tenues fibras buscão,  
Dão nervea força ao braço, e a face tingem.

„ Ah! Velaí, onde na fecunda terra  
Agazalhado o verde germe engrossa 770

De nascer impaciente, dos rapaces  
Verimes guardai os seus renovos tenros;

Quebrai sem afrouxar pertinaz barro,

E dai meus filhos vegetaes ao dia!

— Assim quando de nuvens arreada 775

Foi, qual HOWARD, Angelica figura

As da negrão prizão fetidas sombras,

Onde ao chão ferrolhado, aos Ceos erguendo

Os olhos, de joelhos nas angustias.

De sagrada afflicção gemia o Santo, 780

Das claras vestes dando, e a sacra frente

Lustres celestiaes ao tecto escuro,

„ Ergue-te Pedro „ com voz leda exclama,

O serafico som reço a em torno

Dos muros, ferros, trancas, e ferrolhos 785

A's suas mãos potentes obedecem,

E o sabio alegre deo alegre ao dia.

— XI. „ Vós! Cujos delicados dedos enchem

De virgem terra o arganico tecido

De lenhos, conchas, de ossos; com retractil 790

Gluten moldaes seus esponjosos leitos,

*Gluten moldaes, l. 791.* As partes constituen-  
tes das fibras animaes se julgão ser de terra, e  
gluten. Estas não se separão senão por huma lon-  
ga putrefacção, ou pelo fogo. A terra então faz  
effervescencia com os acidos, e pôde só conver-  
ter-se em viqro pela maior força do fogo. O glu-  
ten tem existido em união com a terra dos ossos  
acima de 2000 annos nas mummies do Egypto.

**E**stendeis, vigorais da fibra os feixes. —  
 Lá quando á sua variavel sorte  
 A massa cede, e se desfaz na terra  
 Seu tumulto, e seu berço. velai; Gnomos 795,  
 Alenta solução com prontos olhos,  
 Os atomos colhei, que se separão,  
 Com nutriente mão em novas fórmãs  
 Os juntai, combinai vida, e sentidos,  
 E firmes guiai os transmigrantes entes. 800

mas exposto longo tempo ao ar, ou humidade se dissolve, e deixa sómente a terra. Por isso os ossos á muito enterrados quando se expõe ao ar, absorvem humidade, e se desfazem em pó. *Trans. Filos. num. 475.* A contractibilidade, ou elasticidade da fibra animal depende do Gluten, e delle são compostas as membranas, ossos, e musculos. *Haller Fisiolo Tom. I. Part. II.* No tocante á decomposição chymica dos corpos animaes, e vegetaes. *Vede a obra engenhosa de Laivosier traite de Chymic. Tom. I. pag. 132.* que resolve todas as suas partes constituentes em oxigenio, hydrogenio, carbon, e azote, cujos primeiros tres pertencem principalmente aos vegetaes, e o ultimo a materia animal.

† *Os transmigrantes entes, l. 800.* A perpétua circulação da materia no crescimento, e dissolução dos corpos animaes, e vegetaes parece ter dado a Pythagoras a idéa da metempsychose, ou transmigação do espirito, que depois foi adornada, ou ridiculizada n'humã variedade de fabulas divertidas. Outros Filósofos suppozirão, que havia duas materias diversas, ou essenciaes, que enchião o Universo. Huma destas capaz de começar, ou produzir movimento se chamava espirito, e outra capaz de o receber, ou de communicallo, mas não de começalo se chamava materia. A primeira suppunha-se espalhada por todo o espaço enchendo os intersticios dos Soes, e dos Planetas, e constituindo as gravitações dos corpos sidereos, as at-

„ Assim quando da luz deixando os reinos ,  
 Nos cabeços do Libano elevados  
 Prostrou Adonis bello as lindas tranças ,      803

tracções chymicas , o espirito da vegetação , e o d'animacão. A segunda occupa comparativamente hum pequeno espaço , e constitue as partes sólidas dos Soes , Planetas , e suas atmosferas. Daquí aquellos Filozofos suppozerão , que tanto a materia como o espirito são immortaes , e impereciveis , e que na dissolução dos vegetaes , ou da organização animal a materia volta para a massa geral do espirito , para entrar outra vez em novas combinações , segundo a idéa original de Pythagoras.

A pequena apparente quantidade de materia que existe no Universo comparado com a do espirito , e o curto tempo em que os destroços dos corpos vegetaes , ou animaes se tornão a vivificar em fórma de vegetaes mucosos , ou insectos microscopicos , parece ter dado nascimento a outra fabula curiosa da antiguidade , que Jupiter largára hum punhado de almas sobre a terra , e as deixou apossar-se dos poucos corpos que havião.

*Adonis* , l. 803. A historia antiquissima do bello Adonis passando metade do anno com Venus , e outra metade com Prozerpina , alternadamente tem tido huma variedade de interpretações. Alguns suppozerão que ella alegorizava o solsticio do verão , e do inverno , mas isto parece hum facto muito obvio para precisar hum emblema hieroglyfico. Outros acreditarão que representava as sementes , que se julgavão dormir de inverno , e erguer-se de verão. Isto não concorda com o clima do Egypto , onde o tempo da colheita segue o tempo da sementeira.

Parce mais provavelmente ter sido huma historia para explicar algumas figuras hieroglyficas representantes da decomposição , e ressurreição da materia animal , objecto sublime , e interessante , e que parece ter dado origem á doutrina da transmigração , que provavelmente teve tambem seu

Fadado desde o berço ao gyro eterno,  
 Que revolve a materia. — Com mais negro 805  
 Horror tremeo o presentido bosque ;  
 Os luctuosos Zefyros gemêrão ,  
 Sangue os rios tingio. — Sobre os cyprestes  
 Seu Carcaz os Amores pendurárão ,  
 Soltárão arcos , dispersiráo setas , 810  
 E ao feretro abraçada a nua Deosa  
 Brandos ais derramou , saudoso pranto. —

„ Prozerpina pasmada pelo trilho  
 De escuras selvas , o Fantasma lindo  
 Deo as Elizias sombras , revestido 815  
 De nova fórma , de mais finos orgãos ,  
 E apurou de outro fogo a mente Etherea.  
 — Pouco depois deixando a infernal noite  
 O claro Ressurgente ao dia brota ,  
 Do insaciavel tumulto abandona 820  
 As luctuosas camaras sombrias ,  
 E brilha , e attrahe , com renovado encanto. —  
 Em quanto a escancarrada campa cercão  
 Attonitos Amores , e se apinhão  
 As azas encolhendo ás bordas della , 825  
 E seus formosos colos esfendendo  
 Debruços sobre a furna , olhão da Morte :

berço nos thesouros hieroglyphicos do Egypto. He notavel que os cyprestes fossem dedicados a Venus, segundo os Escriitores Gregos antigos, como Theocrito, e depois se tornassem emblemas funeraes. O que foi provavelmente occasionado do uso do cypreste nas procissões annuaes de Venus, com que ella se soppunha lamentar o funeral de Adonis, cerimonia que se espalhou por todo o mundo oriental de muito remota antiguidade, e a que Ezequiel parece referir-se quando accusa a mulher idólatra de prantear Thaminus.

- As negras regiões , e de horror saltão:  
 Estatica a Belleza largo espaço  
 Os grandes olhos fita. O branco seio 830  
 Lhe palpita , ella estende as mãos de cera ,  
 Depois com altos gritos o anhelante  
 Mancebo atemoriza. Minha vida  
 ¶ Meu amor clama ! , e nos seus braços salta.  
 Cessou a Deosa — a delegada chusma 839  
 Leda correo do vasto campo ao longo ,  
 Em negros esquadões , brilhantes grupos  
 Tropas succedem tropas , e hôstes hostes ,  
 Curva-se a relva com movente frete ,  
 E os nutantes botões ao pezo vergão , 840  
 Assim quando ligeiras nuvens voão  
 Sobre as aereas azas , brandas sombras  
 Discorrem pelos vales ondeantes ,  
 Sombra corre após sombra , em quanto girão  
 Os Zefyros surrindo , e varia em côres  
 Animada parece a paizagem. 846

FIM DO CANTO SEGUNDO.